

## ATENTADO À SOBERANIA DE NOSSA PÁTRIA E DEMAIS PAÍSES LATINO-AMERICANOS

O Presidium do Comitê Central do P.C.B. denuncia o caráter reacionário e colonizador da Conferência Econômica Interamericana de Quitandinha, chamando a todo o povo para lutar em defesa de nossa soberania e pela união dos povos da América Latina

“O PRESIDÍUM do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil dirige-se à classe operária e a todo o povo para denunciar o caráter reacionário e colonizador da Conferência Econômica Interamericana. Esta reunião representa mais um atentado à soberania do Brasil e demais povos latino-americanos.

Além das inúmeras atividades contrárias aos interesses nacionais, praticadas pelos monopólios dos Estados Unidos, a Conferência Econômica Interamericana estabelece novas e mais perigosas medidas, preconiza onerosos empréstimos, visando asfixiar totalmente nossa economia, impedir o livre desenvolvimento da indústria nacional, completar o assalto às nossas riquezas minerais e fontes de matérias-primas.

Procurando condenar a interferência do poder estatal na economia, a Conferência objetiva de fato reforçar a luta criminosa dos círculos financeiros dos Estados Unidos pelo domínio do nosso petróleo, da Usina Hidrelétrica de São Francisco e da Usina Siderúrgica de Volta Redonda. Os magnatas norte-americanos procuram reforçar o escandaloso monopólio que exercem sobre o comércio do café, em prejuízo da economia nacional.

Essa política espoliadora dos imperialistas norte-americanos provocou na Conferência divergências e contradições que denotam o estado de inquietação dos países latino-americanos, diante do desenfreado apetite e da política de rapina dos círculos governantes dos Estados Unidos.

O Presidium do Comitê Central conclama todos os patriotas e democratas para que, unidos, protestemos por meio de comícios e assembleias, na Câmara dos Deputados, nas Assembleias Legislativas Estaduais, nas Câmaras Municipais, nos Sindicatos e nas organizações de massa, por meio de cartas, telegramas, abaixo-assinados, etc., contra as Resoluções da Conferência Econômica Interamericana.

O Presidium do Comitê Central chama todo o povo a reforçar o movimento pelo reatamento de relações com a União Soviética, com a República Popular da China e os países de democracia popular, a prosseguir na luta pela defesa do petróleo, pela defesa de nossas riquezas minerais, a lutar pela emancipação nacional, contra o imperialismo norte-americano, contra o governo de traição nacional de Café Filho.

Tudo fazemos pela defesa de nossa soberania e pela união dos povos da América Latina.

O Presidium do  
Comitê Central

# VOZ OPERÁRIA

N. 290 ☆ RIO DE JANEIRO, 4-12-1954

VIVA O IV Congresso do P.C.B.!



## O PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL — BANDEIRA DE LUTA E DA VITÓRIA

Informe de DIÓGENES ARRUDA (Leia na 3ª página)

## Estatutos do Partido Comunista do Brasil

(Leia na 9ª página)

## Sobre as Modificações Nos Estatutos do Partido Comunista do Brasil

Informe de JOÃO AMAZONAS (Leia na 11ª página)

NESTE  
NUMERO

- ★ Mensagens de Partidos Comunistas e Operários — (Leia na 2ª página)
- ★ Discurso do camarada Astrojildo Pereira — (Leia na 14ª página)
- ★ O IV Congresso do PCB, uma vitória de nosso povo — (Na 16ª pág.)

## Divulgar e Levar à Prática o Programa de Salvação Nacional

O IV CONGRESSO do Partido Comunista do Brasil representa um acontecimento histórico na vida do país. A própria realização desse importantíssimo conclave traduz, por si mesmo, a vitalidade e a força do Partido de vanguarda da classe operária brasileira. O Partido luta e se fortalece, atua, junto às massas e leva a cabo o seu IV Congresso a despeito de todas as perseguições. O povo sente, com manifesta satisfação, que estão fadadas ao fracasso as medidas de terror policial, com a interferência direta do F.B.I. norte-americano na vida interna do país, visando a esmagar a força dirigente das lutas do povo por suas reivindicações fundamentais. Contando com o apoio das massas populares, cercado pelo carinho dos trabalhadores e de todos os patriotas, o Partido de Prestes realiza o seu Congresso, faz o balanço de suas lutas, adota importantes decisões e aponta a todo o povo o justo caminho de sua libertação.

Nada mais natural que a alegria demonstrada por homens e mulheres do povo, pelo Brasil a fora, ante a notícia de que o PCB realizou seu anunciado Congresso com o mais completo êxito. As grandes massas populares lutam por melhores condições de vida e anseiam pela paz. Milhões de brasileiros — operários, camponeses, intelectuais, empregados e funcionários, industriais, comerciantes, etc. — sentem que não é mais possível suportar o atual estado de coisas e dispõem-se, com decisão crescente a lutar pela conquista de um regime de liberdades e direitos para o povo. São patriotas e democratas que almejam acabar com a dominação dos monopólios norte-americanos sobre o país e combatem pela libertação nacional e pela liquidação do latifúndio, para pôr fim ao regime de atraso e miséria em que vive a esmagadora maioria da população. Em todas as suas lutas, interpretando seus sentimentos e aspirações mais vivas, as massas encontram o Partido Comunista à frente, atuando como uma firme vanguarda combativa, que orienta e esclarece, ensina ao povo e aprende com ele, desmascara seus inimigos e conduz as lutas das massas, com destreza e segurança, no caminho da vitória.

A grande significação do IV Congresso está em que forneceu à classe operária e ao povo instrumentos indispensáveis ao êxito da luta pela libertação nacional e a democracia popular. Com o Programa do P.C.B., nosso povo dispõe hoje de uma visão clara e exata da situação brasileira e dos objetivos que cumpre alcançar para salvar o país da colonização pelos trustes ianques e inaugurar uma era de progresso, liberdade e bem-estar. Junto com o Programa, estão nas mãos dos comunistas o profundo Informe de Luiz Carlos Prestes, extraordinariamente rico em ensinamentos, o Informe de Diógenes Arruda, os novos Estatutos do P.C.B. e o Informe de João Amazonas.

O Programa do P.C.B., o Informe de Prestes e os demais documentos fundamentais aprovados pelo Congresso permitem, não somente aos comunistas, mas aos operários e trabalhadores em geral, a todos os democratas e patriotas bem conhecer e compreender a linha política do Partido Comunista e ensinam como agir e lutar pelos interesses vitais do povo, pela paz e a independência da pátria. Daí a necessidade urgente de levar o Programa do P.C.B. e os documentos que o acompanham a milhões de brasileiros — nas fábricas e fazendas, nas repartições, nos navios, nas escolas, em suma, em todos os rincões nas cidades e no campo, onde o povo confia na palavra e na direção de seu glorioso P.C.B.

Divulgar o Programa e o Informe de Prestes é agora uma tarefa de honra de todos os comunistas, de todos os patriotas. Mas não basta difundir ao máximo a palavra de Prestes e de seu Partido. Trata-se de lutar com denodo e tenacidade pelo cumprimento das tarefas traçadas no Programa. E' no combate diário pelas reivindicações das grandes massas, pela paz, em defesa das liberdades democráticas e da independência nacional que conquistaremos o regime democrático-popular e libertaremos o país do jugo norte-americano. E' na luta por sua aplicação, à frente dos trabalhadores, unindo todas as forças democráticas, que o Programa tornar-se-á carne e sangue de nosso povo e passará a ser, e quanto antes, uma esplêndida realidade na vida do Brasil.

# Do Partido Comunista Da Tchecoslováquia

AO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

PRAGA, 2 DE SETEMBRO DE 1954

Caros camaradas:

O Comitê Central do Partido Comunista da Tchecoslováquia, em nome do Partido e de todos os trabalhadores tchecoslovacos, envia saudações fraternais ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, guia firme e invencível do povo brasileiro.

Seguimos com atenção a luta dos comunistas brasilel-

ros pela unidade do povo brasileiro na defesa da paz.

Por sua atitude intrépida na luta contra os monopólios estrangeiros, vosso Partido conquistou as calorosas simpatias dos trabalhadores de todo o mundo.

Desejamos ao Partido Comunista do Brasil, herdeiro das melhores tradições do povo brasileiro, que, à frente da classe operária, alcance novas vitórias na luta pela paz, pela independência

nacional, pela soberania do país, pelos direitos democráticos e pela libertação do povo brasileiro.

Viva o Partido Comunista do Brasil!

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA TCHECOSLOVÁQUIA



Klement Gottwald

## Do Partido Operário Rumeno AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Estimados camaradas:

O Comitê Central do Partido Operário Rumeno envia ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil uma calorosa saudação fraternal e os desejos de êxito em seus trabalhos.

O Partido Operário Rumeno e todo o povo de nosso país desejam ao Partido Comunista do Brasil a vitória completa na luta pela realização de seu novo Programa, pela unificação das forças democráticas e patrióticas do povo brasileiro, liderado pela classe operária, na luta pela libertação do vosso país do jugo dos imperialistas norte-americanos, pelas liberdades democráticas.

VIVA O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL!  
VIVA A LUTA UNIFICADA DO POVO BRASILEIRO PELA PAZ, PELA DEMOCRACIA E PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO OPERÁRIO RUMENO

## DO PARTIDO HÚNGARO DOS TRABALHADORES

AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Queridos camaradas:

O Comitê Central do Partido Húngaro dos Trabalhadores envia suas calorosas saudações fraternais e seus melhores votos ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Nosso Partido e todo o nosso povo trabalhador seguem com um sentimento de profunda simpatia a heróica luta que o Partido irmão do Brasil, apesar do cruel terror, sustenta firmemente pela paz, pela unidade do povo brasileiro contra os incendiários de guerra imperialistas, pela melhoria das condições de vida do povo trabalhador, pela defesa das liberdades democráticas e pelo fortalecimento do Partido.

Desejamos que o feliz trabalho do Congresso contribua consideravelmente para a rápida e completa conquista dos objetivos traçados pelo Partido.

Com saudações comunistas,

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO HÚNGARO DOS TRABALHADORES

## DO PARTIDO COMUNISTA DA COLÔMBIA AO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Caros camaradas:  
O Partido Comunista da Colômbia saúda calorosamente o Partido Comunista

do Brasil, nosso irmão mais velho, por ocasião de seu IV Congresso.

As resoluções do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil terão alcance histórico não somente para o grande povo brasileiro, mas também para todos os povos do continente americano e do mundo inteiro. As conclusões do IV Congresso dos comunistas do Brasil serão particularmente importantes para os Partidos Comunistas e democráticos da América Latina e, de maneira especial, para o Partido Comunista da Colômbia que luta firmemente, em condições difíceis, contra os opressores imperialistas norte-americanos e os verdugos reacionários de nosso povo.

Os progressos do Partido Comunista do Brasil, sua maturidade política e ideológica, seus êxitos na organização e mobilização das massas populares, constituem para nós estímulo e exemplo que nos ajudarão a resolver os problemas da construção do Partido Comunista da Colômbia. O Programa do Partido Comunista do Brasil já constitui um documento fundamental que contribui enormemente para a justa aplicação dos princípios marxistas-leninistas nas condições especiais dos países latino-americanos.

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil deve também marcar uma nova etapa no fortalecimento de nossas relações fraternais, como vizinhos que temos um inimigo comum, o imperialismo norte-americano, e um propósito idêntico: a luta pela paz, pelas liberdades democráticas, pela libertação nacional e social de nossos povos.

Viva o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil!

Viva o camarada Luiz Carlos Prestes, glorioso dirigente do povo brasileiro!

Viva a ideologia de Marx, Engels, Lênin e Stálin!

Com saudações fraternais, pelo COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA COLÔMBIA

Gilberto Vieira — Secretário-Geral.

## Do Partido Comunista da Alemanha AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Caros camaradas:

A direção do Partido Comunista da Alemanha transmite ao Congresso de vosso Partido sua cordial saudação fraternal e combativa.

Sustentais uma luta tenaz contra os intentos do imperialismo dos Estados Unidos no sentido de privar vosso país da independência, de impor-lhe o sistema do macartismo e convertê-lo em colônia dos imperialistas norte-americanos. Observamos com muita simpatia a intrépida luta dos operários, camponeses e intelectuais dos países latino-americanos pela independência e manutenção da paz.

A população da Alemanha Ocidental também luta por seu direito à autodeterminação

nacional, luta contra o mesmo inimigo — o agressivo imperialismo dos Estados Unidos. A política de escravização dos povos, por parte do imperialismo dos Estados Unidos, sofreu uma derrota em Genebra. As forças da paz e da cooperação internacional resultaram mais fortes e conseguiram uma vitória.

Inspirados neste mesmo espírito de luta comum pela paz e pela independência, desejamos ao vosso Congresso pleno êxito e o saudamos com sentimento de solidariedade fraternal.

Pela DIREÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA DA ALEMANHA,  
Rische

## Do Partido Comunista da Dinamarca AO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Caros camaradas:

Saudamos e felicitamos vosso glorioso Partido por

ocasião da convocação de vosso IV Congresso. Em nosso país acompa-

nhamos, com o maior interesse, a luta heróica que sustentais contra a ditadura fascista. Sentimos alegria e orgulho ao saber, por vossa mensagem, que tendes desenvolvido de tal maneira a vossa luta contra a opressão e a ilegalidade, que se tornou possível convocar o vosso Congresso com uma ordem-do-dia tão importante.

Saudamos o vosso IV Congresso, na certeza de que levará ao fortalecimento e a um novo impulso a vossa luta tão importante pela união do povo brasileiro em defesa da paz, pela democracia e pela independência nacional.

Viva o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil!

Viva a luta pela paz, a liberdade e o progresso!

Viva o heróico Partido Comunista do Brasil e seu secretário-geral, Luiz Carlos Prestes!

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA DINAMARCA

## Do Partido Comunista da Espanha AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Em nome do Comitê Central do Partido Comunista da Espanha, eu vos saúdo, camaradas brasileiros, e vos desejo, por ocasião do vosso IV Congresso, grandes êxitos no vosso trabalho e na vossa luta pela libertação do povo brasileiro do jugo da reação nacional e do imperialismo ianque.

Duro é o caminho que tereis que percorrer; não poucas as dificuldades que surgirão em vossa marcha; mas estou certa que vencereis e que, sob a direção do Comitê Central do Partido Comunista e de seu grande dirigente, nosso estremitado camarada Luiz Carlos Prestes, levareis o oprimido povo, brasileiro para a vitória.



Dolores Ibarruri  
Viva o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil!

Pelo Comitê Central do Partido Comunista da Espanha.  
DOLORES IBARRURI

# O PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL — BANDEIRA DE LUTA E DA VITÓRIA

**CAMARADAS:**

Depois de 25 anos realiza-se o IV Congresso de nosso Partido. É um longo período no qual nosso Partido palmilhou caminhos difíceis e passou por duras provas, teve acertos e cometeu erros, conquistou vitórias e sofreu derrotas, acumulando assim uma rica experiência.

O Partido chega ao IV Congresso com seu Programa — expressão exata dos interesses supremos do povo e da nação. A amplitude e intensidade das discussões em torno do Programa, sua aprovação unânime pela totalidade dos membros e das organizações do Partido, constituem um acontecimento extraordinário na vida de nosso Partido.

O Programa do Partido é o prêmio alcançado depois de uma longa e árdua caminhada. Se é verdade que o Programa significa um salto qualitativo no desenvolvimento histórico do Partido, nem por isso podemos obscurecer a sua íntima vinculação ao passado do Partido. A aprendizagem no fogo da luta revolucionária, a crítica e a autocrítica de nossa prática política não só fizeram nascer a imperiosa necessidade do Programa do Partido, como acumularam o acervo de experiências de combate e de conhecimentos da realidade brasileira que facilitaram a elaboração do Programa. O Programa do Partido está historicamente ligado à gloriosa insurreição nacional-libertadora de 1935, à dura clandestinidade da época do Estado Novo, ao período breve, mas tão rico de ensinamentos, da nossa atuação legal e às lutas pertinazes, freqüentes vezes sangrentas, que estamos desenvolvendo com o Partido novamente na ilegalidade. O esforço autocrítico que fizemos através de todos estes anos, particularmente depois que o camarada Prestes assumiu a liderança efetiva do Partido, revela a busca honrada, incansável, da orientação cientificamente revolucionária, que afinal alcançamos com o Programa.

O passado de lutas de nosso Partido mostrou-nos também toda a nossa insuficiência de revolucionários práticos desprovidos do domínio da arma todo-poderosa que é o marxismo-leninismo. Foram precisos amargos reveses para que se apresentasse diante de nós, com inequívoca nitidez, a exigência de alcançar o domínio desta arma, exigência imposta pelas próprias necessidades práticas da luta revolucionária. A crítica teórica de nossa experiência revolucionária só vem sendo possível na medida em que mais assimilamos os geniais ensinamentos de Marx, Engels, Lênin e Stálin. Sem essa crítica teórica não chegaríamos ao Programa do Partido.

É nosso dever reconhecer que só tivemos forças para elaborar um documento da envergadura do Programa porque o nosso Partido integra incondicionalmente o movimento comunista internacional e se mantém ilimitadamente fiel ao seu inspirador e guia, o glorioso Partido Comunista da União Soviética. Beneficiamo-nos, assim, do riquíssimo tesouro da experiência e da sabedoria marxista-leninista. Nisso consiste o maior mérito da direção a cuja frente se encontra o camarada Luiz Carlos Prestes.

**Camaradas:**

Após concluímos o trabalho de elaboração de nosso Programa tínhamos consciência de sua justeza científica. Hoje, diante do julgamento autorizado do órgão do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários, considerando o Programa do Partido Comunista do Brasil uma obra de marxismo criador, sentimos como dever sagrado subordinar todos os nossos atos às exigências do Programa, dar a própria vida para transformar os seus grandiosos objetivos em irrevogáveis conquistas históricas do proletariado e do povo brasileiro.

## BASES E SIGNIFICAÇÃO DO PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

**CAMARADAS:**

O desenvolvimento da luta patriótica pela derrota dos opressores norte-americanos e do governo de latifundiários e grandes capitalistas brasileiros e por um Brasil independente e democrático, exigia do Partido Comunista e demais forças democráticas e progressistas, a formulação e apresentação de um programa comum mobilizador, de união e de combate. Tal programa comum é o Programa de nosso Partido.

O Programa do Partido Comunista do Brasil é um programa científico, inteiramente justo. Caracteriza a situação econômica e política do Brasil como um país semicolonial e semifeudal; revela a crescente dominação do Brasil pelos monopólios norte-americanos que procuram reduzi-lo à situação de colônia dos Estados Unidos; mostra o caráter despótico do poder dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos; expõe as insuportáveis condições de vida de nosso povo, particularmente dos operários e camponeses. Baseando-se nesta análise da realidade brasileira, o Programa do Partido define a revolução brasileira como uma revolução antiimperialista e agrária antifeudal, determina os objetivos e as tarefas do movimento revolucionário brasileiro, indica a direção, os caminhos e os meios que devem ser seguidos para se conquistar a vitória e formula as transformações democráticas necessárias para o Brasil ingressar no caminho do progresso, da democracia e da independência, que conduzirá à elevação do nível material e cultural da nação e a uma vida livre e feliz para nosso povo.

**DIÓGENES ARRUDA**

Secretário do Comitê Central

Informe apresentado em nome do Comitê Central ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

Levando em conta tais indicações e a atual disposição das forças sociais e políticas no Brasil e no mundo, o Programa do Partido apresenta como tarefa principal a luta revolucionária pela derrocada do regime de latifundiários e grandes capitalistas e pela conquista do regime democrático-popular. São imensas as forças patrióticas e democráticas que se podem levantar contra o atual regime e que compreendem a necessidade urgente de salvar o Brasil, mas a vitória só será possível se tais forças se unirem e forjarem, na própria luta, a mais ampla frente antiimperialista e antifeudal. Por isso, o Programa do Partido considera indispensável a criação, ampliação e fortalecimento da frente democrática de libertação nacional, baseada na aliança dos operários e camponeses e tendo à frente a classe operária.

Vê-se assim, camaradas, que o Programa do Partido é um documento que tem características bem definidas. Seguindo fielmente os ensinamentos do marxismo-leninismo, nosso Programa só se detém no essencial das particularidades concretas da situação historicamente determinada do Brasil, só contém o que é absolutamente indiscutível e o que foi efetivamente comprovado, diz as coisas como são na realidade. Por isso, o Programa do Partido é uma exposição breve, clara e precisa, plasmada em fórmulas científicas, de todas as coisas que nosso Partido tenta obter e pelas quais luta no atual momento histórico.

Durante os debates democraticamente travados no Partido surgiram incompreensões em torno do que deve ser o Programa do Partido. Convém examiná-las no que possuem de essencial.

A compreensão da essência profundamente democrática das transformações revolucionárias, que se encontram na ordem-do-dia e definem o caráter antiimperialista e agrário antifeudal da revolução brasileira, é indispensável para nos assehoarmos do Programa do Partido. As transformações democráticas são as únicas que já se encontram maduras para serem concretizadas no Brasil. Somente a realização efetiva dessas transformações abrirá o caminho para atingirmos as futuras transformações socialistas. Imbuídos de subjetivismo, divorciados da realidade, camaradas existem que consideram terem sido formulados muito modestamente os objetivos e as tarefas do Partido, da classe operária e do povo brasileiro, no atual momento histórico. A esses camaradas respondemos com as palavras de Lênin ao polemizar contra a fraseologia "esquerdista" de Bukhárin: "...no programa devemos escrever absoluta e precisamente apenas o que realmente existe. E então nosso Programa será irreprouchável".

Ao elaborar o Programa, levamos em conta as condições históricas concretas do Brasil, as particularidades nacionais que distinguem o Brasil dos demais países dentro dos marcos da mesma época histórica, a posição geográfica e internacional do Brasil, a atual disposição das forças sociais e políticas no Brasil e no mundo e a circunstância de que o movimento revolucionário democrático e de libertação nacional deve ser iniciado e, desde o primeiro momento, dirigido pelo nosso Partido. Em consequência, não se pode sobrecarregar o movimento revolucionário com muitas tarefas de uma só vez, atribuir-lhe arbitrariamente essas ou aquelas tarefas. Não há lugar, tampouco, para pretender levantar contra nós todos os inimigos ao mesmo tempo. A destruição das atuais barreiras ao progresso do Brasil e ao bem-estar de nosso povo exige a coordenação de todas as forças democráticas, progressistas e populares. São grandes os obstáculos a transpor, são poderosos os inimigos a vencer. Dados esses passos, o movimento revolucionário brasileiro se desenvolverá e se fortalecerá com muita rapidez, e quanto melhor o fizermos mais depressa entraremos no caminho de profundas e radicais transformações democráticas e populares. Então, e só então, poderemos lutar por novos objetivos e novas tarefas.

Se há camaradas que não avaliam a distância a percorrer e esquecem os obstáculos que encontraremos pelo caminho, existem outros ainda incapazes de olhar além do pequeno círculo de questões cotidianas. O Programa é um documento de princípios que deve servir, em sua integridade, para toda a etapa da revolução antiimperialista e agrária antifeudal. É falso amoldar o Programa a certas necessidades táticas puramente momentâneas e transitórias. As concessões para fins imediatos, justas do ponto-de-vista tático, não são, porém, permissíveis num documento de princípios como o Programa. As questões fundamentais devem ser aí claramente colocadas, ocupando o primeiro lugar a questão da conquista revolucionária do poder político. Os fins e as tarefas de luta que o Programa traça não se podem subordinar, por exemplo, às forças de que o Partido dispõe no momento. Não se situa, portanto, no terreno programático, a objeção de que tal ou qual ponto do Programa pode assustar um aliado ou não ser compreendido por certos setores das massas, convindo, assim, "suavizá-lo", "adoçá-lo", encobri-lo com eufemismos. No terreno do Programa do Partido, o que cabe examinar é se os seus objetivos são realizáveis pela revolução antiimperialista e agrária antifeudal, se os seus objetivos refletem com exatidão científica as necessidades imperiosas para o progresso econômico e social da nação brasileira e os interesses fundamentais da classe operária e do povo.

Respondemos, pois, a esses camaradas com as palavras de Engels, ao fazer a crítica do projeto de Programa de Erfurt:

"Este esquecimento das grandes considerações essenciais diante dos interesses passageiros do dia, esta corrida atrás dos sucessos efêmeros e da luta que se trava nas proximidades, sem se preocupar com as consequências ulteriores, este abandono do futuro do movimento, que se sacrifica ao presente, tudo isto tem talvez móveis honestos. Mas isto é e continuará sendo oportunismo. Ora, o oportunismo "honesto" é talvez o mais perigoso de todos".

As propostas de alguns camaradas, visando fazer certos acréscimos ao Programa, partem de uma equivocada compreensão sobre o que deve ser um documento dessa ordem, isto é, de que "deve ser tão curto e preciso quanto possível", como recomendava Engels. Seria errôneo sobrecarregar o Programa do Partido com detalhes supérfluos e explicações circunstanciais que nada acrescentem ao seu conteúdo fundamental. Não procedem, pois, certas propostas como as de enumerar todas as moléstias e endemias que afligem nosso povo, especificar todos os aspectos da reforma tributária e monetária, do sistema eleitoral, da legislação trabalhista, etc., no regime democrático-popular. O Programa do Partido não comporta explicações e comentários, nem é uma espécie de "Vade mecum" que fornece receitas para todos os males. O Programa não é Programa se se atém a questões de detalhe e descamba para a casuística. Devemos seguir estritamente o ensinamento de Lênin de que "o Programa só estabelece os princípios fundamentais", fixa unicamente "os princípios orientadores de uma política".

Igualmente não é justo fazer do Programa uma soma imensa de pequenas questões ou de particularidades desta ou daquela região do Brasil. "Um Programa sem uma linha dominante não é um Programa, mas uma coletânea mecânica de teses diferentes" — é o que ensina Stálin. Por isso, o Programa do Partido não pode ser elaborado à base de particularidades regionais. O Programa deve partir das características comuns à maioria das regiões do país, refletir o que é essencial ao conjunto da realidade brasileira, seguir, assim, uma linha eminentemente nacional.

Aos camaradas que ainda revelam incompreensões sobre o conteúdo e a forma do Programa, respondemos portanto: o que o Programa do Partido apresenta, com clareza e precisão, não é fruto de desejos nem de imaginações. O processo de elaboração do Programa foi também um processo de luta intransigente contra toda espécie de subjetivismo. Através de salutar crítica e autocrítica e mediante fecunda luta de opiniões, pudemos, então, identificar e eliminar as posições incorretas a que fomos levados por interpretações idealistas do caráter da revolução brasileira. O quadro vivo e exato que o Programa revela, resulta de uma análise marxista-leninista, rigorosamente científica portanto, da situação concreta existente no Brasil. Por isso, os objetivos e as tarefas que o Programa indica, refletem as necessidades já amadurecidas para o progresso de nossa pátria e o bem-estar de nosso povo e expressam os interesses vitais da classe operária e do povo brasileiro. A direção fundamental da luta revolucionária do proletariado, os caminhos e os meios para tornar vitorioso o Programa, apóiam-se na análise da realidade brasileira contida no Programa e nos pontos do Programa.

O Programa é a bússola que dá rumo seguro para o trabalho e a ação do Partido em todos os terrenos. O Programa é a declaração de guerra dos milhões de brasileiros explorados e oprimidos ao imperialismo norte-americano e ao governo de latifundiários e grandes capitalistas. O Programa é um marco histórico na vida de nosso Partido, de nosso povo e de nossa pátria.

## O PROGRAMA DO PARTIDO, PROGRAMA DE SALVAÇÃO NACIONAL

**CAMARADAS:**

Que conclusões podem ser extraídas da análise marxista-leninista da realidade brasileira no atual momento histórico? Quais as conclusões básicas que estão sintetizadas no Programa de nosso Partido? Vejamos:

**PRIMEIRA:** Vivemos num país imenso e fabulosamente rico, que conta com incalculáveis recursos naturais, mas nosso povo tem um dos mais baixos padrões de vida do mundo, é obrigado a arrastar uma existência miserável.

Temos riquíssimas jazidas de ferro, manganês, tungstênio, níquel, alumínio, quartzo, ouro, petróleo, carvão, mica, sal-gema, minerais radioativos, etc. Contamos com grandes bacias hidrográficas e um potencial hidráulico calculado em 20 milhões de cavalos-vapor. A flora brasileira é imensamente variada, são incalculáveis as madeiras de lei, as plantas oleaginosas, as fibras, as ceras, as gomas e os produtos extrativos. Dispomos de terras fertilíssimas e de clima favorável ao cultivo dos mais variados produtos agrícolas. Os extensos vales e planaltos possibilitam a criação de toda espécie de gado.

Apesar disto, brasileiros morrem de fome, a tuberculose e outras doenças matam ou inutilizam milhões de pessoas, o povo vive na ignorância, na miséria e ao desamparo. O nível de vida do povo é baixíssimo, a renda nacional "per capita" não excede de 5.000 cruzeiros anuais e o poder de compra de cada pessoa na região das secas no Nordeste não

(CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE)

Rio, 4-12-54 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 3

# O Programa do Partido Comunista do Brasil — Bandeira de Luta e da Vitória

CONTINUAÇÃO DA PAGINA ANTERIOR.

passa de 356 cruzeiros por ano. O consumo de carne no Brasil é de 21 quilos e o consumo de leite é de 37 litros, ambos "per capita" e por ano. A média de consumo de tecidos no Brasil é de 3 quilos e 700 gramas por habitante, enquanto no Uruguai é de 6 quilos e 300 gramas. A vida média do brasileiro é de 42 anos e apenas 9% dos brasileiros alcançam a idade de 60 anos. A mortalidade infantil ceifa mais de metade de nossas crianças nascidas vivas antes de completar 4 anos de idade e existem menos de 2 leitos hospitalares por mil habitantes. Mais de metade da população não dispõe de escolas de alfabetização, sendo que só 7 pessoas em 10 mil habitantes estudam em escolas superiores.

A causa desse tremendo contraste reside na política de rapina dos imperialistas norte-americanos e no regime despótico de latifundiários e grandes capitalistas. Enquanto os imperialistas norte-americanos e os latifundiários e grandes capitalistas brasileiros se beneficiam com tal situação e enriquecem fabulosamente, com lucros até de 5.000%, a existência de nosso povo é cada dia mais penosa e insuportável, estando hoje ameaçado de escravização total e de ser transformado em carne de canhão.

**SEGUNDA:** O Brasil, de país economicamente dependente mas gozando formalmente de independência política, encontra-se hoje sob a ameaça de ser transformado em colônia dos Estados Unidos.

A situação de dependência do Brasil se acentuou, fundamentalmente, na época em que o capitalismo mundial encetava sua fase imperialista. A vida econômica e política da nação se subordinou à maior influência desta ou daquela potência imperialista, sem que nenhuma delas alcançasse uma situação predominante em todos os setores decisivos da economia nacional. Nessas circunstâncias, apesar de reduzir-se dia a dia a soberania nacional, era possível manter certa independência política.

Muito diversa, entretanto, é a situação que se apresenta no atual momento. O Brasil se encontra sob a ameaça imediata de completa colonização pelo imperialismo norte-americano, que é hoje o imperialismo mais agressivo e tomou a si o papel de gendarme mundial da reação. O imperialismo norte-americano, que possui no Brasil mais força do que todos os demais reunidos, exerce crescente influência nos negócios bancários e nos transportes marítimos, domina no comércio externo, nas inversões diretas e indiretas de capital, na produção de energia elétrica, na mineração, nos transportes aéreos, no beneficiamento e no comércio de algodão, no comércio de café, nos mais importantes setores da indústria, como metalurgia, produtos químicos, artigos de borracha, artigos elétricos, montagem de automóveis, etc. Em consequência, o aparelho de Estado brasileiro caiu numa subordinação sem precedentes com relação aos monopólios de Wall Street. Os círculos dirigentes dos Estados Unidos não só determinam a orientação dos partidos das classes dominantes e influenciam os atos das altas autoridades governamentais, a começar pelo Presidente da República, como se instalaram dentro do próprio aparelho de Estado, através de uma chusma de "comissões" e de "conselheiros", que ocupam oficialmente posições-chave nos ministérios, nas forças armadas, na polícia, etc. Os imperialistas norte-americanos lançam mão de meios brutais e cínicos para dominar completamente nossa vida econômica, política, social e cultural, para nos retirar toda e qualquer característica de nação soberana e reduzir nossa pátria a território ocupado, submetido ao governo, às tropas e às leis dos Estados Unidos. Tal é o perigo que ameaça a própria existência da nação brasileira.

**TERCEIRA:** A política agressiva e de pilhagem dos imperialistas norte-americanos afeta duramente os interesses e a existência da esmagadora maioria da população brasileira. A militarização intensiva do Brasil, que provoca o aumento das despesas de guerra, o aumento dos impostos, a inflação, a alta vertiginosa dos preços, etc., torna a situação de milhões de brasileiros ainda mais grave e difícil.

A classe operária sofre com a baixa do salário real, com o desemprego, as multas, as violências policiais do governo, que suprime os seus direitos mais elementares. Os camponeses, na maioria sem terra, vivem brutalmente explorados pelos latifundiários, não gozam de direitos e sofrem as privações mais cruéis, colocados na situação de escravos pela espessa rede das sobrevivências feudais. A intelectualidade, que se coloca em defesa da cultura nacional ameaçada pelas idéias cosmopolitas e racistas dos imperialistas norte-americanos, enfrenta os maiores obstáculos em sua vida profissional, passa dificuldades, é perseguida e impedida de desenvolver livremente suas atividades criadoras. Vastas camadas da pequena burguesia dia a dia se pauperizam com mais rapidez. Industriais e comerciantes brasileiros não podem desenvolver seus negócios devido ao baixo poder aquisitivo das massas trabalhadoras e populares, à falta de energia elétrica, de crédito, matérias-primas e equipamentos, à política colonialista dos Estados Unidos enfim, que freia e sufoca por todos os meios o desenvolvimento da economia nacional. Mesmo alguns setores de agricultores e pecuaristas defrontam-se com empecilhos crescentes diante do monopólio das firmas norte-americanas no comércio exterior do Brasil, dos preçosteto impostos pelo governo de Washington aos nossos produtos de exportação e da proibição pelo Departamento de Estado da exportação de nossos produtos agrícolas e pecuários para os países do campo democrático que representam um mercado de mais de 900 milhões de consumidores.

As consequências da política de rapina e guerra dos imperialistas norte-americanos são as mais funestas para nosso povo e nossa pátria.

**QUARTA:** A guerra de agressão que os Estados Unidos preparam e para a qual pretendem arrastar o Brasil é profundamente contrária aos interesses nacionais.

Os imperialistas norte-americanos pensam realizar suas aventuras à custa do sangue e dos recursos materiais de outros povos. O Brasil figura, por isso, nos planos dos fautores de guerra de Washington como fornecedor de soldados para as frentes de batalha e de produtos estratégicos para a máquina bélica e como praça de armas. Mas a participação em qualquer guerra de agressão ao lado dos Estados Unidos seria uma aventura criminosa, condenada pelo povo

brasileiro e por toda a humanidade que aspira a uma paz duradoura.

A guerra que os imperialistas norte-americanos preparam é a mais injusta e odiada das guerras, subordinada aos seus objetivos monstruosos de estabelecer o domínio mundial, escravizar os povos e acumular lucros máximos. É uma guerra dirigida contra a gloriosa pátria dos trabalhadores, a União Soviética, e contra os demais países do campo da paz, que não ameaçam o Brasil nem causam o mais insignificante prejuízo aos nossos interesses. Os países do campo da paz realizam uma consequente política de paz e estão dispostos a estabelecer, à base de igualdade de direitos e mútuos benefícios, estreitas relações econômicas e culturais com o Brasil. Enquanto isto, os Estados Unidos agridem criminosamente todos os povos que se erguem em defesa da própria liberdade e independência, como os povos da Coreia, do Viet-Nam e da Guatemala, cuja causa sagrada é a mesma de nosso povo. A única ameaça que pesa sobre o Brasil vem precisamente dos Estados Unidos.

A participação do Brasil na guerra planejada pelos Estados Unidos só contribuiria para intensificar a exploração de nosso país pelos imperialistas norte-americanos, que saqueariam ainda mais as nossas riquezas e transformariam nosso povo em escravos comandados por capatazes a sôdo dos monopólios de Wall Street. E traria para o Brasil a mais ignominiosa das derrotas. A União Soviética é invencível, o seu poderio é hoje muito maior do que na segunda guerra mundial, quando esmagou os exércitos de Hitler. O campo da paz aumenta constantemente suas forças, enquanto o campo do imperialismo se desagrega e se debilita, demonstrando sua fraqueza irreparável diante de pequenos países como a Coreia e o Viet-Nam.

Permitir que o Brasil sirva aos desígnios agressivos e monstruosos dos imperialistas dos Estados Unidos é o maior dos crimes contra nossa pátria. O interesse da nação brasileira é, pelo contrário, o de defender a causa da paz mundial e de lutar pela sua libertação do jugo norte-americano.

**QUINTA:** Coincidem os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas com os dos imperialistas norte-americanos.

Os latifundiários e grandes capitalistas precisam das armas e dos dólares dos imperialistas dos Estados Unidos para manter o atual regime econômico e social vigente no Brasil, que lhes dá, assim como aos seus patrões norte-americanos, o privilégio de saquear nossas riquezas e explorar nosso povo. Os latifundiários e grandes capitalistas têm seus interesses entrelaçados com os interesses dos imperialistas norte-americanos no mesmo objetivo de extrair lucros fabulosos à custa da exploração desenfreada de nosso povo, defendendo uma situação que permite que apenas 5% da população brasileira se apossa de metade de toda a renda nacional. Os latifundiários e grandes capitalistas, tanto quanto os imperialistas norte-americanos, contam com uma nova guerra mundial, a fim de vender aos países beligerantes matérias-primas e gêneros alimentícios a preços exorbitantes e enriquecer mais ainda à custa deste negócio sangrento. Os latifundiários e grandes capitalistas e os imperialistas norte-americanos precisam manter no Brasil um aparelho de Estado terrorista e despótico não só para defender seus odiosos privilégios como para implantar o fascismo no país, reduzir nossa pátria à condição de colônia e assegurar a retaguarda na América Latina para mais facilmente desencadear uma nova guerra mundial. Os latifundiários e grandes capitalistas são, assim, o ponto de apoio social do imperialismo norte-americano, são os sustentáculos internos do pior inimigo de nossa pátria.

Este bloco de reacionários e exploradores brasileiros e norte-americanos tem interesses irreconciliavelmente contrários aos interesses da maioria esmagadora da população do Brasil, aos supremos interesses da nação brasileira. Num polo, estão os imperialistas norte-americanos e seus sustentáculos internos, os latifundiários e grandes capitalistas; noutro polo, estão as amplas massas do povo brasileiro e os setores democráticos, progressistas e nacionais. Esta é a contradição que hoje domina no Brasil e que só pode ser resolvida com a vitória da revolução democrática popular, de caráter antiimperialista e agrário antifeudal, que dará a supremacia às amplas massas populares dirigidas pelo proletariado.

**SEXTA:** O atual governo, expressão política dos latifundiários e grandes capitalistas, é um instrumento útil e necessário aos imperialistas norte-americanos.

A substituição do governo através de eleições ou de golpes nenhuma modificação trará ao país, enquanto se mantiver o atual regime de opressão e exploração. A situação do Brasil permanecerá a mesma, esteja à frente do governo Café Filho ou qualquer outro instrumento da mesma minoria reacionária. A política do atual governo, como a de Dutra e a de Vargas, só tem um objetivo: conservar o latifúndio e as sobrevivências feudais e escravistas na agricultura e na pecuária, manter o regime de latifundiários e grandes capitalistas, vender o país aos monopólios dos Estados Unidos e arrastar o povo brasileiro à guerra. O governo de Café Filho é o defensor dos privilégios da minoria de latifundiários e grandes capitalistas, que se beneficiam e enriquecem com a política cambial, as concessões escandalosas, os financiamentos do Banco do Brasil, as negociatas à custa dos dinheiros públicos e toda espécie de favores oficiais, a inflação e o estímulo à carestia da vida, com a exploração feroz dos operários e dos camponeses.

O atual governo é o biombo que esconde a dominação do imperialismo norte-americano no Brasil. Não é possível libertar o Brasil do jugo norte-americano e do regime de latifundiários e grandes capitalistas sem derrubar o atual governo. Este é o primeiro passo no caminho da independência do Brasil e da democracia para o povo.

**SÉTIMA:** Estão maduras no Brasil as condições para profundas e radicais transformações democráticas na vida econômica e social.

O Brasil é um país atrasado, industrialmente pouco desenvolvido, onde os latifúndios e toda espécie de sobrevivências feudais predominam na agricultura e na pecuária e que tem sua economia controlada pelo imperialismo norte-americano. Do ponto-de-vista político, somos um país que possui apenas restos de soberania nacional e cujo povo não goza de liberdades democráticas. No plano econômico, as forças pro-

ditivas exigem, antes de tudo, para seu livre desenvolvimento, a eliminação das relações de produção semifeudais e a supressão do jugo imperialista. Não é possível resolver qualquer dos problemas fundamentais de nosso povo, nem mesmo dar os primeiros passos para solucioná-los, sem conquistar as liberdades democráticas para o proletariado e para as demais camadas do povo, sem antes varrer definitivamente o secular despotismo dos senhores de terra e democratizar a vida política brasileira em todos os seus aspectos, fornecendo ao proletariado e às grandes massas populares meios poderosos para manifestar sua vontade, elevar sua educação política e desenvolver sua atividade criadora. Leve-se em conta, por outro lado, que a atual correlação das forças de classe, o grau de desenvolvimento da luta de classes, o grau de organização e de consciência política das grandes massas não permitem ao proletariado agrupar forças suficientes para colocar na ordem-do-dia a realização de transformações socialistas imediatas; possibilitam, porém, a união das vastas camadas democráticas e progressistas e a formação de um amplo movimento democrático e nacional libertador.

Eis por que são perfeitamente realizáveis em nosso país as transformações democráticas radicais que constituem o conteúdo da revolução antiimperialista e agrária antifeudal. As condições objetivas já amadureceram em nosso país para tornar inevitável essa revolução. Sua realização vitoriosa significará a maior reviravolta na História do Brasil e pela primeira vez abrirá para o nosso povo o largo e luminoso caminho da independência, do progresso, do bem-estar material crescente e do livre florescimento cultural.

**OITAVA:** O regime capaz de realizar as transformações radicais indicadas no Programa do Partido é o regime do democrático-popular. Não é um regime qualquer, mas um regime inteiramente novo, distinto, portanto, de tudo que já existiu até hoje no Brasil. Sua estrutura de classe deve ser capaz de garantir a efetiva realização das profundas transformações econômicas, sociais e políticas que reclamam os supremos interesses do povo e da nação. Só pode ser a ditadura das classes e camadas sociais revolucionárias antiimperialistas e antifeudais, isto é, da classe operária, dos camponeses, da intelectualidade, da pequena burguesia e da burguesia nacional, baseada na aliança operário-camponesa e dirigida pelo proletariado e seu Partido Comunista.

Este regime e estas forças são capazes de destruir o atual regime de exploração e opressão a serviço dos imperialistas norte-americanos e de construir uma vida nova em nossa pátria. Este regime e estas forças são capazes de liquidar a dominação dos imperialistas norte-americanos e defender a soberania nacional, de destruir os latifúndios e os restos feudais e distribuir gratuitamente a terra aos camponeses, de realizar uma política de paz e colaboração amistosa com todos os países em igualdade de condições, de impulsionar o desenvolvimento da agricultura e da pecuária, de efetuar a industrialização intensiva, de garantir plena democracia para o povo, de assegurar aos operários e demais trabalhadores suas conquistas e seus direitos, de proporcionar a toda a população brasileira uma vida próspera, livre e feliz.

O regime democrático-popular terá no governo democrático de libertação nacional o órgão que traçará e executará sua política diária.

**NONA:** O governo de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas norte-americanos não cederá seu lugar sem luta.

As forças reacionárias e antinacionais que, com a ajuda dos Estados Unidos, exploram e oprimem nosso povo, defenderão seus privilégios com unhas e dentes. Na defesa do opressor norte-americano e dos mais reacionários interesses de classe, o governo de latifundiários e grandes capitalistas recorre e recorrerá cada vez mais à violência e ao terror contra o povo. Não será espontaneamente que o governo de latifundiários e grandes capitalistas entregará o poder político. Não será tampouco por meio de golpes militares ou de Estado, de reformas parciais ou de eleições, sem tocar nas bases do regime de latifundiários e grandes capitalistas a serviço do governo de Washington, que faremos desaparecer o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos. As reformas parciais devem ser utilizadas para organizar as massas e aumentar a confiança das massas em suas forças, mas, por si mesmas, jamais eliminarão o poder das classes dominantes e dos monopólios de Wall Street. As eleições devem ser aproveitadas em nossa luta libertadora para educar e organizar as massas, explicar ao povo o Programa do Partido, desmascarar o papel traidor dos reacionários, defender os direitos democráticos do povo e apoiar as reivindicações econômicas e políticas dos operários e camponeses, fortalecer a frente única, mas não podem expressar a vontade das amplas massas neste regime despótico de latifundiários e grandes capitalistas, onde os partidos democráticos não têm direito à vida legal, onde os patriotas sofrem brutais perseguições e são assassinados pela polícia política e pelos bandos armados dos latifundiários. Os golpes são hoje uma das formas preferidas para enganar as massas, especialmente da pequena burguesia, e realizam-se sempre sob a inspiração e por ordem dos imperialistas norte-americanos. A conquista do Estado democrático popular e do governo democrático de libertação nacional não pode ser obra de conspiradores ou de uma vanguarda isolada, mas obra das massas de milhões de brasileiros explorados e oprimidos.

O único caminho justo para derrubar o governo de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas norte-americanos e substituí-lo pelo governo democrático de libertação nacional é o caminho da luta revolucionária de todos os patriotas brasileiros.

**DÉCIMA:** A força social capaz de expulsar do Brasil o opressor norte-americano e de vencer a resistência dos latifundiários e grandes capitalistas é a frente única das forças antiimperialistas e antifeudais, desde o proletariado até a

(CONTINUA NA PAGINA SEGUINTE)

# O Programa do Partido Comunista do Brasil — Bandeira de Luta e da Vitória

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA ANTERIOR)

burguesia nacional, sob a direção da classe operária e seu Partido Comunista e tendo como base a aliança operário-camponesa.

A primeira condição para a construção da frente democrática de libertação nacional é, portanto, a existência da direção política da classe operária, liderada pelo Partido Comunista. Isto se tornará possível através da própria luta libertadora. A classe operária deve lutar não só para satisfazer suas reivindicações como para apoiar, através de suas ações, as reivindicações de todas as forças capazes de participar na frente democrática de libertação nacional, especialmente dos camponeses que representam seus principais e mais seguros aliados. A classe operária apóia todo movimento democrático, colabora com todo aliado, mesmo inconstante e temporário, no interesse da ampliação e do fortalecimento da frente democrática e para a realização das transformações democráticas radicais. E assim que o proletariado poderá ganhar e fortalecer sua hegemonia, agrupar em torno de si todo o povo e conquistar o posto de força dirigente da nação.

A principal garantia da direção da classe operária reside na criação e no fortalecimento da aliança dos operários e camponeses. Este é o alicerce da frente democrática de libertação nacional, esta é a condição decisiva de sua solidez e de sua capacidade de combate. Os camponeses constituem a massa fundamental da nação e têm interesse vital na realização da reforma agrária, na liquidação da classe dos latifundiários. É formidável o potencial revolucionário dos camponeses que, dirigidos pelo proletariado e seu Partido Comunista, lutarão de corpo e alma pela vitória da revolução agrária e antiperfideia. Em torno da aliança operário-camponesa se agruparão os intelectuais, os estudantes, os empregados no comércio, nos escritórios e nos bancos, os funcionários públicos, as pessoas que trabalham por conta própria, os soldados e oficiais das forças armadas, os sacerdotes ligados ao povo, os artesãos, os pequenos e médios industriais e comerciantes e parte dos grandes industriais e comerciantes que sentem a concorrência do imperialismo norte-americano e sofrem os efeitos prejudiciais da política econômica e financeira do atual governo.

A soma total dos interesses das forças antiimperialistas e antifiscais constitui hoje o conjunto dos interesses da própria nação. Embora os latifundiários e grandes capitalistas vivam sobre o solo brasileiro, os seus interesses são antinacionais, e, por isso, podem ser mais facilmente isolados e derrotados. Existem, pois, condições objetivas favoráveis para a constituição imediata da frente democrática de libertação nacional.

**DÉCIMA PRIMEIRA:** O povo brasileiro tem imensas possibilidades objetivas de êxitos e vitórias na luta pela libertação nacional do jugo imperialista norte-americano e pela conquista do regime democrático-popular.

É imenso o potencial combativo das forças sociais que podem formar no campo da revolução brasileira. A sua frente se encontra um proletariado bastante desenvolvido, do qual fazem parte cerca de dois milhões de operários industriais e mais de três milhões de assalariados agrícolas, perfazendo 10% da população, índice relativamente elevado para um país semicolonial e semifeudal. O proletariado brasileiro possui experiência, tradição de luta e conta com um Partido Comunista que se fortalece sem cessar. Apesar da terrível opressão que têm sofrido através dos séculos e que os afasta praticamente de uma participação ativa na vida nacional, os milhões de camponeses sem terra, ajudados pelos operários, podem despedaçar todos os grilhões e irromper na cena política brasileira como uma força de primeira ordem, que desde o início se colocará no campo da revolução. A intelectualidade e a pequena burguesia, dadas as condições de atraso do país, são camadas em crescente pauperização, profundamente patrióticas e que já no passado tiveram papel destacado nos movimentos progressistas e nacional-libertadores. Finalmente, apesar de sua fraqueza política e econômica, dado que é burguesia de um país semicolonial formada já em plena época do imperialismo, a burguesia nacional entrará em choques cada vez maiores contra o imperialismo norte-americano e poderá apoiar o campo da revolução ou pelo menos adotar uma atitude de neutralidade favorável.

Enquanto isto, os latifundiários e grandes capitalistas ainda dispõem do controle da vida econômica, do aparelho do Estado e de uma larga experiência de dominação de classe, mas a sua caducidade é tamanha que não podem mais se manter senão com os dólares e as armas dos Estados Unidos. Esta é a causa por que se colocam numa posição antinacional, desmoralizando-se cada vez mais diante das amplas massas e aprofundando a desagregação de suas próprias fileiras.

A luta do povo brasileiro pela sua libertação contará ainda com o apoio e a solidariedade das mais poderosas forças da humanidade, as forças do campo da paz e da democracia, liderado pela União Soviética, as forças do movimento operário internacional e de todos os povos que lutam pela sua liberdade e independência. Em particular, os povos da América Latina se levantarão impetuosamente para lutar ao lado do povo brasileiro contra o odiado inimigo comum. O imperialismo sofre golpes sobre golpes, mordeu o pó da derrota na Coreia e na Indochina, enquanto as forças do campo da paz e da democracia acumulam vitórias e ganham sem cessar novas forças. As condições no atual momento histórico são tais que um povo que luta pela sua liberdade e independência, como afirmou o camarada Malenkov, é invencível.

Estas são, camaradas, as conclusões essenciais contidas no Programa de nosso Partido, justamente qualificado de Programa de salvação nacional.

## III

### ELEMENTOS NOVOS E ESSENCIAIS QUE DETERMINAM O CONTEÚDO FUNDAMENTAL DO PROGRAMA DO PARTIDO

#### CAMARADAS:

O princípio essencial que norteia o Programa do Partido é que, sendo o programa da classe operária, deve ser, ao mesmo tempo, o programa de todo o povo, de todas as forças

populares, democráticas, progressistas, nacionais e libertadoras. Precisamente por isso, o Programa não traça reivindicações que possam dividir o povo, isolar a classe operária e facilitar a luta das forças reacionárias contra o movimento revolucionário democrático de libertação nacional.

Partindo daí e tendo por base a doutrina marxista-leninista sobre a revolução nos países coloniais e dependentes, refletindo cientificamente a realidade objetiva e as características da revolução brasileira, surgem quatro elementos novos e essenciais que determinam o conteúdo fundamental do Programa de nosso Partido. É o que vamos, agora, examinar:

**PRIMEIRO:** O Programa não levanta a luta contra todos os imperialismos, mas concentra o fogo do ataque contra o imperialismo norte-americano. Por isso, o Programa exige, unicamente o confisco dos capitais e empresas pertencentes aos monopólios norte-americanos que operam no Brasil, a anulação da dívida externa do Brasil para com o governo dos Estados Unidos e os bancos norte-americanos, a anulação de todos os acordos e tratados lesivos aos interesses nacionais concluídos com o governo de Washington, a expulsão de todas as missões militares, culturais, econômicas e técnicas norte-americanas. Isto é justo porque os imperialistas norte-americanos ocupam hoje no Brasil posição predominante em todos os terrenos, os capitais e empresas norte-americanas sobrepõem os capitais e empresas de qualquer outra origem quer pela sua massa, quer pelas posições-chave que detêm. O aparelho de Estado brasileiro está submetido inteiramente ao governo de Washington, a dominação política, econômica e militar norte-americana orienta-se no sentido de reduzir o Brasil à condição de colônia dos Estados Unidos.

Dirigindo seu gume contra o imperialismo norte-americano, o Programa permite utilizar em proveito da revolução as contradições interimperialistas, assim como neutralizar o mesmo ter como aliados temporários os capitalistas brasileiros ligados aos demais grupos imperialistas não-americanos.

Uma vez derrotado o imperialismo norte-americano, o governo democrático de libertação nacional terá em suas mãos os setores decisivos da economia do país e contará com poderoso apoio do povo, o que lhe proporcionará condições favoráveis para se entender em pé de igualdade com as outras potências imperialistas e obrigar seus capitais e empresas a submeterem-se às leis brasileiras.

A libertação do Brasil do jugo do opressor americano determinará radical modificação em nossa política externa. O Brasil deixará de fazer parte do campo imperialista e guerreiro, dirigido pelos Estados Unidos, e se integrará no campo antiimperialista e pacífico, liderado pela gloriosa União Soviética. A política externa do governo democrático de libertação nacional terá por objetivo manter relações amistosas e colaboração pacífica com todos os países, especialmente com os países capazes de colaborar com o Brasil à base de plena igualdade de direitos e de mútuos benefícios; apoiar a luta de libertação nacional dos povos oprimidos; incentivar a solidariedade entre nosso povo e os povos irmãos da América Latina; adotar medidas que favoreçam a manutenção da paz; proibir a propagação de guerra e punir os propagandistas de guerra; E a política externa que corresponde, rigorosamente, aos mais sagrados interesses da nação, que precisa de independência e de paz para trilhar o caminho do progresso florescente.

Com sua libertação do jugo imperialista norte-americano, o povo brasileiro poderá realizar, pela primeira vez em sua História, o desenvolvimento independente da economia nacional. Isto se dará fundamentalmente porque o Estado democrático-popular contará com diversas condições vantajosas: terá em suas mãos uma grande quantidade de capitais e de empresas, exatamente nos setores-chave como transportes ferroviários e marítimos, energia elétrica, mineração e siderurgia, frigoríficos, bancos, etc.; disporá das atuais empresas estatais e paraestatais e dos capitais e empresas que forem confiscados dos monopólios dos Estados Unidos e dos grandes capitalistas brasileiros que traírem os interesses nacionais e se aliarem aos imperialistas norte-americanos; contará com toda a ajuda da União Soviética e das democracias populares, mediante o fornecimento de equipamentos de primeira qualidade, o envio de técnicos, etc.; atrairá a colaboração de capitais privados, aos quais serão garantidos lucros e a defesa de seus interesses. Com recursos tão gigantescos, o Estado democrático-popular será capaz de impulsionar rapidamente a industrialização do país, levantar uma poderosa indústria pesada, fazer florescer a economia nacional e garantir o ascenso contínuo do bem-estar material, da proteção à saúde pública e do nível cultural do povo.

“Este, o caminho a seguir para que o Brasil ocupe relevante posição, como nação livre e independente, no seio da comunidade mundial das nações” — declara o Programa, com inteira justeza.

**SEGUNDO:** O Programa não levanta a luta pela nacionalização da terra, limita-se ao confisco das terras dos latifundiários, à liquidação das sobrevivências feudais e à entrega gratuita das terras dos latifundiários aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que nelas queiram trabalhar, sob a forma de propriedade privada. São essas as reivindicações sentidas e vitais das grandes massas camponesas no Brasil. É nosso dever ir ao encontro de tais reivindicações. Elas possibilitam uma amplíssima aliança no campo — a aliança da classe operária com todos os camponeses.

As massas camponesas representam uma grande força política no movimento democrático de libertação nacional. Sem elas não pode haver um poderoso e invencível movimento revolucionário. A revolução agrária antifeudal é a pedra de toque da revolução democrática popular no Brasil. A população rural representa 63,8% da população brasileira. É extrema a desproporção entre a população rural (cerca de 35 milhões) e o número de proprietários (cerca de 2.100.000), ou seja, o número de proprietários representa 6% da população rural. Os assalariados agrícolas e camponeses sem terra constituem 81% da população rural ativa. A maioria esmagadora dos camponeses no Brasil é, portanto, de camponeses sem terra. Os camponeses são obrigados a vagar de um para outro lado, constantemente ameaçados de despejo

ou de grilagem, pagando a meia e a terça, suportando ainda outras formas terríveis de exploração semifeudais, como o trabalho gratuito, e até semi-escravistas, como a prisão por dívidas e a venda dos “devedores”. Um punhado de latifundiários, isto é, os grandes proprietários de terra que dispõem de mais de 500 hectares e representam 3% do número total de proprietários de terra e 0,7% da população ativa no campo, monopolizam 63% da área global das propriedades agrícolas. Entre estes, existem 33 mil latifundiários possuidores de mais de 1.000 hectares, quer dizer — apenas 1,9% do número total de proprietários de terra monopolizam 51,1% da área total das propriedades, cabendo a cada latifundiário em média quase 4.000 hectares. A terra é pouco cultivada, os métodos de cultivo são os mais primitivos, baixíssimo é o rendimento por hectare, a produção é escassa e de alto custo. Calcula-se que a parte do território brasileiro apropriada para o cultivo é de 675 milhões de hectares, mas apenas 20 milhões de hectares são cultivados, ou seja, menos de 3%. Em relação à área total das propriedades, não alcança 10% a parte cultivada. Eleva-se a 87% a área cultivada que desconhece qualquer espécie de máquina. A população com atividade na agricultura representa 61,9% do total da população economicamente ativa, mas sua participação na renda nacional é de apenas 30,2%. A produção agrícola por hectare decai de ano para ano, mesmo em culturas de capital importância para a economia nacional como o algodão e o café. Tradicional e grande produtor de algodão, o Brasil tem uma colheita de algodão por hectare que mal alcança a média anual de 310 quilos, ao passo que no Kazakstão é de 1.100 a 1.200 quilos — e o camarada Kruschev diz ser possível elevá-la a 2.000 ou 2.500 quilos!

Nestas condições, o desenvolvimento da vida material da sociedade brasileira exige a eliminação do latifúndio e das relações de produção semifeudais, o que afastará os obstáculos que impedem a imediata expansão das forças produtivas na agricultura e criará para a indústria um amplo mercado interno e novas fontes de matérias-primas. Refletindo tais necessidades, o Programa do Partido postula o confisco das terras dos latifundiários e sua repartição gratuita entre os camponeses, a liquidação de todas as formas de exploração semifeudais e uma série de outras medidas em benefício dos camponeses pobres e dos camponeses médios e úteis à economia nacional: anulação das dívidas para com os latifundiários, os usurários, o governo e as companhias imperialistas norte-americanas; concessão de crédito barato e a longo prazo; ajuda técnica; amplo estímulo e ajuda ao cooperativismo; construção de sistemas de irrigação, particularmente nas regiões do Nordeste assoladas pelas secas; ajuda rápida e eficiente às populações vitimadas pelas secas, inundações e outros flagelos; garantia de preços mínimos compensadores para os produtos agrícolas e pecuários.

Nisto consiste a reforma agrária democrático-popular que transformará radicalmente a estrutura econômica do país e dará um golpe de morte na classe dos latifundiários, esteio secular de toda reação no Brasil e ponto de apoio da dominação imperialista norte-americana.

A medida essencial da reforma agrária democrático-popular será a entrega gratuita da terra dos latifundiários aos camponeses, sob a forma de propriedade privada. A terra não será, pois, nacionalizada. De que considerações partimos ao não propôr a nacionalização da terra?

Consideramos, em primeiro lugar, que na etapa da revolução antiimperialista e antifeudal, a nacionalização da terra é, por princípio, possível, porém não imprescindível. A ausência de tal medida, por si só, não retirará a reforma agrária a ser realizada, o seu caráter democrático radical.

Consideramos, em segundo lugar, ao elaborar a parte especificamente agrária do Programa, que este devia refletir uma necessidade já madura do desenvolvimento da vida material, uma exigência da lei da correspondência obrigatória entre as relações de produção e o caráter das forças produtivas; e, em consonância com isso, devíamos levantar a bandeira que consignasse as mais profundas aspirações dos camponeses, possibilitando ganhá-los mais facilmente para a aliança operário-camponesa e fazê-los aceitar a direção da classe operária e de seu Partido Comunista. Ora, que aspiração mais profunda existe entre os camponeses brasileiros do que ser proprietário de um pedaço de terra?

Se nosso programa agrário é justo do ponto-de-vista estritamente econômico, é justo, ao mesmo tempo, do ponto-de-vista da necessidade de ganhar os camponeses para a revolução. Sem os camponeses não é possível pensar em hegemonia do proletariado. Somente apoiando-se nos camponeses poderá o proletariado afirmar o seu papel de direção na frente democrática de libertação nacional e levá-la à vitória.

O Programa do Partido veio corrigir, por fim, uma série de erros que vínhamos cometendo no que se refere aos camponeses médios e ricos. Sob a influência da orientação sectária do Manifesto de Agosto de 1950, formou-se em nossas fileiras a opinião de que os camponeses ricos, e mesmo médios, eram contra-revolucionários e suas terras deviam ser confiscadas pelo Estado democrático-popular. Apesar do trabalho realizado com o Programa, essa opinião ainda influencia, aqui e ali, as atividades do Partido, o que dificulta a formação da aliança antifeudal dos operários com todos os camponeses, sob a direção da classe operária e seu Partido Comunista. É um erro confundir os camponeses ricos com os latifundiários e não compreender que a reforma agrária antifeudal, dado seu caráter democrático, não visa a liquidar o capitalismo na agricultura, mas sim os latifúndios, os restos feudais de exploração e a classe dos latifundiários.

Ao garantir a propriedade dos camponeses ricos, o Programa do Partido reflete uma realidade econômica objetiva, da qual não nos podemos afastar. Com isto, ganhamos ou neutralizamos os camponeses ricos para a revolução e consolidamos ainda mais as possibilidades de conquista dos camponeses médios.

Ao mesmo tempo, devemos ganhar os camponeses pobres e os camponeses sem terra, como o nosso ponto de apoio mais firme entre as massas camponesas. Somente os camponeses pobres e os camponeses sem terra darão solidez às alianças que estabelecermos no campo, sendo para isso necessário achar a luta de classes no campo, agrupar as grandes massas

(CONTINUA NA PAGINA SEGUINTE)

# O Programa do Partido Comunista do Brasil — Bandeira de Luta e da Vitória

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR)

de camponeses pobres e sem terra em torno do Partido, educando-as no processo da própria luta revolucionária.

Temos, agora, com o Programa do Partido, um programa agrário revolucionário cem por cento justo, pois levanta com acerto todas as reivindicações progressistas dos camponeses e defende com firmeza os interesses dos camponeses. Com um tal programa, o proletariado e seu Partido Comunista poderão atrair os camponeses para a luta revolucionária; com a intensificação da luta de classes no campo, a luta anti-imperialista marchará no necessário ritmo para a vitória.

**TERCEIRO:** O Programa não levanta a luta pelo confisco nem pela nacionalização dos bancos, das empresas e dos capitais da grande burguesia brasileira, garante a liberdade de iniciativa para os industriais e para o comércio interno e a defesa da indústria nacional, estabelece que serão confiscados tão somente os capitais e empresas dos grandes capitalistas que traírem os interesses nacionais e se aliarem aos imperialistas norte-americanos. Colocando a questão nestes termos, o Programa do Partido está em perfeita correspondência com o atual caráter anti-imperialista e antifeudal da revolução democrática popular no Brasil, com a correlação de forças sociais e políticas e com o atual nível das forças produtivas no Brasil. Há condições reais para que, no curso da luta democrática de libertação nacional, contra o imperialismo norte-americano, contra os latifundiários e os grandes capitalistas que traírem os interesses nacionais e se coloquem ao lado dos governantes dos Estados Unidos a burguesia nacional seja ganha para a frente única, após a luta do povo ou, pelo menos, se coloque numa posição de neutralidade favorável.

Mesmo para os grandes capitalistas brasileiros, o Programa apresenta esta alternativa: se marcharem com o povo ou tomarem uma posição de neutralidade favorável terão seus interesses garantidos; se colocarem os interesses dos imperialistas norte-americanos acima dos interesses da nação, serão tratados como traidores da pátria. Neste caso, terão seus capitais e empresas confiscados e serão entregues aos tribunais populares. Com isto, abre-se a possibilidade de se debilitar e desagregar o bloco dos grandes capitalistas brasileiros com os imperialistas norte-americanos.

Precisadas as questões fundamentais sobre a posição do Partido em relação à burguesia brasileira, é necessário desfazer os equívocos e as tendências falsas surgidas entre alguns camaradas.

Estão equivocados os que dizem que visamos estimular ao máximo e incontroladamente o desenvolvimento do capitalismo. O Programa estabelece com toda a clareza: garantia de liberdade de iniciativa para os industriais e para o comércio interno; livre desenvolvimento da indústria de paz; defesa da indústria nacional; proibição da importação de produtos que prejudiquem as indústrias existentes ou dificultem a criação de novas; amplas facilidades para a aquisição de equipamentos e matérias-primas necessários ao desenvolvimento da economia nacional; defesa da produção nacional com a regulamentação do comércio externo; ajuda e proteção especial aos artesãos e a todos os pequenos e médios produtores; supressão dos impostos e taxas injustos; colaboração de capitais privados para a industrialização do Brasil, garantindo-se-lhes lucros e a defesa de seus interesses; estabilidade da moeda nacional. Tudo isto é correto, como é pacífico que o Estado democrático-popular disporá da base econômica e da força política que lhe permitirão assegurar o desenvolvimento independente da economia nacional e sujeitar aos interesses do povo o desenvolvimento do capitalismo, salvaguardando os direitos dos trabalhadores e impedindo a restauração do velho poder. A classe operária, em particular, conquistará uma legislação trabalhista avançada, que a burguesia será obrigada a cumprir.

Estão equivocados os que dizem que empresas e capitais confiscados dos imperialistas norte-americanos e dos grandes capitalistas traidores da pátria podem vir a ser entregues a elementos da burguesia nacional. O Programa estabelece que esses capitais e empresas ficarão nas mãos do Estado democrático-popular, constituindo sua base econômica, o elemento principal da nova estrutura econômica do Brasil, que deve ser utilizado no desenvolvimento independente da economia nacional e na intensificação da industrialização do país. O Estado democrático-popular, se for conveniente, poderá organizar empresas mistas estatais-privadas, a fim de dar mais rápido desenvolvimento à economia nacional e acelerar a criação das condições para a industrialização intensiva.

Estão equivocados os que supõem que, para ganhar a burguesia nacional para a frente democrática de libertação nacional, deve ser amainada a luta de classes. O equívoco se origina de duas razões principais: 1ª) da suposição de que as formas da luta de classes se reduzem apenas às lutas econômicas, quando, na verdade, abrangem também as lutas políticas e ideológicas, sendo que, dentre elas, decisivas são as lutas políticas pelo Poder; 2ª) da incompreensão de que a frente democrática de libertação nacional é a união de forças heterogêneas, desde a classe operária até a burguesia nacional, união na qual o proletariado deve desempenhar o papel dirigente e lutar pela realização não só dos interesses gerais, como também de seus interesses específicos. Lutando pela mais ampla frente democrática de libertação nacional, nosso Partido, ao mesmo tempo, defende consequentemente os interesses imediatos e finais do proletariado e distingue claramente a perspectiva do desenvolvimento histórico. O proletariado deve marchar com a burguesia nacional na luta contra o imperialismo norte-americano, os latifúndios e as sobrevivências feudais, mas, simultaneamente, deve lutar pelos seus interesses, contra a exploração burguesa, para organizar e unir suas forças, para desenvolver sua aliança com os camponeses e assegurar a hegemonia na frente democrática de libertação nacional. Unir-se com a burguesia nacional, sem deixar de lutar contra ela, é uma parte importante da linha do Partido. Na defesa de seus interesses de classe, o proletariado e a burguesia nacional se chocam,

mas o proletariado e a burguesia nacional têm interesses comuns na luta contra o imperialismo norte-americano e contra o regime de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos Estados Unidos. Seria falso, então, tanto amainar a luta pelas reivindicações específicas do proletariado e atenuar a sua ação política independente de classe, como desconhecer ou menosprezar as tarefas fundamentais do momento e a possibilidade de atrair a burguesia nacional para a frente única e a luta nacional-libertadora.

Estão equivocados os que afirmam ser impossível a burguesia nacional aliar-se às demais forças anti-imperialistas e antifeudais. Esta é uma possibilidade real. "Olvidar isto — ensina o grande Lênin — significaria olvidar o caráter popular geral da revolução democrática: se é "popular", isto é, de todo o povo, quer dizer que existe "unidade de vontades", precisamente porque essa revolução satisfaz às necessidades e às exigências do povo em geral". A medida que se acentua a dominação do imperialismo norte-americano, a burguesia nacional, para defender seus interesses, precisará lutar contra a política de traição nacional e participar da luta libertadora e da frente democrática. As condições objetivas não admitem um terceiro caminho — a submissão total ao opressor norte-americano ou a luta pela liberdade e a independência. O golpe de Estado de 24 de agosto foi a mais recente comprovação do dilema que enfrenta a burguesia nacional. E nosso dever, portanto, utilizar a possibilidade de atrair a burguesia nacional para a frente única e para a luta patriótica. São grandes as vantagens. Amplia-se a frente das forças anti-imperialistas e antifeudais, isola-se o inimigo principal, mais facilmente podemos vencer esse inimigo e mais facilmente conquistaremos a vitória.

Estão equivocados os que dizem que pouco adianta a cooperação com a burguesia nacional porque sua participação na frente única e na luta libertadora tem um caráter temporário ou porque se trata de um aliado vacilante, pusilânime e pouco sólido. Sem dúvida, a classe operária e os camponeses são as forças decisivas da luta nacional-libertadora, enquanto as amplas massas da pequena burguesia e a intelectualidade patriótica são os seus aliados mais fiéis, mas a burguesia nacional pode contribuir para o desenvolvimento da luta contra o imperialismo norte-americano e os traidores da pátria, seja manifestando simpatia em relação à luta, seja se incorporando à frente democrática de libertação nacional, seja participando diretamente da luta patriótica. Seria um erro não sabermos aproveitar as menores possibilidades de obter um aliado de massas, mesmo temporário, vacilante, instável e condicional. "Quem não compreender isto não compreende uma só palavra de marxismo" — ensina o grande Lênin.

Estendemos a mão à burguesia nacional para a luta pelos grandiosos objetivos formulados no Programa de salvação nacional. Realizamos firmemente a política da mais ampla frente democrática de libertação nacional, conservando e defendendo simultaneamente a independência e a autonomia de nosso Partido, como Partido Comunista.

**QUARTO:** O Programa não levanta a luta pela instituição de um Estado e de um governo quaisquer, apresenta a palavra-de-ordem de conquista de um Estado democrático-popular e de um governo democrático de libertação nacional. Isto quer dizer que lutamos por uma República Democrática Popular e por um governo de ampla coalizão democrática formado por todas as forças anti-imperialistas e antifeudais. São duas palavras-de-ordem determinadas pelas transformações democráticas necessárias ao progresso econômico, social, político e cultural do Brasil e pelas aspirações mais sentidas das amplas massas de nosso povo.

Objetivamos conquistar um Estado democrático-popular cuja forma política será uma República Democrática Popular por seu caráter, por suas forças e pelas tarefas que deve enfrentar. A essência de classe desse Estado será a ditadura da classe operária, dos camponeses e da intelectualidade, da pequena burguesia e da burguesia nacional, baseada na aliança entre operários e camponeses e dirigida pelo proletariado e seu Partido Comunista. Nisto se encontra sua diferença radical em relação a um Estado burgues, cuja essência de classe é a ditadura da burguesia. A República Democrática Popular opor-se-á aos opressores norte-americanos de nosso povo e aos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros, representa uma necessidade para destruir o atual Estado antipopular e despótico, os latifúndios e as sobrevivências feudais, para aniquilar a influência norte-americana no Brasil, esmagar a resistência dos traidores da pátria, democratizar de fato toda a vida política, defender a paz, assegurar as liberdades democráticas e as relações amistosas e pacíficas com todos os povos, organizar a economia nacional, garantir progresso contínuo do bem-estar material, da proteção da saúde pública e do nível cultural do povo, etc. Enquanto o Estado que aí está representa os interesses de uma insignificante minoria de traidores da pátria, que são os latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos Estados Unidos, a República Democrática Popular representará os interesses dos 55 milhões de habitantes do Brasil, isto é, dos operários, de todos os camponeses, da intelectualidade, das vastas camadas da pequena burguesia e da burguesia nacional, especialmente dos operários e camponeses que juntos constituem cerca de 70% da população brasileira. O conjunto dos interesses de todas essas forças forma os interesses da Nação. O Estado democrático-popular é, assim, um poder do povo, genuinamente democrático e nacional.

Lutamos por um governo democrático de libertação nacional, um governo de ampla coalizão, do qual participem, além da classe operária, os camponeses, a intelectualidade, a pequena burguesia e a burguesia nacional. É um governo autenticamente democrático, popular, de paz, de defesa da soberania e da independência nacional; é um governo de progresso para o Brasil, criador de uma vida livre, feliz e de bem-estar para o povo brasileiro. Um governo assim é necessário para traçar os caminhos e meios para a realização das transformações democráticas e progressistas estabelecidas no Programa de nosso Partido, para executar a política diária do Estado democrático-popular. A libertação do Brasil do jugo do imperialismo norte-americano, a

realização da política de paz, a execução das transformações democráticas radicais, eis as tarefas básicas do futuro governo democrático de libertação nacional como legítimo representante das amplas forças progressistas, democráticas e populares do Brasil.

São as condições históricas do Brasil que prescrevem uma República Democrática Popular e um governo democrático de libertação nacional. Mas, o estabelecimento de um tal Estado e de um tal governo são impossíveis sem uma ampla frente democrática de libertação nacional e sem uma luta revolucionária árdua, prolongada, persistente, audaz.

Estes são, camaradas, os elementos essenciais que determinam o conteúdo fundamental do Programa de nosso Partido. Somente nos subordinando a eles, sem procurarmos nos adiantar para tarefas que a História ainda não colocou na ordem-do-dia, o Programa do Partido poderá transformar-se em programa de todo o povo e de todas as forças democráticas, progressistas, nacionais e libertadoras. Assimilando bem todo esse conteúdo, poderemos lutar com êxito para agrupar todas as forças progressistas e populares do Brasil contra as forças reacionárias e o domínio dos imperialistas norte-americanos, pela conquista do governo democrático de libertação nacional. Com a vitória, o Partido Comunista do Brasil tudo fará para que se levem consequentemente até o fim os objetivos e as tarefas da revolução, indicadas claramente no Programa da salvação de nossa pátria e da felicidade de nosso povo.

## IV

### AS TAREFAS IMEDIATAS QUE O PROGRAMA IMPÕE AO PARTIDO — DEVER DE HONRA DE TODOS OS COMUNISTAS

#### CAMARADAS!

Quando o Programa foi entregue ao conhecimento e debate do Partido, da classe operária, do povo e de todas as forças democráticas e progressistas do Brasil, o Comitê Central colocou, diante de todo o Partido, duas tarefas imediatas e fundamentais, como dever de honra. Estas tarefas são:

**PRIMEIRA:** Ganhar todo o Partido para o Programa.

**SEGUNDA:** Transformar o Programa do Partido em programa de todo o povo e de todas as forças democráticas e progressistas.

Vejamos como se trabalha na execução da primeira tarefa. A maioria dos comunistas discutiu o Programa antes do início dos trabalhos do IV Congresso. Ainda maior foi a participação dos membros e das organizações do Partido nas discussões do Programa durante a preparação do IV Congresso, desde as Assembléias Gerais das Organizações de Base até às Conferências Regionais. As discussões na Região do Rio, por exemplo, atingiram 98% das Organizações de Base e 80% dos efetivos do Partido. Mais de 80% dos militantes e quase todas as Organizações de Base participaram das discussões na Região do Rio Grande do Sul. O mesmo aconteceu na quase totalidade das organizações do Partido no Brasil inteiro. Como sabeis, o Programa foi ativamente discutido em todos os órgãos da imprensa popular.

Os amplos debates que se desenvolveram em torno do Programa constituíram um fato histórico na vida de nosso Partido. Revestidos de grande entusiasmo, crescente interesse e ansia de aprender, os debates puseram de manifesto maior sentido de responsabilidade pelos destinos do Partido e maior preocupação pela execução das tarefas do Partido. Já se observa uma compreensão política mais elevada entre os militantes e uma sensível melhoria na atuação das organizações do Partido. Atualmente é mais rápido o avanço no sentido da maior ativação de nossas fileiras e do desenvolvimento da capacidade de luta e do papel de vanguarda dos comunistas, o que permite prever uma grande ampliação nas atividades de nosso Partido.

Apesar dos êxitos conseguidos, não demos senão os primeiros passos no caminho da assimilação do Programa, da retificação do estilo de todo o trabalho do Partido e de uma vida nova nas nossas fileiras. Os acontecimentos que se seguiram à deposição e morte de Vargas e que comoveram a nação, revelando o alto nível atingido pelo movimento democrático e nacional, se, de um lado, constituíram brilhante confirmação do Programa, de outro lado, mostraram que ainda não fomos capazes de tomar todas as medidas que nos permitam dirigir os acontecimentos no sentido de um mais rápido avanço para os objetivos revolucionários. Esta debilidade reflete a fraca assimilação do Programa em todo o Partido, das direções às bases. Na campanha eleitoral que vem de terminar, apesar dos êxitos alcançados, o pouco interesse manifestado em diversas instâncias do Partido pela utilização das eleições como forma legal de luta e, inclusive, a tendência ao abstencionismo eleitoral traduzem séria incompreensão do Programa e a persistência do sectarismo e das opiniões "esquerdistas" em nossas fileiras.

Ainda estamos no início da execução da tarefa de ganhar todo o Partido para o Programa. Há Regiões do Par-

(CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE)

# O Programa do Partido Comunista do Brasil — Bandeira de Luta e da Vitória

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA ANTERIOR)

tido, como Piratininga, Pernambuco, Marítimos, por exemplo, onde as discussões do Programa só atingiram, até agora, a pouco mais da metade dos militantes. Via de regra, as discussões feitas sobre o Programa se ressentem de grandes insuficiências. Há muita generalidade e superficialidade.

Comum é a tendência de se discutirem questões secundárias e miúdas. Usa-se e abusa-se das frases feitas e da gíria partidária, difíceis de serem compreendidas pelos novos militantes do Partido. Ora se repete palavra por palavra do Programa, ora se trava o debate, de modo especulativo e acadêmico, sobre uma série de questões que só terão importância após a tomada do poder. Militantes existem que dizem somente umas poucas palavras, confessando não haver estudado com atenção o Programa. Uma boa parte dos membros do Partido ainda sentem grandes dificuldades em participar ativamente dos debates do Programa, dado seu atraso político e cultural. Ainda é pequeno o contingente daqueles que travam os debates com profundidade sobre as questões básicas do Programa e que buscam encontrar a melhor maneira de aplicar o Programa de acordo com as condições concretas de cada lugar e com as reivindicações específicas de cada força ant imperialista e antifeudal. Isto revela tanto a fraqueza política de muitas de nossas Organizações de Base como a subestimação das direções na ajuda direta e eficaz para que os militantes assimilem de fato o Programa do Partido.

Aqui e ali, no processo de discussão do Programa, surgiram diversas manifestações de "esquerda" e de direita contra as quais devemos centuplicar nossa vigilância.

As manifestações de "esquerda" originam-se particularmente da posição diante da burguesia nacional e do imperialismo. Uns consideram que a burguesia nacional é inimiga da revolução ant imperialista e agrária antifeudal; outros se opõem à concentração do fogo apenas contra o imperialismo norte-americano e batem-se pelo ataque a todos os imperialismos ao mesmo tempo.

As manifestações de direita provêm também da posição diante da burguesia nacional e do imperialismo. Uns acham que o acirramento da luta de classes impede a conquista da burguesia nacional para a frente democrática de libertação nacional; outros afirmam que, uma vez que voltamos o gume da luta libertadora contra o imperialismo norte-americano, os demais imperialismos são aliados e não mais inimigos da revolução brasileira.

As discussões do Programa revelaram ainda fortes influências do nacionalismo burguês. Militantes e mesmo quadros intermediários existem que consideram absurdo que os estrangeiros tenham o direito de eleger e ser eleitos, como também que o Programa assegure a liberdade de instrução em língua materna aos filhos dos imigrantes. Nada mais contrário aos interesses da revolução e ao internacionalismo proletário do que estabelecer desigualdade de direitos entre os operários e camponeses brasileiros, portugueses, italianos, espanhóis, alemães, japoneses, eslavos, etc., que vivem e lutam no Brasil e que são igualmente oprimidos pelo regime de latifundiários e grandes capitalistas. Os operários e camponeses não se dividem pela sua origem, unem-se pela comunidade de seus interesses. A pedra angular de toda a política de nosso Partido, como partido marxista-leninista do proletariado, consiste em unir fraternalmente as massas trabalhadoras e populares de todas as origens para a luta revolucionária comum pela derrocada do jugo do imperialismo norte-americano e dos latifundiários e grandes capitalistas. Justamente por isso, defendemos o princípio de autodeterminação nacional, que é a base de nosso profundo patriotismo de comunistas.

Igualmente perigosas e daninhas são as tendências capitulacionistas de alguns membros do Partido. Uns revelam ceticismo, afrouxamento, falta de fé nas forças do Partido e nas forças da classe operária e das demais classes e camadas sociais ant imperialistas e antifeudais, levantando dúvidas sobre a possibilidade e viabilidade da vitória do Programa. Outros especulam sobre se há ou não condições para enfrentarmos os imperialistas norte-americanos que exploram e oprimem nossa pátria, demonstrando seus nervos fracos ante o gigante de pés de barro que são os Estados Unidos. É assim que penetra nas fileiras do Partido o mito da invencibilidade dos inimigos de nosso povo, trazendo em seu bojo a passividade, a inação e a negação do valor da luta revolucionária das massas. Manifestando falta de confiança nas forças da revolução, fazem coro na afirmação de que é falso apresentar no Programa do Partido a tarefa de derrubar o governo de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas norte-americanos.

Sabeis, camaradas, que a questão do poder é a questão fundamental de toda revolução. A tarefa central e a forma mais elevada da revolução é a conquista do poder político. Não é, então, por acaso que em torno desta questão se trava a luta capaz de separar os revolucionários dos oportunistas; daqueles que temem a revolução e lançam mão de todas as artimanhas para fazer o Partido dar volta atrás.

O golpe de Estado de 24 de agosto, que pôs a descoberto a fraqueza do governo de Vargas e confirmou a análise do Programa a respeito da crescente dominação norte-americana no Brasil, pôs também por terra toda a argumentação dos oportunistas que combatiam a essência revolucionária do Programa. Com a substituição do governo de Vargas

pela ditadura americana de Café Filho e dos generais fascistas persiste no país o mesmo regime de latifundiários e grandes capitalistas e se torna ainda mais exata a afirmação do Programa a respeito da inevitabilidade da derrubada de semelhante governo. Se até 24 de agosto lutávamos pela derrubada do governo de Vargas, lutamos, agora pela derrubada da ditadura americana de Café Filho, que poderá ser amanhã substituída pela de qualquer outro representante dos latifundiários e grandes capitalistas serviais dos imperialistas norte-americanos, sem que isto mude a situação do Brasil.

Dizer que a palavra-de-ordem fundamental do Programa, referente à derrubada do governo de latifundiários e grandes capitalistas, é expressão de golpismo ou resulta de delírios "esquerdistas", é lutar para que nosso Partido não tenha o Programa de um partido do proletariado que combate praticamente contra uma coisa real e definida que é o governo existente no país, é bater-se para que o Partido adote um manual acadêmico sobre a revolução ant imperialista e agrária antifeudal em geral e ataque de modo abstrato a política do governo. O Programa não deixa margens para dúvidas: não se trata de substituir homens no governo, mas de substituir o governo de latifundiários e grandes capitalistas pelo governo democrático de libertação nacional. O Programa não seria o programa do proletariado revolucionário se obscurecesse a questão da conquista do poder político, se não formulasse da maneira mais nítida possível sua ata de acusação contra o regime de latifundiários e grandes capitalistas, se não declarasse guerra ao atual governo, se não situasse a luta pelo governo democrático de libertação nacional como luta atual. Colocando as coisas nestes termos, o Programa de nosso Partido corresponde plenamente a um dos principais objetivos de um programa, que é, como ensina o grande Lênin, servir ao Partido como um guia seguro para sua propaganda e agitação do dia-a-dia.

As tendências e manifestações contrárias ao Programa não devem ter guarida nas fileiras do Partido. A questão não está em saber se são poucos ou muitos os seus portadores e porta-vozes. Trata-se de não subestimar perigos que adubam o terreno para a tergiversação com o Programa na prática.

Cada comunista deve sentir-se responsável pelo destino do Programa; cada comunista deve colocar-se na posição de um apaixonado e intransigente defensor do Programa e de um ativo e abnegado lutador pela justa e efetiva aplicação do Programa. O que nos cabe fazer agora é elevar o nível dos debates sobre o Programa, é derrotar as manifestações e tendências que surgem em contraposição ao Programa, é realizar a discussão do Programa de modo concreto e vivo, ligando-a sempre aos problemas locais, às reivindicações cotidianas das massas, enfim à melhor aplicação do Programa na região, na fábrica e na fazenda, entre o proletariado, os camponeses e cada uma das demais forças ant imperialistas e antifeudais.

Passemos ao exame da segunda tarefa. O Programa do Partido, poderosa arma de combate dos comunistas, é o arsenal para a luta libertadora de nosso povo. A questão é saber se temos avançado na luta para transformar o Programa do Partido em programa de todo o povo. Em que medida lutamos para difundir e popularizar o Programa do Partido, para ganhar a classe operária, para estabelecer a aliança dos operários e camponeses e a unidade com as várias camadas da pequena burguesia e com a burguesia nacional? Que fizemos para a formação da frente democrática de libertação nacional e para o desencadeamento de ações revolucionárias das amplas massas para o desmascaramento, isolamento e derrocada do governo?

Os fatos demonstram que temos avançado. O que devemos ver é até que ponto já chegamos, onde estamos atrasados, quais as falhas reveladas e o que é necessário fazer para avançarmos com mais acerto e mais rapidez.

Múltiplo e variado vem sendo o trabalho de agitação e propaganda em torno do Programa do Partido. Intensas são a difusão e a popularização do Programa nos jornais da imprensa popular, em folhetos e na imprensa que não está sob nossa influência. Os exemplares do Programa, até agora editados e difundidos, atingem quase 4 milhões. Realizam-se pequenos e grandes debates, conferências, sabinas públicas e comícios. Lido em assembleias de Sindicatos, apoiado por organizações de massa, recebendo opiniões favoráveis de industriais e comerciantes, saudado por líderes sindicais e camponeses, por líderes de vários partidos e personalidades de diferentes tendências, tem sido grande a repercussão do Programa no país inteiro. Dia a dia novos fatos revelam o interesse, a aceitação, o entusiasmo e o apoio cada vez maiores do povo ao Programa de nosso Partido.

A agitação e a propaganda desempenham importante papel no trabalho de fazer do Programa do Partido o programa de todo o povo, mas é preciso ter em vista que elas são apenas meios para esclarecer, mobilizar, organizar e levar as massas às lutas revolucionárias pela vitória do Programa. Se separarmos a agitação e a propaganda das ações de massas, da formação da frente democrática de libertação nacional e da realização prática das tarefas do Programa, alimentaremos incompreensões ainda existentes, tais como se o Programa é ou não coisa do futuro, se todos os camponeses podem ou não se incorporar à luta libertadora, etc. O essencial é que todas as formas de atividade do Partido sejam molas propulsoras para despertar as massas para a luta, para mobilizar e organizar as massas e para empreendermos amplas ações de massas. São as ações de massas, são as atividades incansáveis dos comunistas, pela construção da frente democrática de libertação nacional que mais rapidamente convencerão as massas de que as tarefas do Programa são uma coisa do presente e não do futuro.

Com o Programa do Partido surgiu na vida política brasileira um novo e poderoso fator de acirramento da luta de massas de intensificação do descontentamento popular

e de polarização das forças sociais e políticas. Cresce nossa influência no seio da classe operária e dos camponeses. Os aliados de nosso Partido aumentam dia a dia nas várias camadas da população.

Depois do grande movimento unitário e vitorioso pelo salário-mínimo, os operários se levantam numa campanha nacional por aumento geral de salários e contra a carestia da vida. Movimentos grevistas surgem por toda parte. Além de greves de ferroviários, de trabalhadores de usina de açúcar, etc., assistimos a greves gerais no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais. A grandiosa greve geral em São Paulo constituiu acontecimento de excepcional importância que assinala o novo nível já alcançado pelo movimento operário, assim como considerável avanço no caminho da unidade da classe operária. Em cada Estado existe hoje uma Comissão Intersindical formada à base de pactos de unidade e coordenando as atividades dos sindicatos, fato que ressalta o crescente desejo de unidade da classe operária.

Depois dos êxitos da I Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses Pobres, da Conferência de Assalariados Agrícolas e Camponeses Pobres do Nordeste e da Conferência dos Flagelados no Ceará, foram organizados Sindicatos Rurais de Colonos e de Assalariados Agrícolas e Associações de Camponeses. Novas e importantes iniciativas surgiram no processo de preparação da II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses, como as conferências de sítiantes, posseiros, parceiros, meios e arrendatários, de colonos de café, de assalariados agrícolas da lavoura canavieira, do arroz e do cacau, etc. Todo esse trabalho culminou vitoriosamente com a realização da II Conferência Nacional de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses. A Conferência tomou resoluções de alta relevância, tais como a elaboração da Carta dos Direitos e a fundação da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil. São acontecimentos sumamente importantes e fadados a ter profunda repercussão na vida brasileira. É digna de destaque a colaboração ativa dos sindicatos operários no trabalho de mobilização, esclarecimento e organização dos camponeses, pois significa que passos concretos são dados para estabelecer a aliança dos operários e camponeses.

Partindo das ações das massas operárias e camponesas, as lutas se desenvolvem entre as mais amplas camadas da população brasileira e amplia-se o campo dos democratas que passam a engrossar as campanhas patrióticas. Confirma-se o amplo e vitorioso movimento pela realização da Convenção de Emancipação Nacional, que pôs novos setores da população em atividade e culminou com a fundação da Liga da Emancipação Nacional. Confirmam-se a ampliação do campo dos que formam sob a bandeira do Movimento dos Partidários da Paz, bem como os importantes movimentos dos intelectuais em defesa da cultura nacional, dos estudantes em defesa das liberdades democráticas, etc. Registram-se êxitos no trabalho feminino, sendo de destacar-se a Conferência Latino-Americana de Mulheres pela sua importância e repercussão. Ao lado disto, teve início amplo movimento pela legalidade do Partido Comunista do Brasil e pelo reatamento de relações com a União Soviética.

Foram, porém, os grandes movimentos populares que se seguiram à deposição do governo de Vargas, aqueles que mais claramente revelaram o novo e mais alto nível já atingido pelo movimento democrático e nacional no Brasil, graças fundamentalmente à ação esclarecedora e mobilizadora do Programa do Partido. As massas manifestaram abertamente seu ódio patriótico aos imperialistas norte-americanos, mostraram na prática que se apoderam das palavras-de-ordem fundamentais do Programa e que as transformam em vigorosas e corajosas ações contra o opressor norte-americano e seus agentes em nossa terra. Muito concorreu para isso a posição dos comunistas que, diante da ameaça do golpe de Estado, apelaram para a luta de massas em defesa da Constituição e alertaram as massas para o caráter norte-americano do golpe. A posição independente dos comunistas foi compreendida e aceita pelas grandes massas. A deposição de Vargas permitiu mais fácil aproximação com os trabalhadores getulistas e uma rápida ampliação da frente única em defesa das liberdades e pelas reivindicações dos trabalhadores, em particular na luta contra a carestia da vida, por aumento geral de salários e em defesa da atual legislação social. A justa posição do Partido, estendendo fraternalmente a mão aos trabalhistas para a ação comum contra o inimigo comum, possibilitou amplo contato com as massas getulistas e abriu o caminho para novo e maior avanço na unidade das forças patrióticas.

Tudo isto são frutos que já se colhem do Programa do Partido Comunista do Brasil. Mas, o que já alcançamos é muito pouco para aquilo que necessitamos e podemos alcançar. São os primeiros passos que estamos dando na estrada que nos conduz à vitória.

O trabalho de agitação e de propaganda com o Programa ainda é pequeno. Não iniciamos ainda uma agitação e uma propaganda do Programa em massa, dirigidas especificamente para os operários, para os camponeses, para os jovens, para as mulheres, enfim para cada força ant imperialista e antifeudal. A própria difusão e popularização do Programa não obedece inteiramente a um trabalho planejado e contínuo, fábrica por fábrica, fazenda por fazenda, casa por casa. Como convencer nosso povo da justiça e da viabilidade do Programa, se não popularizarmos nem debatemos continuamente o Programa junto aos milhões e milhões de explorados e oprimidos? O grande Lênin dizia que a verdadeira política não começa nos milhares, mas nos milhões. Colhemos quando semeamos; conseguimos que milhões lutem pelo Programa do Partido se estes milhões se apossarem e fizerem seu o Programa do Partido. As massas seguem o Partido quando sabem o que ele quer e compreendem a justiça de seus objetivos.

Se isto acontece na agitação e propaganda do Programa, sérias falhas e debilidades se verificam no terreno da mobilização, da organização e das ações de massas. O trabalho

(CONTINUA NA PAGINA SEGUINTE)

# O Programa do Partido Comunista do Brasil — Bandeira de Luta e de vitória

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR)

que desenvolvemos entre as massas é débil diante das possibilidades existentes e das exigências do Programa. Ainda não incorporamos à luta e aos movimentos de frente única os milhões de brasileiros descontentes com a atual situação. Mesmo as massas que protestam e os setores mais combativos que saem à rua não são organizados, conservam-se à margem das organizações democráticas. Em vez de nosso trabalho se dirigir a todos, despertando todos para a luta e para a unidade, conquistando, mobilizando e organizando milhões, ele ainda se limita àquelas com as quais já estamos acostumados a trabalhar e que mais facilmente nos ouvem e nos seguem. Por isso, contam-se por centenas ou milhares os que participam organizada e ativamente dos movimentos de frente única, quando podiam ser milhões.

Em nossos esforços por construir a frente única de massas conservamos debilidades seríssimas como seja o pouco trabalho pela base ou a tendência ao trabalho meramente de cúpula. Isto se deve, fundamentalmente, à fraqueza orgânica e política das Organizações de Base do Partido que ainda não atuam como dirigentes políticos das massas em todos os terrenos. O trabalho feminino e o trabalho juvenil giram em torno de pequenos grupos de mulheres e de jovens, enquanto milhões de mulheres e de jovens ficam à espera de uma direção eficaz e de autênticos chefes políticos, da ação diária dos comunistas orientados e dirigidos pela Organização de Base a que pertencem. O mesmo se passa, embora em menor escala, no trabalho sindical, que é, no entanto, tarefa permanente de todos os comunistas entre as massas. Apesar do trabalho já realizado pelo Partido em apoio à Liga da Emancipação Nacional, esta ainda não é a organização patriótica de massas que deve e pode ser, porque as Organizações de Base do Partido não lançaram a totalidade de suas forças na luta pela organização de núcleos da Liga da Emancipação Nacional, que agrupem na fábrica, na fazenda, no bairro ou no povoado as massas que sentem a opressão do imperialismo norte-americano e estão prontas a lutar pela independência nacional. Insistir nessa prática significa marcar passo. Comprova-o a fraqueza orgânica do movimento sindical e de movimentos patrióticos tão importantes como o movimento de emancipação nacional e o movimento dos partidários da paz. Não se tomam as importantes conquistas no terreno da unidade de ação e da unidade orgânica no movimento sindical, por exemplo, como alavancas para ir adiante no trabalho político e de organização do proletariado, sindicalizando em massa, fazendo assembleias de massa e formando Conselhos Sindicais em todos os locais de trabalho. Agir assim, é agir como se a luta libertadora de nosso povo pudesse ser obra de indivíduos e de personalidades e não obra de milhões das massas trabalhadoras e populares.

O mesmo se pode dizer acerca da subestimação da aliança operário-camponesa, acerca da resistência em estender audazmente nosso trabalho ao campo para nos fazermos fortes entre os camponeses — e nisto não sabemos aproveitar o prestígio que nosso Partido goza entre os camponeses. Isto significa que ainda não nos livramos do mal crônico de, quando pensamos na realização de movimentos de frente única, pensarmos sempre em termos de cidade e não em buscar os necessários contatos com o aliado fundamental do proletariado para forjar a aliança dos operários e camponeses, fato que freia a expansão do papel dirigente do proletariado e dificulta transformarmos as possibilidades em êxitos e vitórias. A falta de um trabalho paciente e tenaz do Partido entre as massas camponesas não nos permitiu até agora dar forma e dirigir as ações espontâneas das massas de retirantes que sofrem no Nordeste o flagelo das secas. Nos acontecimentos que se seguiram à deposição e morte de Vargas, ficou claramente revelado o quanto somos fracos no interior do país. Os fatos evidenciaram que, se tivéssemos posições relativamente fortes no interior do Brasil, se dirigíssemos grandes massas camponesas, isto é, se estivéssemos aplicando vivamente o Programa através da ação corretamente planejada do Partido, teríamos podido, na emergência do golpe de 24 de agosto e da crise de poder que então se verificou, criar em diversos municípios do interior governos democráticos de libertação nacional.

A causa fundamental de nossos erros, falhas e debilidades, bem como de nosso avanço ainda lento na batalha para transformar o Programa do Partido em Programa de todo o povo, é a persistência das tendências sectárias e espontaneístas nas fileiras do Partido. Ali estão os elementos que determinam o surgimento, aqui e ali, da falta de espírito unitário e da indiferença pedante na luta pela mais ampla unidade de ação das grandes massas trabalhadoras e no trabalho para mobilizar e organizar as massas de milhões. São o sectarismo e o espontaneísmo que nos fazem deixar as Organizações de Base sem uma política concreta e clara que expresse a ligação viva das reivindicações sentidas pelas massas do local com as reivindicações contidas no Programa do Partido. São o sectarismo e o espontaneísmo que nos levam a pensar que basta reunir personalidades ou pessoas de prestígio para avançarmos no sentido da frente democrática de libertação nacional, sem que haja a preocupação de realizar o trabalho tenaz, paciente, às vezes aparentemente ingrato ou só possível à custa de duras penas, para unir as mais amplas massas, esclarecê-las politicamente, conduzi-las à ação e ganhá-las enfim para as tarefas e os objetivos do Programa.

O sectarismo e o espontaneísmo levam a que, na luta pelo Programa, substituamos o estudo minucioso e aprofundado das características da situação concreta de cada região, zona, distrito, empresa, fazenda, bairro, etc., assim como da disposição das forças de classe, do estado de espírito das massas, seu nível de consciência, seu grau de organização e suas disposições de luta, pelos nossos desejos, pela transplantação mecânica e literal de métodos e formas de trabalho de um lugar para outro, pelas declarações altissonantes e de amor ao Programa do Partido e pelas fórmulas gerais, simplistas e sem vida, que nada dizem e para nada servem. A luta pela conquista do governo democrático de libertação nacional exige minucioso trabalho cotidiano com as massas, capacidade de persuasão no esclarecimento político das massas, persistência na organização das massas, cuidadosa preparação das lutas das massas, com o carinho e o entusiasmo correspondentes à sua importância política e revolucionária.

O sectarismo e o espontaneísmo são fontes do exclusivismo e da indiferença para com aqueles que não são do Partido ou amigos do Partido, o que liquida qualquer possibilidade de ampla unidade. Não esqueçamos que a vanguarda sózinha não pode alcançar a vitória. Tampouco conseguiremos a vitória somente com os aliados fiéis e consequentes. Isolarmo-nos voluntariamente e cruzarmos os braços como espectadores é um suicídio político. Para derrotar o inimigo é preciso unir milhões de brasileiros que não pensam como nós, mas que se dispõem a lutar. Diante destes milhões, somos uma gota-d'água no oceano. Baseados em que podemos recusar a estreita cooperação com os que não são do Partido? Nosso dever é cooperar com todos os que desejam ou possam cooperar conosco. Nenhum exclusivismo se justifica. Tudo que nos isola é prejudicial e não tem fundamento. O Programa do Partido impõe a necessidade de marcharmos com todos, absolutamente todos, que queiram dar um passo sequer na luta pela independência nacional, pela paz, pelas liberdades democráticas e por um governo democrático de libertação nacional.

As formas de frente única e de ação de massas para a vitória do Programa do Partido devem ser as mais variadas. Ou mais claramente, devem ir das mais elementares às mais amplas, das de baixo nível às de alto nível, da unidade de ação à unidade orgânica, da unidade da classe operária e da aliança operário-camponesa à unidade com a burguesia nacional, dos abaixo-assinados às greves, das greves parciais às greves gerais, dos protestos às demonstrações de rua, das lutas eleitorais à luta armada. Todas essas formas de frente única e de ação de massas devem ser como afluentes que desembocam num mesmo rio — a frente democrática de libertação nacional e as lutas revolucionárias pela derrubada do governo.

A nossa ação entre as amplas massas do povo está subordinada, assim, à tarefa de esclarecer, unir e educar desde já, no Brasil inteiro, os milhões de brasileiros explorados e oprimidos. Precisamos estar na primeira fila das lutas contra a carestia da vida, por aumento de salários, pela baixa do arrendamento, enfim por todas as reivindicações imediatas das massas; mas precisamos também ter em vista que não se detém aí o papel do Partido. Durante cada luta, devemos aparecer como os inspiradores e organizadores das ações das massas contra o governo. Trata-se de mostrar às massas o caminho que elas procuram e que por si mesmas não encontrarão.

Se compreendemos que o que há no espírito das massas é o descontentamento e a revolta contra tudo que aí está, compreenderemos também que existem imensas e crescentes possibilidades de levantar as massas contra o governo. As formas pelas quais devemos fazer as denúncias políticas e abordar as massas para a luta pelas tarefas do Programa variam segundo as circunstâncias. Entre os operários são de uma maneira, entre os camponeses são diferentes das que devemos usar entre as camadas da pequena-burguesia e da burguesia nacional. O essencial é descobrirmos sempre as melhores formas de despertar o ódio das massas contra o governo e aquilo que devemos levantar como bandeira para levar as massas às ações políticas. É preciso estarmos sempre intimamente ligados às massas para sabermos o que elas pensam, a fim de que as palavras-de-ordem possam ser lançadas corretamente e encontrem rápido eco no seio das massas, de modo a elevar suas lutas e reforçar sua unidade.

Sem darmos sistematicamente essa orientação política que o Programa nos impõe, as lutas das massas não terão consequência e o movimento nacional libertador não avançará no ritmo possível e necessário. As lutas econômicas das massas trabalhadoras e populares não sairão de seus estreitos limites e terão um fim em si mesmas; as lutas patrióticas se desenvolverão como simples e limitadas campanhas e como tais desaparecerão ao cabo de certo tempo. A prática revolucionária demonstra que o Partido só pode criar as forças capazes de derrubar o governo, se trabalhar com esta palavra-de-ordem, aplicá-la desde já no transcurso dos choques de classes, nas greves, nas manifestações, nas campanhas eleitorais, em cada luta e em cada lugar, por todos os meios e em todas as circunstâncias.

A questão é esta: quanto mais nos ligarmos às massas e quanto maior for nossa flexibilidade na tática, tanto mais rapidamente transformaremos o Programa do Partido em programa de todo o povo. Com a classe operária à frente e apoiados na aliança operário-camponesa, esclarecer e unir a maioria da população brasileira, conquistar todos os aliados possíveis, atrair a burguesia nacional para a frente única, explorar hábilmente as contradições, isolar ao máximo os inimigos, combatê-los um a um, concentrando sempre o fogo no inimigo principal, tais são os princípios da tática que devemos utilizar na luta pela vitória do Programa do Partido. Assim, será mais fácil lutar e as lutas renderão muito mais.

## CAMARADAS:

Entre as circunstâncias excepcionais que cercam a realização do IV Congresso de nosso Partido, ocupa o primeiro plano o fato de que o desenrolar de seus trabalhos se realiza à luz do Programa. Das Assembleias Gerais das Organizações de Base até ao Congresso que ora se reúne, sentimos ao vivo quanto o Programa tem contribuído para forjar o Partido, temperando-o no fogo rejuvenescedor da crítica e da autocritica, despertando e criando em seu seio novas energias. O Programa de nosso Partido continuará a desempenhar este papel inestimável, se sempre o tivermos junto a nós e soubermos recorrer confiantes à sua ajuda, como se recorre à ajuda de um amigo íntimo e sábio que nos anima a vencer as piores dificuldades e nos indica o justo caminho a seguir.

As questões aqui levantadas pelo Comitê Central resultam do fecundo estudo e debate do Programa pelos membros e organizações do Partido, são a expressão de conjunto do trabalho realizado por nosso Partido na luta para ganhar as massas para o Programa. As organizações do Partido e

numerosos comunistas formularam observações e propostas sobre o Programa que expressam a capacidade e o salutar desejo de contribuir, a justa preocupação pelas questões do Partido. Nosso Congresso não deixará, por certo, de examinar atentamente essas observações e propostas, delas tomando o que possa apurar ainda mais o conteúdo científico do Programa e a propriedade de sua forma, dentro da sua essência de legítimo fruto do marxismo criador.

Os êxitos no trabalho pela vitória de tão grandiosas tarefas e pela realização de tão sublimes objetivos dependem da atividade e da combatividade das organizações partidárias, da firmeza e da audácia dos comunistas. Para isto, é imprescindível e urgente assegurarmos no Partido a plena circulação da crítica e da autocritica, abriremos as portas de todos os órgãos dirigentes do Partido, dos Secretariados das Organizações de Base até o Comitê Central, para a crítica que vem das bases.

É preciso dizer, quanto a isso, que as coisas estão longe de ir bem em nosso Partido. Camaradas existem que acham que só se devem ver os êxitos e os lados bons do trabalho. Uns tomam uma atitude complacente e liberal para com os que insistem obstinadamente nos erros; outros resistem à autocritica como se ela fosse um castigo; uns tomam a autocritica como se fosse uma simples remissão de pecados; outros encaram a crítica como perseguição quando é feita por um organismo superior e como desrespeito quando provém das bases. São muitos os que vêem os erros e as debilidades no trabalho e passam por cima ou se calam como se isto não lhes dissesse respeito. São poucos, em suma, os que têm uma atitude crítica e autocritica com relação ao trabalho. Daí a tendência mais ou menos generalizada no Partido, particularmente em muitos quadros dirigentes, à auto-suficiência, a se darem por satisfeitos com o que já foi solucionado, a dormirem sobre pequenos êxitos, a se olvidarem rapidamente dos compromissos assumidos para com o Partido, a se apresentarem com ar de importância e sem se preocuparem em conseguir resultados cada vez mais elevados no trabalho. É isto que ancloua muitos e bons quadros e militantes e que limita a plena expansão da combatividade revolucionária de nosso Partido.

A crítica e a autocritica são os remédios capazes de curar doenças tão malignas quanto o sectarismo, o espontaneísmo, a fraseologia e o burocratismo. Temos a firme convicção de que de agora em diante começaremos a utilizar efetivamente esses remédios para nos curarmos de nossos males e avançarmos no bom caminho do fortalecimento do Partido, da criação da frente democrática de libertação nacional e da condução das massas aos combates decisivos pela vitória do Programa do Partido.

Nosso avanço será tanto mais rápido, quanto mais dermos provas de tenacidade e audácia na luta pela realização prática das tarefas do Programa, quanto mais intransigentes formos para com todo gênero de deficiências no trabalho, para com todos aqueles que ocultam os erros, para com a dissimulação dos defeitos, enfim quanto mais nos dispusermos a enfrentar e superar as falhas, as debilidades e os erros no trabalho.

## CAMARADAS:

Nosso Partido chega ao IV Congresso coeso, temperado, estreitamente unido em torno do Comitê Central e do camarada Luiz Carlos Prestes. A unidade do Partido, a fidelidade ao marxismo-leninismo, à gloriosa União Soviética e ao invencível Partido Comunista da União Soviética e seu sábio Comitê Central, a dedicação à classe operária e ao povo são o que caracteriza a vida de nosso Partido.

Somos os legítimos e fiéis porta-vozes do povo brasileiro. Somos a esperança do povo e da pátria. Guiamo-nos pela todo-poderosa doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin, que ilumina o caminho a percorrer. Com o Programa temos desfraldadas nossas bandeiras de combate. Somos invencíveis, a vitória de nossa causa é inevitável. Saúde mo-la, camaradas!

## RESOLUÇÃO DO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

### SÔBRE O INFORME DO COMITÊ CENTRAL APRESENTADO PELO CAMARADA DIÓGENES ARRUDA

1 — Depois de ouvir e discutir o Informe do Comitê Central «Sôbre o Programa do Partido Comunista do Brasil», apresentado pelo camarada Diógenes Arruda, secretário do Comitê Central, o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil resolve:

Aprovar o Informe apresentado pelo camarada Diógenes Arruda.

2 — O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil determina a todas as organizações e aos militantes do Partido o estudo, individual e coletivo, do Informe do camarada Diógenes Arruda e sua difusão no seio da classe operária e entre as amplas massas do povo brasileiro.



# ESTATUTOS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

— I —

## O PARTIDO, OS MEMBROS DO PARTIDO, SEUS DEVERES E DIREITOS

**1** — O Partido Comunista do Brasil é o partido político da classe operária, a vanguarda consciente e organizada da classe operária, a mais elevada forma de sua organização de classe. O Partido Comunista do Brasil, união voluntária e combativa dos comunistas, é guiado em toda a sua atividade pela doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin.

O Partido Comunista do Brasil tem como objetivos finais construir no Brasil o socialismo e edificar a sociedade comunista.

O Partido Comunista do Brasil educa seus membros no espírito do internacionalismo, da solidariedade internacional dos trabalhadores de todos os países.

Atualmente, as tarefas principais do Partido Comunista do Brasil consistem em unir as mais amplas forças antiliberais e antifundais da sociedade brasileira para derubar o poder dos latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo, libertar o Brasil do Jugo imperialista e conquistar um regime democrático-popular.

**2** — Membro do Partido é todo aquele que aceita o Programa e os Estatutos do Partido, contribui para sua aplicação, milita em uma de suas organizações, cumpre todas as decisões do Partido e paga as contribuições estabelecidas.

**3** — O membro do Partido tem o dever de:

a) Salvar e guardar por todos os meios a unidade do Partido como condição principal da força do Partido;

b) Participar ativamente da vida política do Partido e trabalhar incansavelmente pelo cumprimento das decisões do Partido;

c) Estreitar diariamente as relações do Partido com as massas, ter participação ativa nos sindicatos e outras organizações de massa, dedicar-se à defesa das reivindicações das massas, explicar às massas a significação da política do Partido e organizá-las para a luta a fim de realizar as tarefas estabelecidas pelo Partido;

d) Trabalhar constantemente para elevar o próprio nível político e ideológico, assimilar os princípios do marxismo-leninismo;

e) Observar a disciplina do Partido, igualmente obrigatória para todos os membros do Partido, independentemente de seus méritos e dos cargos que ocupem;

f) Desenvolver a auto crítica e a crítica, apontar os defeitos no trabalho do Partido, lutar contra os erros e debilidades e tudo fazer para eliminá-los;

g) Ser sincero e honesto para com o Partido, não permitir que se oculte ou desvirtue a verdade;

h) Guardar os segredos do Partido, dar provas de vigilância política e de firmeza diante do inimigo de classe, lembrando-se de que a fidelidade ao Partido e a vigilância dos comunistas são imprescindíveis em todos os domínios e em todas as circunstâncias;

i) Aplicar firmemente, em qualquer posto que lhe seja confiado pelo Partido, a orientação do Partido sobre a acertada seleção de quadros de acordo com as qualidades políticas e aptidões práticas;

j) Manifestar pronta solidariedade aos companheiros vítimas de perseguição política, tomando em cada caso as providências necessárias.

**4** — O membro do Partido tem o direito de:

a) Participar da discussão livre e responsável, nas reuniões e na imprensa do Partido, dos problemas da política do Partido;

b) Eleger e ser eleito para os organismos dirigentes do Partido;

c) Criticar, em reuniões do Partido, qualquer membro do Partido;

d) Apresentar propostas, sugestões e observações e comunicar os defeitos no trabalho do Partido a qualquer organismo do Partido, inclusive ao Comitê Central.

e) Exigir participação pessoal sempre que se trate de resolver sobre sua atuação ou conduta.

**5** — A admissão ao Partido é realizada em caráter individual. Podem ingressar no Partido pessoas maiores de 18 anos de idade.

**6** — Para ingressar no Partido, o candidato deve ser proposto e recomendado por um membro do Partido que tenha no

mínimo um ano de militância. A proposta é discutida na Organização de Base do local de trabalho ou de residência do candidato e, se aprovada, submetida à confirmação do Comitê imediatamente superior.

**7** — Os membros do Partido, por motivo de mudança de residência ou de local de trabalho, são transferidos de organização, segundo as normas que o Comitê Central estabelecer.

**8** — É afastado do Partido todo membro que durante seis meses deixe, sem razões justificadas, de participar da vida do Partido, de aplicar as decisões do Partido ou de pagar as contribuições. A organização a que pertença deve chamá-lo a cumprir suas obrigações e, caso ele persista em sua atitude, submeterá ao organismo imediatamente superior a decisão de seu afastamento do Partido.

**9** — A expulsão de um membro do Partido é discutida e resolvida na Assembléia Geral da Organização de Base a que pertença; a resolução só se torna válida depois de aprovada pelo organismo imediatamente superior.

Quando se trata de membro de um Comitê Distrital, de Zona ou de Região, a exclusão do Comitê ou a expulsão do Partido deve ser decidida em reunião plenária do Comitê a que pertença, por maioria de dois terços. Esta decisão só entrará em vigor depois de aprovada pelo organismo imediatamente superior.

**10** — A exclusão do Comitê Central de um de seus membros, ou sua expulsão do Partido, é decidida pelo Congresso do Partido; no intervalo entre dois Congressos, estas medidas podem ser aplicadas pelo Pleno do Comitê Central, desde que sejam aprovadas por maioria de dois terços.

**11** — Sempre que se trate de resolver casos de expulsão do Partido é preciso haver o máximo cuidado e espírito de fraternidade e examinar minuciosamente o fundamento das acusações formuladas contra um membro do Partido. Por faltas leves (não assistir a uma reunião, não pagar regularmente a contribuição, etc.) devem ser impostas as medidas educativas e corretivas previstas nos Estatutos do Partido e não a expulsão do Partido, que é a sanção disciplinar mais severa.

— II —

## ESTRUTURA DO PARTIDO, DEMOCRACIA INTERNA

**12** — O princípio diretor em que se baseia a estrutura orgânica do Partido é o centralismo democrático, que significa:

a) Eleição de todos os organismos dirigentes do Partido, de baixo para cima;

b) Prestação de contas periódica dos organismos dirigentes do Partido ante as respectivas organizações que os elegeram;

c) Disciplina rigorosa no Partido e submissão da minoria à maioria;

d) Caráter estritamente obrigatório das decisões dos organismos superiores para os organismos inferiores.

**13** — Os organismos do Partido trabalham segundo o princípio da direção coletiva. Todos os órgãos dirigentes devem discutir e decidir coletivamente sobre os problemas que se colocam diante do Partido, as tarefas e os planos de trabalho. O princípio da direção coletiva não elimina a responsabilidade individual. O culto da personalidade é estranho ao caráter de um Partido marxista-leninista e deve ser combatido.

**14** — O Partido é organizado à base de território e de local de trabalho; a organização do Partido que desenvolve sua atividade em uma área determinada é considerada superior a todas as organizações do Partido que limitam sua atividade a partes dessa área; a organização do Partido que desenvolve sua atividade em um ramo da produção é considerada superior a todas as organizações do Partido que limitam sua atividade a partes desse ramo da produção.

**15** — Para fins de organização do Partido, o país será dividido em Regiões, estas em Zonas e as Zonas em Distritos. Estes serão constituídos pelas Organizações de Base do Partido existentes em sua jurisdição.

**16** — O âmbito da jurisdição das organizações do Partido é determinado pelo Comitê Central do Partido e pode ser modificado por este sempre que necessário.

**17** — Todas as organizações do Partido são autônomas no que se refere à decisão das questões locais, desde que estas decisões não contrariem as decisões do Partido.

**18** — A Assembléia Geral da Organização de Base elege um Secretariado, as Conferências e o Congresso elege Comitês que funcionam como seus órgãos executivos entre duas Assembléias, Conferências ou Congressos. Os Secretários das Organizações de Base e Comitês, eleitos pelas Assembléias e Conferências, são sujeitos à confirmação em seus cargos pelo organismo imediatamente superior.

Os organismos dirigentes do Partido em todas as instâncias podem cooptar membros para preencher as vagas que ocorram eventualmente, mas a cooptação só persistirá enquanto não for possível a convocação das respectivas Conferências ou Assembléias. Em ocasiões excepcionais, o organismo superior pode designar os componentes dos organismos imediatamente inferiores.

**19** — As eleições em qualquer organismo do Partido são realizadas por votação nominal e os candidatos são apresentados em listas, com a garantia de que os votantes tenham o direito de criticar e de substituir qualquer candidato constante da lista.

**20** — Nenhum Comitê ou organização do Partido, nem seus dirigentes, têm o direito de fazer declarações ou manifestar-se publicamente sobre qualquer questão de âmbito nacional antes que o Comitê Central tenha feito declaração ou tomado decisão a respeito.

**21** — Todo membro do Partido pode discutir livremente nas reuniões do Partido para expressar sua opinião sobre qualquer problema, direito que emana da democracia interna. Só assim é possível desenvolver a crítica e a autocritica e fortalecer a disciplina do Partido, que deve ser consciente. Tomada, porém, uma resolução numa organização do Partido, a discussão sobre o assunto a que ela se refere só pode ser reaberta por decisão da maioria da mesma organização ou por decisão de organismo superior. A decisão que for então adotada deve ser acatada e aplicada incondicionalmente.

É garantido aos que estiverem em desacordo com a resolução adotada o direito de apelar para os organismos superiores, inclusive o Comitê Central e o Congresso do Partido. Enquanto o apelo estiver pendente, a resolução deverá ser cumprida por todos os membros da organização que a adotou.

**22** — A revisão ou discussão da política geral do Partido em âmbito nacional deve ser organizada de modo a não permitir tentativas de uma minoria de impor sua vontade à maioria do Partido, ou tentativas de constituir grupos fracionistas para romper a unidade do Partido, ou ainda tentativas de cisão que possam minar a força e a capacidade de luta do Partido.

Uma ampla discussão no Partido só pode ser considerada indispensável quando:

a) For reconhecida esta necessidade pela maioria das organizações partidárias de âmbito regional;

b) Não houver no Comitê Central do Partido maioria suficientemente firme sobre questões essenciais da política do Partido;

c) Embora existindo no Comitê Central do Partido maioria firme, o Comitê Central considere necessário comprovar a justeza de sua política por meio de uma discussão no Partido.

Somente deste modo é possível garantir o Partido contra o uso abusivo da democracia interna por elementos antipartidários e impedir que a democracia interna seja utilizada em prejuízo do Partido e da classe operária.

— III —

## ORGANISMOS SUPERIORES DO PARTIDO

**23** — O organismo supremo do Partido Comunista do Brasil é o Congresso

do Partido. Este deve reunir-se, ordinariamente, de três em três anos, convocado pelo Comitê Central. Ao Congresso compete:

a) Discutir e aprovar os informes do Comitê Central do Partido;

b) Rever e modificar o Programa e os Estatutos do Partido;

c) Determinar a linha tática do Partido sobre as questões fundamentais da atualidade política;

d) Eleger o Comitê Central do Partido.

**24** — Podem realizar-se Congressos extraordinários do Partido, por iniciativa do Comitê Central ou a pedido de um número de organizações do Partido cujos efetivos representem pelo menos dois terços do total dos membros do Partido.

**25** — O Congresso do Partido é constituído pelos delegados eleitos nas Conferências Regionais. O número de delegados de cada Região depende do número de membros e da importância da organização regional. O Comitê Central fixa as normas dessa representação. O Congresso decide a respeito de sua ordem-do-dia e elege seus organismos dirigentes. O Presidium do Congresso, na duração deste, exerce as funções de Comitê Central.

**26** — Durante os dois meses anteriores ao Congresso, discutem-se, em todas as organizações do Partido, toda a matéria e os problemas importantes que devem ser debatidos no Congresso. Nesse período, todas as organizações do Partido têm o direito e o dever de tomar decisões ou fazer observações sobre os projetos de resoluções preparados pelo Comitê Central para o Congresso. Os membros do Partido gozam, igualmente, nesse período, dos mais amplos direitos para reabrir discussão sobre qualquer ponto da política do Partido, assim como sobre o trabalho dos Comitês dirigentes e sobre sua futura composição.

**27** — As decisões do Congresso são válidas e obrigatórias para todo o Partido e não podem ser modificadas, substituídas ou revogadas senão por outro Congresso. Todos os membros e organizações do Partido são obrigados a reconhecer a autoridade das decisões do Congresso e a direção do Partido eleita pelo mesmo.

**28** — O Comitê Central é o organismo dirigente máximo do Partido no período entre dois Congressos. É eleito pelo Congresso e constituído de militantes que tenham pelo menos cinco anos consecutivos de atividade partidária. As vagas abertas no Comitê Central serão preenchidas pelos candidatos a membro do Comitê Central eleitos no Congresso. O Comitê Central reúne-se ordinariamente pelo menos uma vez de seis em seis meses, por convocação do Presidium. Pode ser convocada sua reunião à qualquer momento pela maioria dos membros do Comitê Central. Os candidatos a membro do Comitê Central participam dessas reuniões com direito a voz.

O Comitê Central aplica as resoluções do Congresso e dirige toda a atividade do Partido; zela pela fiel observância do Programa e dos Estatutos; distribui as forças do Partido e cuida de suas finanças; fixa o número de membros dos organismos dirigentes do Partido.

O Comitê Central informa regularmente sobre suas atividades às organizações do Partido.

O Comitê Central elege em seu seio um Presidium e um Secretariado do Comitê Central.

O Comitê Central organiza uma Comissão Central de Controle e uma Comissão Central de Finanças. Cria as Seções que julgar necessárias ao trabalho de direção, nomeia os membros dessas Seções, dirige e controla o trabalho das Seções.

O Comitê Central orienta e controla a imprensa do Partido. Nomeia e substitui os responsáveis pelos órgãos centrais da imprensa do Partido, os quais só podem ser escolhidos entre os militantes que tenham pelo menos quatro anos consecutivos de atividade partidária. O Comitê Central designa os candidatos do Partido aos cargos eletivos federais em todo o país e decide sobre as listas de candidatos apresentados para cargos eletivos estaduais e municipais pelos Comitês Regionais e de Zona.

**29** — O Presidium, eleito pelo Comitê Central entre os membros deste que tenham pelo menos seis anos consecuti-

(CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE)

# ESTATUTOS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

## (CONCLUSÃO)

ros de atividade partidária, dirige toda a atividade do Partido no período entre duas reuniões do Comitê Central. O Presidium executa todas as decisões do Comitê Central. É responsável perante o Comitê Central por sua atividade e informa ao Comitê Central sobre toda a atividade do Partido.

O Secretariado do Comitê Central cuida do trabalho diário do Partido, de acordo com as resoluções do Presidium.

**30** — A Comissão Central de Controle, eleita pelo Comitê Central e constituída de militantes que tenham pelo menos dez anos consecutivos de atividade partidária, tem as seguintes atribuições:

a) Examinar as acusações dirigidas contra a honrabilidade pessoal e a conduta pública dos membros do Comitê Central e dos candidatos a membro do Comitê Central, dos membros das Seções e Comissões subordinadas ao Comitê Central, dos responsáveis pelos órgãos centrais da imprensa do Partido, dos Secretários dos Comitês Regionais, bem como dos militantes que exercem funções de representação partidária em âmbito nacional;

b) Verificar todas as questões de caráter disciplinar que lhe venham a ser submetidas pelo Comitê Central;

c) Investigar a vida de todos os militantes que ocupem cargos de direção no Partido.

As decisões da Comissão Central de Controle, para que sejam válidas, devem ser confirmadas pelo Comitê Central.

**31** — A Comissão Central de Finanças tem as seguintes atribuições:

a) Coordenar e controlar todo o trabalho de finanças do Partido;

b) Controlar a atividade financeira e econômica das empresas do Partido;

c) Apresentar regularmente ao Comitê Central relatórios e balanços da atividade financeira do Partido.

As decisões da Comissão Central de Finanças, para que sejam válidas, devem ser confirmadas pelo Comitê Central.

**32** — O Comitê Central tem o direito de criar Direções Políticas Especiais nas regiões ou setores de grande importância política em que o Partido se encontre débil e sem condições de atuação efetiva. Com o mesmo fim o Comitê Central pode enviar organizadores do Comitê Central a essas regiões ou setores. A medida que tais Direções Políticas cumpram suas tarefas, o Comitê Central tem o direito de dissolvê-las ou transformá-las em organismos permanentes do Partido.

**33** — A Conferência Nacional do Partido é convocada pelo Comitê Central no período entre dois Congressos, sempre que o Comitê Central julgar necessário discutir determinados problemas políticos do Partido.

A Conferência Nacional é constituída por delegados eleitos pelos Comitês Regionais, segundo as normas que o Comitê Central estabelecer.

As resoluções da Conferência Nacional, para que sejam válidas e obrigatórias para todo o Partido, devem ser ratificadas pelo Comitê Central.

A Conferência Nacional, independentemente de aprovação do Comitê Central, pode substituir os membros do Comitê Central por candidatos a membro do Comitê Central dentro dos limites de um quinto do número total de membros do Comitê Central, e completar por eleição o número de candidatos a membro do Comitê Central.

Em casos excepcionais, quando o Congresso não puder reunir-se, a Conferência Nacional poderá tomar decisões válidas em lugar do Congresso do Partido.

## — IV —

### ORGANISMOS DIRIGENTES REGIONAIS DO PARTIDO

**34** — O organismo superior da organização do Partido na Região é a Conferência Regional.

A Conferência Regional é constituída, segundo as normas que o Comitê Central estabelecer, por delegados eleitos nas Conferências de Zona, Distritais ou Assembleias de Organizações de Base diretamente subordinadas ao Comitê Regional. A Conferência Regional é convocada ordinariamente pelo Comitê Regional uma vez cada ano e meio para eleger o Comitê Regional e discutir os assuntos constantes da ordem-do-dia.

A Conferência Regional pode ser convocada extraordinariamente pelo Comitê Central do Partido ou por exigência de um número de Comitês de Zona, Comitês Distritais ou Organizações de Base, cujos efetivos representem pelo menos dois terços do total dos membros do Partido existentes

no território sob a jurisdição do Comitê Regional.

No último caso é indispensável a prévia aprovação do Comitê Central. O Comitê Central pode, em qualquer caso, decidir que seja pôsto na ordem-do-dia da Conferência Regional um assunto determinado.

**35** — O Comitê Regional, eleito pela Conferência Regional, dirige a atividade de todas as organizações do Partido existentes no território sob sua jurisdição. Seu mandato tem, em regra, a duração de um ano e meio.

O Comitê Regional elege em seu seio um Secretariado de três a cinco membros para cuidar do trabalho diário de direção e controlar o cumprimento das resoluções do Partido.

O Comitê Regional aplica as resoluções da Conferência Regional e assegura o cumprimento das diretivas dos organismos superiores do Partido, bem como o desenvolvimento da crítica e da autocritica; orienta e controla o trabalho de todas as organizações existentes no território sob sua jurisdição; dirige o estudo do marxismo-leninismo pelos membros do Partido.

O Comitê Regional organiza uma Comissão Regional de Finanças por meio da qual arrecada as cotas de finanças de todas as organizações do Partido a ele diretamente subordinadas e entrega ao Comitê Central a cota correspondente.

O Comitê Regional nomeia e substitui os responsáveis pelos órgãos da imprensa do Partido existentes na Região e não diretamente subordinados ao Comitê Central do Partido. O Comitê Regional é responsável por seu trabalho, perante a Conferência Regional e os organismos superiores do Partido, aos quais presta informações sobre toda a atividade do Partido na respectiva Região.

O Comitê Regional reúne-se ordinariamente pelo menos uma vez de dois em dois meses.

## — V —

### ORGANISMOS DIRIGENTES DO PARTIDO NAS ZONAS

**36** — O organismo superior da organização do Partido na Zona é a Conferência de Zona. A Conferência de Zona é constituída, segundo as normas que o Comitê Central estabelecer, por delegados eleitos nas Conferências Distritais ou Assembleias de Organizações de Base diretamente subordinadas ao Comitê de Zona. A Conferência de Zona é convocada ordinariamente pelo Comitê de Zona uma vez por ano para eleger o Comitê de Zona e discutir os assuntos constantes da ordem-do-dia.

A Conferência de Zona pode ser convocada extraordinariamente pelo Comitê Central, pelo Comitê Regional ou por exigência de pelo menos dois terços dos militantes do Partido na respectiva Zona.

**37** — O Comitê de Zona, eleito pela Conferência de Zona, dirige a atividade de todas as organizações do Partido existentes no território sob sua jurisdição. Seu mandato tem, em regra, a duração de um ano.

O Comitê de Zona elege em seu seio um Secretariado de três a cinco membros para cuidar do trabalho diário de direção e controlar o cumprimento das resoluções do Partido.

O Comitê de Zona aplica as resoluções da Conferência de Zona e assegura o cumprimento das diretivas dos organismos superiores do Partido, bem como o desenvolvimento da crítica e da autocritica; orienta e controla o trabalho de todas as organizações existentes no território sob sua jurisdição; dirige o estudo do marxismo-leninismo pelos membros do Partido.

O Comitê de Zona organiza uma Comissão de Zona de Finanças por meio da qual arrecada as cotas de finanças de todas as organizações do Partido que lhe estejam diretamente subordinadas e entrega ao Comitê Regional a cota correspondente.

O Comitê de Zona é responsável por seu trabalho, perante a Conferência de Zona e os organismos superiores do Partido, aos quais presta informações sobre toda a atividade do Partido na respectiva Zona.

O Comitê de Zona reúne-se ordinariamente pelo menos uma vez de dois em dois meses.

## — VI —

### ORGANISMOS DIRIGENTES DISTRIAIS DO PARTIDO

**38** — O organismo superior da organização do Partido no Distrito é a Conferência Distrital. A Conferência Dis-

trital é constituída, segundo as normas que o Comitê Central estabelecer, por delegados eleitos nas Assembleias das Organizações de Base. A Conferência Distrital é convocada ordinariamente pelo Comitê Distrital uma vez por ano para eleger o Comitê Distrital e discutir os assuntos constantes da ordem-do-dia.

A Conferência Distrital pode ser convocada extraordinariamente pelo Comitê Central, pelo Comitê Regional, pelo Comitê de Zona ou por exigência de pelo menos dois terços dos militantes do Partido no Distrito.

**39** — O Comitê Distrital, eleito pela Conferência Distrital, dirige a atividade de todas as organizações do Partido existentes no território sob sua jurisdição. Seu mandato tem, em regra, a duração de um ano.

O Comitê Distrital elege em seu seio um Secretariado de três membros para cuidar do trabalho diário de direção e controlar o cumprimento das resoluções do Partido. O Comitê Distrital aplica as resoluções da Conferência Distrital e assegura o cumprimento das diretivas dos organismos superiores do Partido, bem como o desenvolvimento da crítica e da autocritica; cria novas Organizações de Base; orienta e controla o trabalho de todas as Organizações de Base existentes no território sob sua jurisdição; dirige o estudo do marxismo-leninismo pelos membros do Partido.

O Comitê Distrital organiza uma Comissão Distrital de Finanças por meio da qual arrecada as cotas de finanças de todas as organizações do Partido que lhe estejam diretamente subordinadas e entrega ao Comitê de Zona a cota correspondente.

O Comitê Distrital é responsável pelo seu trabalho, perante a Conferência Distrital e os organismos superiores do Partido, aos quais presta informações sobre toda a atividade do Partido no Distrito.

O Comitê Distrital reúne-se ordinariamente pelo menos uma vez por mês.

## — VII —

### ORGANIZAÇÕES DE BASE DO PARTIDO

**40** — Os alicerces do Partido são constituídos por suas Organizações de Base. As Organizações de Base do Partido são criadas onde existam três ou mais membros do Partido, em cada local de trabalho: empresa, fábrica, mina, usina, oficina, escritório, loja, fazenda, navio, quartel, centros de ensino, etc., ou em cada local de residência: bairro, povoado, rua, conjunto residencial, etc.

A criação de uma Organização de Base do Partido deve ser aprovada pelo Comitê imediatamente superior.

A instância máxima da Organização de Base do Partido é a Assembleia Geral, que se reúne pelo menos uma vez por mês.

**41** — Nas Organizações de Base de local de trabalho, sempre que necessário, podem ser criadas seções da Organização de Base, a critério do organismo imediatamente superior.

**42** — Nas empresas, fábricas, etc., de mais de mil operários e de mais de cinquenta militantes, podem ser criados, mediante autorização do Comitê Central do Partido, Comitês de Empresa equiparados a um organismo distrital. Neste caso, as seções da Organização de Base passam a gozar dos direitos de uma Organização de Base do Partido.

**43** — A Organização de Base do Partido liga a classe operária e as massas trabalhadoras e populares com os organismos dirigentes do Partido. Suas tarefas são:

a) Realizar trabalho de agitação e propaganda e de organização entre as massas, visando a ganhá-las para os pontos-de-vista defendidos pelo Partido e para a realização prática das tarefas indicadas nas resoluções dos organismos superiores do Partido;

b) Estar incessantemente atenta aos sentimentos e reivindicações das massas, transmitir esses sentimentos e reivindicações aos organismos superiores do Partido, fazer com que os membros do Partido tenham participação ativa nos sindicatos e outras organizações de massa, dar atenção à vida política, econômica e cultural dos trabalhadores e do povo e ganhá-los para que resolvam seus próprios problemas;

c) Recrutar novos membros, recolher as contribuições dos membros do Partido, controlar e verificar a atuação e a vida dos membros do Partido e reforçar a disciplina do Partido entre os militantes;

d) Organizar o estudo político dos membros do Partido e controlar a assimilação, por eles, de um mínimo de conhecimentos do marxismo-leninismo;

e) Desenvolver a crítica e a autocritica

e a educação dos comunistas no espírito de uma atitude intransigente em face dos feitos no trabalho do Partido.

**44** — Para dirigir o trabalho da Organização de Base do Partido, a Assembleia Geral elege um Secretariado de três membros, cujo mandato tem, em regra, a duração de um ano.

O Secretariado pode ser destituído a qualquer momento pela Assembleia Geral.

Na Organização de Base que possua até sete membros a Assembleia Geral elege apenas um Secretário.

## — VIII —

### FRAÇÕES DO PARTIDO NAS ORGANIZAÇÕES DE MASSA

**45** — Para coordenar o trabalho do Partido em todas as organizações de massa — sindicatos, organizações camponesas, cooperativas, clubes, associações femininas, juvenis, etc. — e também nos órgãos legislativos onde haja no mínimo três membros do Partido, poderão ser organizadas Frações do Partido.

**46** — As Frações do Partido, conforme o âmbito das organizações de massa ou dos órgãos legislativos em que atuam, ficarão sob a direção e o controle dos Comitês correspondentes do Partido e, em todos os assuntos, deverão aplicar as decisões por estes adotadas.

Cada Fração terá um Secretariado designado pelo Comitê do Partido que a dirige.

A Fração não equivale a uma Organização de Base do Partido. Os membros da Fração participam e atuam, obrigatoriamente, nas suas respectivas Organizações de Base.

## — IX —

### MEDIDAS DISCIPLINARES DO PARTIDO

**47** — As organizações do Partido em todas as instâncias poderão tomar medidas disciplinares, sempre sujeitas à aprovação do organismo imediatamente superior e de acordo com as circunstâncias concretas, contra os infratores da moral do Partido (mentir ao Partido, faltar à honestidade e à sinceridade para com o Partido, incidir em calúnias, dissolução de costumes, etc.) e em virtude de faltas que o Partido considere criminosas, como o não cumprimento das resoluções dos organismos superiores, a violação do Programa e dos Estatutos do Partido, ou ainda conduta que prejudique o prestígio e a influência do Partido no seio da classe operária e do povo.

**48** — As medidas disciplinares aplicáveis a toda uma organização do Partido são as seguintes: repreensão, reorganização parcial de seu organismo dirigente, dissolução de seu organismo dirigente e nomeação de um organismo dirigente provisório, ou dissolução da organização.

**49** — As medidas disciplinares aplicáveis a um membro do Partido, variando segundo o grau de responsabilidade do militante e a gravidade da falta que tenha cometido, são as seguintes: advertência ou censura pessoal, advertência ou censura pública, afastamento da função que exerce, exclusão do organismo a que pertence, afastamento ou expulsão do Partido.

**50** — O membro ou a organização do Partido que julgue injusta a medida disciplinar imposta pode pedir sua reconsideração, ou ainda apelar para organismo superior do Partido.

## — X —

### FINANÇAS DO PARTIDO

**51** — Os recursos financeiros do Partido são constituídos pelas contribuições de seus membros, por donativos e rendas eventuais.

As contribuições mensais dos membros do Partido são estabelecidas, de acordo com a receita de cada um, na seguinte proporção: até dois mil cruzeiros pagam um por cento; de dois mil e um a três mil cruzeiros pagam dois por cento; superior a três mil cruzeiros pagam três por cento.

O Comitê Central estabelece a forma de repartir as contribuições entre as organizações subordinadas e o Comitê Central.

**52** — Qualquer membro do Partido, em caso de desemprego, de doença ou eventualidade semelhante, pode ser temporariamente isento do pagamento de sua contribuição pelo organismo dirigente de sua organização, com a aprovação do organismo imediatamente superior.

# Sobre as Modificações Nos Estatutos do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

CAMARADAS:

JOÃO AMAZONAS

(Secretário do Comitê Central)

Informe apresentado em nome do Comitê Central ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil constitui um acontecimento que ficará para sempre assinalado na história do Partido e do nosso povo. Com sua realização abre-se nova etapa no movimento operário de nosso país e nas lutas do povo brasileiro.

Vinte e cinco anos são passados desde a realização do III Congresso do Partido. Foram anos de luta, de êxitos e de derrotas, que temperaram as nossas fileiras, forjaram um núcleo dirigente estável e combativo e estreitaram as ligações do nosso Partido com as grandes massas do povo. Hoje, milhões de brasileiros explorados e oprimidos voltam-se esperançosos para o nosso Partido, nele vêm sua salvação e a garantia de um futuro livre e feliz.

Este é o Congresso da aprovação do Programa do Partido Comunista do Brasil, que é o mais importante documento do movimento revolucionário brasileiro de nossa época. Com o Programa, o IV Congresso dá ao Partido e ao povo um instrumento eficaz de luta para libertar o país do jugo escravizador do imperialismo norte-americano e instaurar um regime de paz e felicidade, o regime democrático-popular.

A condição principal para tornar o Programa vitorioso é a existência de um Partido da classe operária, revolucionário e combativo. É urgente elevarmos o trabalho do Partido à altura das exigências do Programa. Mais do que nunca se torna imperiosa a existência de um Partido forte, que domine as leis do desenvolvimento da sociedade e da luta de classes, dotado de elevada consciência revolucionária, método de organização, exemplo de coesão, possuído de uma vontade única. Forjar nosso Partido, tendo como paradigma o Partido Comunista da União Soviética, é a maneira pela qual poderemos conduzir à vitória o proletariado e o povo brasileiros.

Neste sentido, desempenha papel destacado a estrita observância dos princípios de organização do Partido, o rigoroso cumprimento das normas de sua vida interna bem como as formas de organização e os métodos de trabalho. Estes princípios e normas, formas de organização e métodos de trabalho estão plasmados nos Estatutos do Partido.

A atual situação, o Programa, o desenvolvimento do Partido e da luta de classes, tornaram caducos muitos dos artigos dos Estatutos do Partido, as formas de organização e os métodos de trabalho aí estabelecidos. Daí, a necessidade de modificações nos Estatutos do Partido.

Ao elaborar as modificações nos Estatutos, o Comitê Central teve em conta a rica experiência do nosso Partido e se inspirou nas contribuições criadoras do Partido Comunista da União Soviética, expressas particularmente nos Estatutos aprovados no histórico XIX Congresso.

Quais os elementos novos e essenciais introduzidos nos Estatutos do Partido Comunista do Brasil?

## A DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DO PARTIDO

OS NOVOS estatutos apresentam, no artigo 1.º, a Declaração de Princípios do Partido.

O artigo 1.º dá a definição do Partido, assinala os objetivos finais e as tarefas imediatas do Partido.

Ao definir o Partido Comunista do Brasil, os Estatutos reafirmam os princípios leninistas de organização do Partido, proclamam o seu papel de partido de vanguarda, de partido revolucionário do proletariado. O Partido mantém, em toda a sua pureza, o seu caráter de partido de uma só classe, de partido da classe operária. Nas atuais condições, quando a classe operária, sob a direção do nosso Partido, procura mobilizar e unificar todas as classes e camadas sociais interessadas na libertação do país do jugo imperialista, na liquidação do latifúndio e das sobrevivências feudais, é da maior importância definir com precisão o caráter do Partido. Na frente única com as outras forças antiimperialistas e antifiscais, o Partido não se confunde com elas, não renuncia aos seus objetivos, mantém-se fiel ao marxismo-leninismo. É claro que o Partido admite em suas fileiras elementos vindos de outras camadas sociais — camponeses, intelectuais, etc. — mas sempre com a condição de que se desfaçam da ideologia de sua classe, abracem a ideologia do proletariado e se dediquem, sem restrições à causa da classe operária. No Partido não há lugar para duas ideologias. O Partido Comunista do Brasil é guiado em toda a sua atividade pela doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin. O Partido é a união voluntária e combativa dos comunistas. É uma grande e fraternal família de lutadores, unidos pela mesma ideologia, pela mesma firme vontade de vencer e pela mesma dedicação consciente à causa da classe operária e do povo brasileiros.

Os novos Estatutos estabelecem os objetivos finais do P.C.B. — construir no Brasil o socialismo e edificar a sociedade comunista. Isto tem uma extraordinária importância para a educação dos militantes do Partido. O P.C.B. como partido da classe operária, é o partido do socialismo, que luta pela liquidação de toda espécie de opressão e exploração, pela derrocada do capitalismo, pela sociedade sem classes.

As tarefas imediatas do Partido, constantes dos Estatutos, estão assinaladas no nosso Programa. O Programa do Partido afirma que o P.C.B. luta pelo socialismo, mas que, nas atuais condições econômicas, sociais e políticas do Brasil, não é possível realizar transformações socialistas. É possível, no entanto, substituir o atual governo de latifundiários e grandes capitalistas por um governo que liberte o Brasil do domínio do imperialismo norte-americano e das forças reacionárias que o apóiam.

Assim, o artigo 1.º dos Estatutos, ao mesmo tempo que fixa os objetivos finais, define também as tarefas imediatas do Partido. Justamente porque queremos o socialismo, nosso Partido é o mais fiel e consequente lutador pela libertação do país do domínio do imperialismo norte-americano, do jugo dos latifundiários e grandes capitalistas. Por isso é o mais-

firme executor do Programa de salvação nacional. A luta pela vitória do Programa passa a ser, pelos novos Estatutos, um dever indeclinável de todo militante.

Educar os membros do Partido no espírito do internacionalismo, da solidariedade aos trabalhadores de todos os países, constitui um elevado princípio inscrito no artigo 1.º dos novos Estatutos. Para a vitória do Programa do Partido e para o Partido cumprir sua missão histórica, é condição básica a mais estreita união com o movimento revolucionário mundial, com as forças do campo da paz e do socialismo e, em primeiro lugar, com a gloriosa União Soviética e seu provado Partido Comunista. Justamente por nossa firme posição internacionalista é que somos o Partido dos melhores patriotas. A educação dos membros do Partido nos princípios do internacionalismo proletário é, portanto, uma exigência que decorre dos novos Estatutos.

O artigo 1.º dos novos Estatutos tem imensa significação na construção do nosso Partido, tanto no plano ideológico como no de organização.

## A DEFINIÇÃO DE MEMBRO DO PARTIDO

AS MODIFICAÇÕES nos estatutos definem o que é um membro do Partido. Elevam ainda mais o título de membro do nosso Partido ao fixar as exigências que devem ser satisfeitas pelo militante da vanguarda do proletariado. Zelar pelo cumprimento integral das condições para ser membro do Partido é uma preocupação permanente na tarefa de construir o Partido.

Aceitar o Programa e os Estatutos do Partido. É um princípio leninista, o de que só pode ser membro do Partido aquele que aceita seu Programa e seus Estatutos. O Programa do Partido define os fins e as tarefas da classe operária na atual etapa da revolução brasileira. Os Estatutos constituem a lei interna fundamental do Partido e regulam toda a vida partidária. Não é concebível, portanto, admitir-se como membros do Partido os que se opõem ou fazem restrições ao Programa e aos Estatutos. Enquanto discutimos o projeto de Programa e as modificações nos Estatutos, todos os membros do Partido têm o direito de fazer críticas e sugestões e de propor quaisquer alterações. Mas, uma vez aprovados esses dois documentos básicos, os membros do Partido têm o dever de aceitá-los sem restrições.

Não basta, entretanto, aceitar o Programa e os Estatutos. É imprescindível contribuir para a sua aplicação.

Como Partido marxista-leninista da classe operária, somos, acima de tudo, uma organização de luta. O nosso Programa é um instrumento de transformação revolucionária da sociedade brasileira. Os membros do Partido têm o dever de lutar infatigavelmente, dando o melhor de si mesmos, pela vitória do Programa do Partido.

O mesmo acontece com os Estatutos. Eles não são um documento para arquivos. Sem os Estatutos não pode existir funcionamento regular do Partido. Seus princípios e suas normas regem permanentemente a vida dos organismos e as atividades dos militantes. Cada membro do Partido deve enquadrar a sua vida nos dispositivos estatutários.

Militar em uma das organizações do Partido. A obrigatoriedade de todo membro do Partido militar em uma das suas organizações é uma exigência que decorre do papel do Partido como partido revolucionário do proletariado. Por isso, é inconcebível um militante do Partido que não pertença a um organismo partidário. Sem o fiel cumprimento desta exigência leninista, o Partido transforma-se num conglomerado de indivíduos, numa organização amorfa, desprovida de condições e forças capazes de levar a cabo as tarefas da revolução brasileira e sua missão histórica. Cada membro do Partido deve, portanto, participar de uma organização partidária, para que possa «fundir suas aspirações com as do Partido e, junto com o Partido, dirigir o exército combativo dos proletários» (Stálin).

Cumprir todas as decisões do Partido. Entre as condições que se exigem do militante para ser considerado membro do Partido está a obrigação de cumprir todas as decisões do Partido. O Partido só poderá realizar a tarefa histórica de libertar o povo brasileiro se atuar com uma vontade única, se os seus militantes agirem com um todo combativo e harmônico. As decisões do Partido só se tornam realidade quando os seus membros lutam decididamente por sua execução. Há, no entanto, membros do Partido que se eximem de executar as tarefas que lhes são confiadas, enfraquecendo desse modo a combatividade do Partido. Algumas resoluções ficam no papel e não são levadas à prática. Os Estatutos impõem o integral respeito a esta exigência.

Pagar as contribuições estabelecidas. O membro do Partido tem a obrigação irrecusável de pagar pontualmente a sua mensalidade. A contribuição financeira estabelece um vínculo material entre o militante e o Partido. Negar-se a cumprir este dispositivo estatutário, significa criar entraves à organização do Partido, uma vez que as finanças estáveis do Partido repousam nas contribuições dos seus militantes. Sem elas, o Partido não poderia manter o aparelho indispensável para assegurar o êxito da luta em que se empenha.

No entanto, esta condição imprescindível à qualidade de membro do Partido nem sempre é rigorosamente cumprida. Durante os trabalhos preparatórios do IV Congresso, em

algumas Assembléias de Organizações de Base, surgiram propostas para dispensar os membros do Partido do pagamento de suas mensalidades ou para que estas mensalidades não fossem fixadas conforme dispõe o artigo 50 do projeto de Estatutos. Entre os argumentos invocados, afirmava-se que o membro do Partido contribui para o sindicato, a associação beneficente ou para o clube e que, portanto, não dispõe de recursos para pagar sua contribuição ao Partido. Este argumento demonstra profunda subestimação do Partido, que é colocado em situação inferior às próprias organizações de massas. O Partido da classe operária só pode ser mantido pela classe operária. Os militantes do Partido devem compreender, portanto, a alta significação política do pagamento das contribuições ao Partido.

## DEVERES DOS MEMBROS DO PARTIDO

OS NOVOS Estatutos, precisando melhor os deveres dos membros do Partido, modificam a sistemática dos Estatutos anteriores e introduzem novos princípios. Os deveres dos membros do Partido dimanam das novas tarefas que se apresentam ao Partido com a aprovação do seu Programa e das novas condições em que a luta de classes se desenvolve no país. Os deveres estatuidos no artigo 3.º elevam o papel de vanguarda dos militantes comunistas. São eles:

Lutar pela unidade do Partido. A salvaguarda da unidade do Partido é o dever primeiro de todo militante. A unidade do Partido é a condição principal da força do Partido. A unidade e a coesão das nossas fileiras são as características essenciais de um Partido de novo tipo. O Partido não é apenas uma soma de suas organizações, é ao mesmo tempo um sistema único dessas organizações, constituído por órgãos superiores e inferiores, onde a minoria se subordina às decisões da maioria, onde as resoluções são obrigatórias para todos os membros do Partido. Para realizar na prática as decisões dos organismos do Partido, os seus membros devem agir como um só homem. As decisões dos Congressos, das Conferências, dos Plenos do Comitê Central constituem a vontade coletiva do Partido. Tais decisões devem ser seguidas por todo o Partido.

A unidade do Partido é determinada pelo programa e pelo ter de classe do Partido. A missão do Partido só pode ser realizada se ele for a encarnação mesma da unidade. Fortalecer a unidade do Partido em torno do seu Comitê Central é condição básica para forjar a unidade da classe operária, para estabelecer a aliança de operários e camponeses de criar a frente democrática de libertação nacional.

Com o Programa do Partido surge uma base sólida para reforçar a unidade e a coesão do nosso Partido em torno de seus princípios. A assimilação do Programa e a luta por sua aplicação reforçam a unidade do Partido.

A experiência do Partido ensina que o inimigo procura constantemente golpear o Partido, debilitando e atacando sua unidade. Os inimigos do Partido, trotskistas e liquidacionistas, tudo fizeram para quebrar a unidade do Partido. No entanto, o Partido soube enfrentá-los; esmagando-os, consolidou mais e mais a unidade de suas fileiras. Nosso Partido chega ao IV Congresso mais unido e coeso do que nunca.

Participar ativamente da vida política do Partido. Este é também um dever dos membros do Partido. O militante que não participa ativamente da vida política do Partido não está em condições de acompanhar o curso dos acontecimentos, de observar os fenômenos novos que vão surgindo, desliga-se da própria realidade em movimento, fica impossibilitado de se orientar com segurança, não pode aplicar com êxito a linha política do Partido. Daí a grande importância desse dever estatutário.

A realidade nos mostra que ainda não é satisfatória a vida política dos militantes e das Organizações de Base do nosso Partido. Existem militantes que vivem voltados apenas para as tarefas internas do Partido e isolados das massas: não tomam iniciativas, não respondem aos acontecimentos políticos no âmbito da atividade de seu organismo. A luta pela vitória do Programa exige de cada militante a participação ativa na vida política do Partido.

Estreitar as ligações com as massas. A vitória do Programa do Partido será obra de milhões de brasileiros. Ganhar as massas para o Programa, torná-lo o Programa de todo o povo, deve ser preocupação cotidiana de cada militante. Daí, a importância de que se reveste o dever estabelecido nos Estatutos de estreitar a ligação do Partido com as massas.

O Partido impõe aos seus membros o dever de defender as reivindicações das massas, explicar às massas a significação da política do Partido, organizá-las para a luta, ganhá-las para as posições políticas do Partido. O membro do Partido deve viver em função dos interesses das massas, ser um fiel servidor do povo, estar sempre onde se encontram as massas, ser um dirigente de massas, um chefe político de massas.

No entanto, nosso trabalho entre as grandes massas é ainda insatisfatório. O Programa do Partido não está sendo suficientemente levado ao povo. O trabalho com o Programa tem ainda caráter superficial e estreito, pouco mobilizador e organizativo. A causa disto está no sectarismo, que ocasiona ao Partido os mais graves prejuízos.

A luta pela execução da exigência estatutária de ligarmos estreitamente às massas está, assim, vinculada à luta contra o sectarismo em nossas fileiras.

De outro lado, a passividade contribui para nos separar das massas e abre campo ao trabalho dos demagogos. As massas não necessitam de dirigentes que marcham a rebo-

(CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE)

# Sobre as Modificações nos Estatutos do Partido Comunista do Brasil

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR)

que dos acontecimentos ou que limitam sua atividade ao âmbito estreito das lutas econômicas. O Partido é a vanguarda justamente porque, diferentemente de outras organizações da classe operária, tudo faz para atrair as massas para a luta pela conquista do poder político.

Aos comunistas cabe, portanto, o papel de dirigir, unir, organizar e educar as mais amplas massas.

**Elevar o nível político e ideológico.** Trabalhar constantemente para elevar o próprio nível político e ideológico é obrigação de todo militante do Partido. Esta é uma condição decisiva para assegurar a vitória do Programa. Simultaneamente, só a assimilação do marxismo-leninismo possibilita dirigir com acerto a luta pela vitória da revolução brasileira. Nosso Partido faz esforços para que seus membros assimilem a ideologia do proletariado. Quanto a isto, muito ainda temos a fazer. O trabalho de agitação e propaganda do Partido ainda não fornece os elementos indispensáveis à elevação do nível político e ideológico dos comunistas. Com a publicação do Programa e dos Estatutos do Partido esta tarefa tem todas as condições de ser realizada com pleno êxito.

Cada membro do Partido deve procurar elevar seu próprio nível político e ideológico. Sem teoria revolucionária — sem a grande Lénin — não há movimento revolucionário.

**Observar a disciplina do Partido.** Sem disciplina, o Partido não pode atuar como um só homem; sem uma vontade única, falta ao Partido unidade de pensamento e de ação. A disciplina partidária é igual para todos os membros do Partido, sejam dirigentes ou militantes de base. A disciplina partidária faz crescer a combatividade do Partido e cria as condições para a aplicação com êxito das tarefas do Partido.

Apesar disto, a disciplina nem sempre é fielmente cumprida. Há dirigentes e organizações do Partido que não cumprem inteiramente as decisões do Partido. Muitas resoluções ficam sem ser executadas, o que contribui para entravar o desenvolvimento do trabalho do Partido. As vezes, decisões do Comitê Central não vão além dos Secretariados regionais, não chegam às Organizações de Base.

Surge até mesmo um ou outro caso de dirigentes que não aplicam as resoluções do Comitê Central, substituindo-as por suas próprias resoluções. Os camaradas do Comitê Regional Piratininga, por exemplo, chegaram a fazer modificações na estrutura orgânica do Partido, sem a necessária autorização do Comitê Central. Os dirigentes do Comitê Regional do Rio levaram a tal ponto o relaxamento da disciplina partidária que ocasionaram grandes dificuldades e graves prejuízos à atuação do Partido na Região. Alguns dirigentes ainda substituem as relações de Partido pelas relações pessoais, não fazem o controle da execução das resoluções, nem prestam contas de sua atividade aos organismos a que pertencem. Há camaradas que violam a disciplina, permitindo-se chegar atrasados nas reuniões ou nos encontros, pondo em jogo a segurança e a boa ordem do trabalho partidário.

A infração da disciplina constitui grave erro, porque afeta a unidade do Partido e dificulta a aplicação de sua linha política. A luta pelo respeito à disciplina partidária deve ser uma das nossas principais preocupações. Os novos Estatutos trazem uma poderosa contribuição para reforçar a disciplina, que deve ser voluntária e consciente.

A disciplina se consolida e se vivifica à medida que os militantes adquirem espírito de Partido, aprimoram a firmeza, a abnegação e a combatividade para bem servir ao Partido.

**Desenvolver a crítica e a autocritica.** Os novos Estatutos elevam à condição de um dever dos militantes desenvolver a crítica e a autocritica. Em nosso Partido ainda não damos a atenção que merecem a crítica e a autocritica, especialmente a crítica que vem das bases, como método permanente de trabalho e de fortalecimento do Partido. Ainda não organizamos suficientemente em nosso Partido, à base da crítica e da autocritica, a luta contra as debilidades e os erros. Existe o temor da crítica e da autocritica. Existem dirigentes que julgam que a crítica e a autocritica só servem para diminuir os e para debilitar a sua autoridade perante o Partido. Outros encaram a crítica como perseguição quando esta é feita por um órgão superior ou como um desrespeito quando provém das bases. Tais incompreensões impedem o livre desenvolvimento da crítica e da autocritica nos organismos partidários. Isto significa que ainda não se apossou de todo o Partido a compreensão de que, para avançar e progredir, temos que utilizar a crítica e a autocritica como o mais eficiente método para o aperfeiçoamento da atividade do Partido.

O reverso da medalha dessa situação é a atitude daqueles dirigentes e militantes que implantam nos organismos em que atuam o regime dos bons amigos, das relações de ordem pessoal que excluem os interesses do Partido. Então, a crítica e a autocritica desaparecem e os erros se acumulam uns sobre os outros. Exemplo típico deste Estado de coisas encontramos no Comitê Regional do Espírito Santo, onde um de seus dirigentes, na assistência aos organismos intermediários, afirmava que podia criticar, mas não ser criticado, porque era dirigente. Também estranha é a atitude de um membro do Comitê Regional de Campos, que defendia o princípio de que não eram necessárias a crítica e a autocritica, uma vez que todos os membros do Comitê Regional se davam bem e eram bons amigos.

Causam grandes prejuízos ao Partido os dirigentes que freiam as críticas que vêm de baixo. Ainda não criamos todas as condições necessárias para estimular as críticas que vêm das bases. Elementos existem que utilizam variados meios para impedir que as bases exerçam o seu direito de crítica aos dirigentes e aos organismos superiores. Nos trabalhos de preparação do IV Congresso na Região do Rio, por exemplo, um dirigente intermediário impugnou a eleição de um secretário de uma Organização de Base, porque este militante lhe havia criticado. No Comitê Regional Piratininga, outro dirigente intermediário tentou impedir que constassem da ata da Assembléia da Organização de Base as críticas à sua atuação como assistente do organismo. Casos como estes devem ser combatidos e eliminados, são incompatíveis com as necessidades do Partido.

O temor de criticar leva à complacência para com os erros e debilidades, à falta de intransigência para com as falhas e para com os infratores da disciplina partidária, leva

à estagnação e à burocracia. Apontar os defeitos no trabalho do Partido, lutar para conseguir a eliminação dos erros e debilidades é uma obrigação a que nenhum militante pode se furtar. Sem a crítica e a autocritica nosso Partido não poderá cumprir seu papel de vanguarda, realizar a sua tarefa histórica e tornar vitorioso o seu Programa.

**Ser sincero e honesto para com o Partido.** Causam imensos danos ao Partido os militantes que não falam a verdade e mantêm uma atitude desonesta. Tais elementos minam a confiança no Partido e levam a degenerescência moral para dentro dos organismos a que pertencem. Dizer a verdade ao Partido é um dever de todo membro do Partido.

As informações «baluartistas» sempre ocasionaram graves prejuízos ao Partido. Muitos elementos contribuíram para o fracasso da Insurreição de 27 de novembro de 1935, em virtude de informações que exageravam a força e as possibilidades do Partido. Há ainda em nosso meio militantes e mesmo dirigentes que exageram a importância do trabalho efetuado, deformam a realidade, dando aos organismos superiores uma visão errônea da verdadeira situação.

De outra parte, existem casos de membros do Partido cuja conduta não se condiz com a moral do Partido. São elementos que procuram esconder seu comportamento desonesto, mentindo ao Partido. Têm duas vidas, criam nas bases um ambiente de intransigência e desconfiança. Contra os infratores da moral do Partido é preciso utilizar a máxima energia, puni-los de acordo com a gravidade da falta.

É no espírito da sinceridade e da honestidade para com o Partido que devem ser educados todos os membros do Partido.

**Guardar os segredos do Partido e dar provas de vigilância e de firmeza diante do inimigo.** Os Estatutos estabelecem como uma obrigação indeclinável dos membros do Partido guardar os segredos do Partido. O inimigo que enfrentamos lança mão de todos os recursos, visando debilitar o nosso Partido. Cabe-nos dar provas de permanente vigilância, resguardando o Partido contra a ação do inimigo. As questões privativas do Partido não devem ser objeto de discussões fora dos organismos do Partido. É indispensável haver o mais rigoroso acatamento às normas do trabalho clandestino a fim de impedir que a reação possa assaltar golpes na organização do Partido.

Há uma regra obrigatória para todos no trabalho clandestino do Partido: cada um deve saber apenas o que é necessário para o cumprimento de suas tarefas. Ultimamente, vêm-se tornando comuns em nosso Partido práticas que infringem as regras do trabalho clandestino e permitem ao inimigo obter informações sobre problemas privativos do Partido. Muitos militantes, por indisciplina, displicência ou negligência no trabalho, não tomam o indispensável cuidado com os documentos do Partido; conduzem desnecessariamente planos de trabalho, relatórios, endereços, nomes de militantes, atas de reuniões, etc.

Dar provas de vigilância significa também estar permanentemente em condições de defender o Programa e a orientação política do Partido contra quaisquer tentativas, declaradas ou encobertas, de desviar o Partido da sua linha política. Cada membro do Partido deve ser um defensor intransigente do Programa e das diretrizes do Partido, o que exige de parte de todos os militantes o estudo constante e profundo dos documentos do Partido.

O inimigo procura incessantemente enviar seus agentes e espíões para realizarem, dentro do Partido, o trabalho de desagregação, de provocação e fomentar desvios da linha política. Todo membro do Partido deve estar em condições de impedir a penetração dos agentes do inimigo em nossas fileiras ou desmascará-los se conseguirem infiltrar-se no Partido.

O cumprimento dos deveres estatutários exige que todo membro do Partido esteja preparado para enfrentar com honra e dignidade a eventualidade de uma prisão. Nenhuma ilusão com a polícia, não receber favores da polícia, firmeza e vigilância diante do inimigo de classe, não revelar nenhum segredo do Partido e desmascarar o atual regime, são normas que orientam a conduta de um comunista. Nas fileiras do Partido não há lugar para conciliadores, pusilânimes e delatores. Os novos Estatutos exigem fidelidade ao Partido em qualquer situação.

**Aplicar acertada política de seleção de quadros.** Reveste-se de primordial importância para o Partido a questão dos quadros. Os bons quadros impulsionam a atividade do Partido, são um fator de primeira grandeza para o fortalecimento do Partido. Por outro lado, os maus quadros, que não se preocupam com a sua própria formação e permanecem indiferentes ante as exigências do Partido, criam obstáculos à luta pela vitória do Programa e pelo cumprimento das tarefas do Partido.

Entretanto, nem sempre se faz em nosso Partido uma acertada seleção e distribuição dos quadros. Em muitos casos prevalecem na seleção dos quadros, critérios estranhos aos interesses do Partido. Há organismos em que os quadros são selecionados de acordo com a simpatia ou a amizade, de acordo com a facilidade maior ou menor que tenham de «falar bonito». Mas isto nada tem de comum com os interesses do Partido. Como nos ensina o camarada Stálin, dois critérios fundamentais devem servir para nortear a seleção dos quadros, isto é, sua capacidade política e sua aptidão prática. Precisamos de quadros firmemente dispostos a lutar pelo Programa do Partido e pela fiel execução das tarefas do Partido, quadros que revelam, no próprio fogo da luta, sentido prático e realizador. Não precisamos de elementos contemplativos, que não se preocupam com as insuficiências e debilidades no trabalho, que não se intransigem quando as coisas não marcham bem.

Os quadros constituem o tesouro do Partido. Isto quer dizer que, ao lado da realização de um esforço sistemático para a formação do maior número de quadros, deve existir no Partido uma justa seleção dos quadros.

A importância decisiva que tem para o Partido a acertada seleção dos quadros justifica que rasse a constituir um dever de cada membro do Partido aplicar, com firmeza, em qualquer posto que lhe seja confiado, a orientação do Partido sobre a acertada seleção de quadros de acordo com as qualidades políticas e aptidões práticas.

**Solidariedade aos companheiros vítimas de perseguição política.** A medida em que se fortalece o nosso Partido e aumenta a sua capacidade de mobilizar e levar à luta grandes massas, cresce o desespero do inimigo. Atualmente, milhares

de companheiros em todo o país passam todos os anos pelos cárceres ou são processados e condenados. É necessário assegurar a esses camaradas, vítimas de perseguição política, pronta e eficiente solidariedade. Simultaneamente com as providências necessárias à sua defesa, desde os protestos de massa as medidas de caráter jurídico, devemos assegurar às famílias dos camaradas vítimas de perseguição política toda a ajuda possível. A inclusão, entre os deveres dos militantes do Partido, da solidariedade aos companheiros vítimas de perseguição política será um fator de desenvolvimento do espírito de solidariedade e do humanismo comunista em nossas fileiras.

**COMO SE** pode facilmente observar, os deveres dos membros do Partido não constituem uma simples enumeração de exigências a que se submetem os militantes comunistas. Muito maior é a sua significação. Os deveres dos membros do Partido mostram quanto elevadas são as qualidades que caracterizam o homem comunista.

Sem dúvida, muitos militantes do Partido — inclusive bons militantes — não possuem todas essas qualidades ao ingressar no Partido. São homens e mulheres que vêm da classe operária, das massas camponesas ou da pequena burguesia, trazendo, uns mais outros menos, os defeitos de sua origem e de sua formação. Ao nosso Partido cabe tomar pelas mãos os seus militantes e mostrar-lhes como se podem transformar em homens novos, eliminando seus defeitos e mazelas e desenvolvendo as suas qualidades positivas. Ao exigir dos seus militantes o fiel cumprimento dos deveres definidos nos Estatutos, o Partido tem em vista forjar combatentes de tempera especial, dedicados de corpo e alma à causa sagrada do Partido, da classe operária e do nosso povo.

## DIREITOS DOS MEMBROS DO PARTIDO

**OS NOVOS** estatutos fixaram, com toda clareza, os direitos de que gozam os membros do Partido. Ao definir esses direitos, os Estatutos asseguram o pleno exercício da democracia interna. Garantem igualmente a maior participação do conjunto do Partido na elaboração de sua linha política e de suas resoluções bem como nas atividades do Partido. Os direitos assegurados aos membros do Partido reforçam o centralismo democrático, estimulam a atividade dos membros do Partido e a discussão coletiva das questões essenciais da vida do Partido.

Os membros do Partido têm o direito de participar da discussão livre e responsável, nas reuniões e na imprensa, dos problemas da política do Partido, o que constitui valiosa contribuição para o desenvolvimento da democracia interna, para estimular a crítica e a autocritica e impulsionar a atividade criadora dos militantes de base, elemento imprescindível para o crescimento e o fortalecimento do Partido e a aplicação justa da sua orientação política. A verdade é que, apesar das melhoras que vimos obtendo, particularmente agora, na discussão do Programa, é ainda bastante reduzida a participação do conjunto do Partido na elaboração dos seus documentos básicos. Poucas são as sugestões e as críticas das bases e dos militantes no debate das questões essenciais do Partido.

Outro direito que é reafirmado nos novos Estatutos é o do membro do Partido poder eleger e ser eleito para os órgãos dirigentes. É a afirmação do caráter essencialmente democrático do nosso Partido e uma das múltiplas características que o distinguem dos demais Partidos existentes no país.

A crítica em reuniões do Partido a qualquer de seus membros é um direito inalienável do membro do Partido. Em nosso Partido ninguém pode se eximir da crítica. Não existem pessoas que possam sobrepor-se à vigilância crítica das bases. Muitas vezes acontece que militantes de base observam falhas e deficiências em quadros dirigentes, mas, por uma falsa compreensão sobre o papel dos dirigentes, deixam de criticá-los, de denunciar suas falhas e erros aos organismos responsáveis, que não podem manter uma vigilância completa sem a ajuda permanente das Organizações de Base e dos militantes. Não utilizar esse direito ocasiona grandes prejuízos ao Partido e atrasa o seu desenvolvimento.

Especial importância tem o novo direito introduzido nos Estatutos que assegura ao membro do Partido a faculdade de apresentar propostas, sugestões e observações e comunicar os defeitos no trabalho do Partido a qualquer organismo, inclusive ao Comitê Central. Os militantes, ao aplicar de maneira viva e concreta a linha política do Partido, sentem o estado de espírito das massas, adquirem novas experiências e podem encaminhar o resultado de suas observações aos órgãos dirigentes do Partido, sem entraves de qualquer espécie. O direito que tem o membro do Partido de dirigir-se diretamente aos órgãos superiores do Partido irá possibilitar a eliminação, com mais rapidez e presteza, das falhas e debilidades nos organismos partidários e impedir que erros se acumulem ou se mantenham encobertos. Quaisquer manobras para ocultar os erros e as falhas serão desmascaradas desde que os membros do Partido se disponham a usufruir em sua plenitude este direito.

Os novos Estatutos estabelecem ainda o direito de o membro do Partido exigir sua participação pessoal sempre que se trate de resolver sobre sua situação ou conduta. Embora este princípio já constasse dos Estatutos, nem sempre é respeitado. Há casos de militantes que são afastados de seus postos, rebalçados e punidos, sem ao menos serem ouvidos. E o pior é que isso acontece, geralmente, devido a causas estranhas aos interesses do Partido, a motivos de caráter pessoal, como a simpatia ou a antipatia por tal ou qual militante. Isto acontece também como resultado da falta de paciência na formação dos quadros e na ajuda aos militantes que se atrasam em seu desenvolvimento.

**OS DIREITOS** assegurados pelos Estatutos aos membros do Partido expressam o caráter genuinamente democrático do Partido Comunista. Constituem uma decorrência do próprio caráter do partido revolucionário do proletariado e exprimem as características da Ideologia socialista. Só o proletariado pode se guiar pelo democratismo consequente e aplicá-lo em sua plenitude.

É isto o que reflete os Estatutos do Partido ao postu-  
(CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE)

# Sobre as Modificações nos Estatutos do Partido Comunista do Brasil

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA ANTERIOR)

lar os direitos para os seus membros. Esses direitos ao mesmo tempo inculcam nos membros do Partido as qualidades necessárias à formação do caráter comunista.

## A ESTRUTURA DO PARTIDO E OS SEUS ÓRGÃOS DIRIGENTES

O CONTÍNUO crescimento do nosso Partido e as novas condições surgidas no Brasil na luta contra o domínio imperialista norte-americano, contra o governo de latifundiários e grandes capitalistas e por um governo democrático de libertação nacional, estavam a exigir substanciais modificações na estrutura orgânica do Partido. Pelos Estatutos aprovados em 1945, a organização do Partido obedecia rigorosamente à atual divisão administrativa do país. No entanto, esta divisão administrativa nem sempre corresponde aos interesses da luta de classes do proletariado e ao avanço do movimento revolucionário. O Brasil possui um desenvolvimento econômico-social desigual. Na capital de São Paulo, por exemplo, concentra-se grande parte da indústria nacional e encontra-se o maior núcleo operário do país. Do ponto-de-vista da luta de classes do proletariado, a capital do Estado de São Paulo é mais importante do que vários Estados do Norte do país reunidos. Entretanto, de acordo com os antigos Estatutos, o Comitê Central dirigia cada um desses Estados diretamente, enquanto a capital de São Paulo era dirigida através do Comitê Estadual de São Paulo.

Levando em conta esta realidade e a necessidade de impulsionar a luta de classes, de consolidar o Partido nos pontos-chave, os novos Estatutos estabelecem para efeito de organização do Partido que o país seja dividido em Regiões, as Regiões em Zonas, as Zonas em Distritos. Esta divisão está mais de acordo com as necessidades da luta de classes do proletariado, da luta revolucionária do povo. A estrutura orgânica estabelecida no projeto de Estatutos elimina, assim, uma instância na organização partidária. Se antes, existiam o Comitê Nacional, os Comitês Estaduais, os Comitês de Zonas, os Comitês Municipais, os Comitês Distritais e as Células, pela estrutura estabelecida nos novos Estatutos existirão o Comitê Central, o Comitê Regional, o Comitê de Zona, o Comitê Distrital e a Organização de Base. Quatro instâncias, portanto. Tendo ainda em conta que as grandes empresas e as importantes concentrações camponesas de cada Região estarão diretamente ligadas ao Comitê Regional, resulta que entre o Comitê Central e os núcleos fundamentais de operários e camponeses existirá apenas uma única instância.

**As Direções Políticas Especiais.** Nos novos Estatutos é facultado ao Comitê Central o direito de criar Direções Políticas Especiais nas regiões ou setores de grande importância política em que o Partido se encontre débil e sem condições de atuação efetiva.

A experiência partidária ensina que em certas Zonas ou Regiões podem surgir condições para um rápido desenvolvimento de grandes lutas revolucionárias, mas as organizações locais do Partido, devido à sua debilidade, muitas vezes não são capazes de aproveitar essas condições favoráveis.

Nestas circunstâncias, é imprescindível que o Comitê Central assumira o comando direto do Partido na Região ou na Zona, organizando para isso Direções Políticas Especiais. Por exemplo, em 1951, no Estado do Maranhão, criou-se um ambiente de efervescência política e de lutas que ocasionou duas poderosas manifestações populares contra o governo. Mas, o Partido, devido à debilidade de sua direção local, não foi capaz de interferir ativamente nos acontecimentos e imprimir uma justa direção à revolta espontânea das massas. A justiça da medida proposta foi confirmada durante as grandes greves da capital de São Paulo, em 1953, bem como na greve nacional dos marítimos, no mesmo ano. Então, o Comitê Central criou Direções Políticas Especiais junto ao Comitê Estadual de São Paulo e ao Comitê de Zona dos Marítimos, que tiveram uma importância decisiva na condução vitoriosa daquelas importantes lutas.

O curso da situação política nacional faz prever o desencadear de grandes lutas num ou noutro ponto do país. Daí, a justiça de incluir nos Estatutos a faculdade de o Comitê Central criar Direções Políticas Especiais.

Essas Direções Políticas Especiais, à medida que cumpram suas tarefas e por resolução do Comitê Central, serão dissolvidas ou transformadas em organismos permanentes do Partido.

**Os organizadores do Comitê Central.** Os Estatutos atribuem também ao Comitê Central o direito de enviar seus organizadores aos setores de grande importância política. Os organizadores do Comitê Central são quadros qualificados do Partido, membros ou não do Comitê Central, que são enviados como representantes do Comitê Central para atuarem nas empresas fundamentais a fim de organizar e dirigir o Partido. Estes quadros, embora estejam subordinados à Organização de Base da empresa e às respectivas instâncias intermediárias, são também ligados diretamente ao Comitê Central que, periodicamente e sempre que necessário, os convoca para controlar sua atividade e transmitir-lhes suas decisões. Estes organizadores só podem ser removidos dos seus postos por decisão do Comitê Central.

O preceito que facultava instituir os organizadores do Comitê Central tem uma elevada significação na tarefa de construção do Partido. Possibilita ao Comitê Central ligar-se direta e permanentemente com os núcleos fundamentais da classe operária, transmitir-lhes seu pensamento. O Comitê Central pode, assim, auscultar os sentimentos dos operários das grandes empresas. Esta prática ajuda também o Comitê Central a melhorar sua política de quadros, permite acompanhar mais de perto a formação e a promoção de quadros operários das empresas fundamentais.

**A nomenclatura do Partido.** Os novos Estatutos, ao mesmo tempo que apresentam modificações na estrutura orgânica do Partido, alteram a nomenclatura dos organismos partidários. O Comitê Nacional passa a ter a designação de Comitê Central, designação esta que corresponde mais exatamente ao princípio da direção única e centralizada. A nova designação traduz melhor as funções do órgão dirigente do Partido entre dois Congressos, dado que o Comitê Central centraliza todas as organizações partidárias.

Com as modificações nos Estatutos passa a denominar-se de Presidium do Comitê Central a antiga Comissão Executiva. Esta nova denominação expressa melhor as funções

do órgão dirigente do Partido entre duas reuniões do Comitê Central. A antiga denominação de Comissão Executiva não traduzia bem tais funções, que são não somente de ordem executiva, mas também de caráter político e organizativo.

Quanto ao órgão imediatamente inferior ao Comitê Central, sua designação passa a ser Comitê Regional ao invés de Comitê Estadual, pois a Região nem sempre será formada por um só Estado, podendo incluir mais de um Estado ou ser constituída de parte de um Estado ou de partes de vários Estados.

A nomenclatura de Comitê Municipal desaparece e surge em seu lugar o Comitê de Zona. Os Comitês de Zonas são constituídos por partes de um município, por mais de um município ou por um município apenas. Mantém-se a designação de Comitê Distrital.

A denominação de Célula foi mudada para Organização de Base. Esta nova designação corresponde melhor ao caráter e às funções do organismo básico do Partido. É uma denominação que se define por si mesma.

**A Comissão Central de Controle e a Comissão Central de Finanças.** As modificações nos Estatutos incluem na estrutura do Partido dois novos órgãos de direção: a Comissão Central de Controle e a Comissão Central de Finanças.

As exigências da vida partidária, o desenvolvimento do Partido, o aguçamento das lutas em nosso país exigem um constante e cuidadoso exame da vida e da conduta dos quadros do Partido. Os inimigos de nosso povo não só atacam o nosso Partido pela violência e pelo terror como procuram infiltrar em suas fileiras espíes e agentes provocadores. Tal situação impõe o fortalecimento da vigilância política e a análise minuciosa das atividades de todos os elementos que ocupam cargos de direção no Partido. Para cumprir esta tarefa torna-se imprescindível a criação da Comissão Central de Controle para que se dedique especialmente a zelar pela pureza das nossas fileiras contra as investidas do inimigo de classe dentro do Partido.

O artigo 29 do projeto de Estatutos esclarece as funções e responsabilidades da Comissão Central de Controle. É indispensável acentuar que as decisões da Comissão Central de Controle, para que sejam válidas, devem ser confirmadas pelo Comitê Central.

A criação da Comissão Central de Finanças foi incluída nas modificações dos Estatutos a fim de atender às necessidades de controlar em âmbito nacional o trabalho de finanças do Partido. As empresas do Partido se estendem por todo o país e é vultoso o movimento financeiro do Partido. A atual Tesouraria do Comitê Central não mais satisfaz às exigências para orientar e exercer um controle centralizado e eficiente sobre todo o movimento financeiro do Partido. O controle realizado pela atual Comissão de Finanças é insuficiente e formal e não se estende a todas as Regiões do país.

A criação da Comissão Central de Finanças destaca, por sua vez, a alta significação que tem o trabalho de finanças para a atividade do Partido. A falta de recursos financeiros suficientes ocasiona dificuldades de toda ordem ao bom funcionamento do Partido, e a desordem financeira é um indicio da desorganização da vida partidária. A ausência de um justo controle das finanças do Partido constitui uma porta aberta à corrupção e à degenerescência dos quadros e à infiltração do inimigo em nossas fileiras.

As atribuições da Comissão Central de Finanças encontram-se expostas no artigo 30 do projeto de Estatutos. As suas decisões, para que sejam válidas, devem, igualmente, ser confirmadas pelo Comitê Central.

**A Direção Coletiva.** O princípio supremo da direção partidária é o caráter coletivo da direção. Organizado à base do centralismo democrático, o Partido Comunista elabora coletivamente sua orientação e suas resoluções. As resoluções do Partido e não o pensamento isolado de tais ou quais dirigentes. Nenhum dirigente do Partido, por maior e mais variado que seja o seu conhecimento, pode abranger toda a complexidade dos problemas políticos e ideológicos que se colocam ante o Partido, substituindo o trabalho de conjunto pelo trabalho individual. Quanto menor seja a elaboração coletiva das decisões, mais possibilidade de erros e de unilateralismo, quanto maior for o trabalho coletivo, menores são as possibilidades de erros e de unilateralismo. Por isso, vanguarda da classe operária, o Partido Comunista, cujas responsabilidades, como força dirigente da revolução brasileira, aumentam cada dia, orienta seu trabalho guiando-se pelo princípio da direção coletiva.

Neste terreno são múltiplos os exemplos negativos em nosso Partido. Há Comitês do Partido que não funcionam regularmente segundo as normas estatutárias. É comum o Secretariado absorver as funções do Comitê que, às vezes, passa meses sem se reunir. Existem Comitês Regionais que até há pouco só se reuniam quando convocados pelo Comitê Central, através dos assistentes, para discutir os documentos da direção nacional do Partido. Dirigentes de Comitês do Partido tomam resoluções individuais e dirigem de acordo com as suas opiniões, e não segundo a vontade da maioria. Mesmo em Comitês Regionais importantes, nem sempre as reuniões plenárias são preparadas devidamente nem os informes apresentados expressam as opiniões do coletivo. Muitas vezes os participantes das reuniões não tomam conhecimento antecipado das questões em debate, o que lhes restringe as possibilidades de contribuir de modo positivo na discussão. Em consequência, carecem de caráter coletivo as resoluções adotadas. A ausência do trabalho coletivo conduz a uma excessiva centralização do trabalho do Partido em mãos de um reduzido número de dirigentes, o que entrava a formação dos quadros. No antigo Comitê Estadual do Ceará, por exemplo, o fato do Secretário mais responsável ficar ausente um mês do Estado determinou que o Secretariado ficasse sem se reunir durante todo esse período.

Para combater as violações do princípio da direção coletiva, é necessário que os órgãos dirigentes do Partido em todas as instâncias, apliquem o princípio da democracia interna, desenvolvam a crítica e a autocritica e fortaleçam a disciplina partidária. Os novos Estatutos são a arma poderosa para a estrita observância do princípio da direção coletiva. O trabalho coletivo da direção assegura uma atividade normal às organizações do Partido e consolida a unidade em nossas fileiras.

O camarada Prestes, em seu informe a este Congresso, nos ensina:

«A luta pela aplicação do princípio da direção coletiva em todas as instâncias do Partido está intimamente ligada à luta ideológica contra uma das piores e mais persistentes manifestações da ideologia da pequena burguesia nas fileiras do Partido — o individualismo dos que procuram impor suas opiniões pessoais, substituir o trabalho dos Comitês do Partido pelo trabalho individual, sem reuniões por longos períodos ou que os reúnem apenas para a aprovação formal das decisões individuais, muitas vezes já postas em prática.»

## AS ORGANIZAÇÕES DE BASE DO PARTIDO

AS MODIFICAÇÕES DOS ESTATUTOS dão uma atenção particular às questões das Organizações de Base do Partido. Novos dispositivos foram estabelecidos sobre as funções e as tarefas das Organizações de Base. Deste modo destaca-se a grande importância do papel das Organizações de Base como os alicerces do Partido e que realizam na prática a linha política do Partido junto às massas.

Nosso Partido tem dado passos importantes no fortalecimento e ampliação de suas Organizações de Base. Através da execução sistemática do "Plano Stálin" e do "Plano Lênin" de construção do Partido foram criadas numerosas Organizações de Base, particularmente nas empresas. Atualmente, o Partido existe na quase totalidade das empresas de mais de 500 operários do país. Na Região de Piratininga, por exemplo, onde se situa o maior núcleo industrial do Brasil, há Organizações de Base em todas as empresas de mais de 500 operários.

No entanto, as Organizações de Base, de um modo geral, ainda não cumprem as suas funções de maneira satisfatória. São inúmeras as debilidades que precisam ser rapidamente corrigidas: funcionamento irregular, reuniões nas quais participam reduzido número de militantes, etc.

Como fenômeno geral, as Organizações de Base desenvolvem uma atividade política que não é ainda satisfatória. Esta é sua principal debilidade. São ainda limitadas as iniciativas das Organizações de Base para responder aos acontecimentos políticos no âmbito de suas atividades. Agora mesmo, com os acontecimentos de 24 de agosto, que comoveram a opinião pública nacional, muitas Organizações de Base deixaram de mobilizar as massas a fim de manifestar nas ruas o seu repúdio ao golpe americano. Fatos como este foram comuns, também, na campanha eleitoral. Isto não significa que as Organizações de Base não desenvolvam atividades partidárias e não atuem entre as massas. O que acontece é que as nossas Organizações de Base ainda não atuam inteiramente como dirigentes políticos das massas. Tal situação reduz o papel de vanguarda que devem desempenhar as Organizações de Base e as confunde com as organizações de massa. É evidente que a culpa não cabe às Organizações de Base, mas aos órgãos dirigentes, dos Comitês Distritais ao Comitê Central, que ainda não orientam como é necessário as Organizações de Base para uma vida política mais intensa e uma maior atividade política entre as massas trabalhadoras e populares.

As Organizações de Base ressentem-se ainda de fraqueza com as massas. São poucas as que mobilizam, organizam, dirigem e educam efetivamente as massas. Isto resulta da incompreensão do papel de vanguarda do Partido, chamado a orientar e dirigir a luta da classe operária e de todo o povo. É o fruto do sectarismo que entrava a ligação do Partido com as massas. Precisamos nos ligar mais e mais às massas, fonte onde reside a nossa força e invencibilidade. O Partido é invencível se é capaz de aligar-se, aproximar-se e, se o quiser, fundir-se, até certo ponto, com as mais vastas massas trabalhadoras, em primeiro lugar proletárias, mas também com a massa trabalhadora não proletária (Lênin).

Lênin e Stálin ensinam que para ganhar as massas para as posições políticas do Partido é preciso convencê-las através de sua própria experiência. Ainda não empregamos suficientemente em nosso Partido o método da persuasão. Frequentemente, utilizamos os métodos impositivos. Não procuramos auscultar o estado de espírito das massas, conhecer as suas reivindicações, a fim de levá-las com justiça.

Para estreitarmos nossos vínculos com as grandes massas operárias e populares, a audácia, a combatividade e o destemor são qualidades imprescindíveis aos militantes das Organizações de Base. Os comunistas devem trabalhar persistentemente nas organizações de massa. Nenhum membro das Organizações de Base deve estar fora de uma organização de massa. Lutando contra o sectarismo e o burocratismo, elevando seu nível político e ideológico, as Organizações de Base poderão cumprir integralmente sua função de defensoras consequentes dos interesses da classe operária e do povo. É necessário dedicar especial atenção às reivindicações das massas, estudar em cada local seus problemas e formular com justiça as suas exigências. Mas isto não basta. As Organizações de Base, para cumprir o seu papel, devem estar sempre à frente das massas operárias e populares para conduzi-las audazmente à luta e à vitória. Tudo isto tendo em vista reforçar a luta contra o governo, contribuir para criar a frente democrática de libertação nacional e tonar vitoriosas as tarefas do Programa do Partido.

Outra questão que diz respeito ao funcionamento e à atividade das Organizações de Base é a mobilização de todos os seus membros. A atividade das Organizações de Base, repousa atualmente sobre alguns militantes, quando é necessário incorporar todos ao trabalho. Não é admissível um membro do Partido que não execute tarefas que lhe são atribuídas pelo organismo a que pertença. A escassa atividade dos militantes enfraquece a ação unida e combativa do Partido.

As Organizações de Base ainda são, em grande parte, subestimadas pelos órgãos dirigentes que não lutam suficientemente para elevar o nível político e ideológico dos militantes. É necessário organizar o trabalho de educação política das Organizações de Base de modo a possibilitar aos seus membros adquirir os conhecimentos elementares do marxismo-leninismo, dos fundamentos do Partido e de seus objetivos. O desenvolvimento da crítica e da autocritica, estimuladas pelos órgãos dirigentes, muito contribuirá para a maior atividade das Organizações de Base e para melhorar o seu nível político e ideológico. A educação dos militantes muito depende do bom funcionamento da Organização de Base. Em

(CONTINUA NA PAGINA SEGUINTE)

## Sobre as Modificações nos Estatutos do Partido Comunista do Brasil

(CONCLUSÃO DA PÁGINA ANTERIOR)

sua atuação na base os comunistas têm a principal escola de educação partidária. Para facilitar esse trabalho os novos Estatutos fixam com clareza as funções e as tarefas essenciais das Organizações de Base.

E através de suas Organizações de Base que o Partido mantém permanente e indissolúvel ligação com as massas e leva às massas suas idéias, sua política. As Organizações de Base devem ser, cada vez mais, as fortalezas inexpugnáveis do Partido, da classe operária.

**T**AIS SÃO, camaradas, as questões essenciais, as modificações mais importantes introduzidas nos novos Estatutos do Partido. Elas respondem às necessidades do Partido e o colocam em melhores condições para levar adiante e com êxito a luta da classe operária, o movimento revolucionário em nosso país.

Nosso Partido orienta-se pelo marxismo-leninismo. As modificações constantes dos Estatutos e os Estatutos no seu conjunto baseiam-se nos princípios de organização leninistas. As normas da vida interna do Partido decorrem desses princípios.

Os novos Estatutos constituem, assim, um instrumento fundamental de consolidação e desenvolvimento de nosso Partido, um fator poderoso de educação dos comunistas, representam um elemento organizador e mobilizador.

O camarada Prestes diz com justeza em seu informe ao IV Congresso:

"Através da assimilação dos Estatutos e na luta pelo seu cumprimento, todos os militantes compreenderão a necessidade de reforçar mais a unidade das fileiras do Partido, assim como a necessidade da ligação indissolúvel do Partido com a classe operária, os camponeses, a intelectualidade progressista e demais camadas sociais que devem ser ganhas para a frente democrática de libertação nacional.

A observância das normas da vida partidária e do princípio do caráter coletivo da direção são premissas de importância inestimável para a maior consolidação da coesão orgânica e ideológica das fileiras do Partido e para o fortalecimento da capacidade de luta da organização partidária e dos comunistas.

### CAMARADAS

As propostas de modificações nos Estatutos foram ampla e livremente discutidas e aprovadas por unanimidade nas Assembléias das Organizações de Base, nas Conferências Distritais, de Zona e Regionais. Este fato, ligado ao entusiasmo com que os Estatutos foram debatidos, revela a saudável preocupação dos militantes pelo fortalecimento do Partido e pela elevação de sua capacidade dirigente.

Nossos Estatutos no terreno da organização colocam o Partido à altura de seu Programa. Os Estatutos do Partido constituem incalculável contribuição para forjarmos um Partido à imagem e semelhança do Partido Comunista da União Soviética, modelo e exemplo para os Partidos revolucionários da classe operária de todo o mundo.

Os Estatutos são a Carta Magna do Partido, a sua lei interna fundamental. De agora em diante, regerá a vida de todos os organismos partidários. Nenhum membro do Partido pode desobedecer a essa lei inviolável sem quebrar os compromissos que, por sua livre e espontânea vontade, assumiu para com o proletariado e o povo. Seu estudo, sua assimilação e sua estrita observância infundirão nos militantes espírito de Partido e confiança na vitória da grande causa que defendemos.

Este Congresso arma o nosso Partido para as grandes batalhas que está chamado a dirigir. Com a aprovação do Programa e dos Estatutos do Partido maiores são as possibilidades que se abrem para novos êxitos e vitórias.

A frente das amplas massas, contando com o apoio internacional dos trabalhadores e com a solidariedade fraternal do Partido Comunista da União Soviética — rico de experiência e sabedoria — marchemos pelo caminho que conduz à paz, à independência nacional, à felicidade e ao bem-estar do povo brasileiro. Cerremos fileiras em torno do Comitê Central com o camarada Prestes à frente.

VIVA O IV CONGRESSO DO P.C.B.!  
VIVA O NOSSO GLORIOSO PARTIDO!

## RESOLUÇÃO DO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL SOBRE O INFORME DO COMITÊ CENTRAL APRESENTADO PELO CAMARADA JOÃO AMAZONAS

1 — Depois de ouvir e discutir o Informe do Comitê Central «Sobre as Modificações dos Estatutos do Partido Comunista do Brasil», apresentado pelo camarada João Amazonas, secretário do Comitê Central, o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil resolve:

Aprovar o Informe apresentado pelo camarada João Amazonas.

2 — O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil determina a todas as organizações e aos militantes do Partido o estudo, individual e coletivo, do Informe do camarada João Amazonas e sua difusão no seio da classe operária e entre as amplas massas do povo brasileiro.

# DISCURSO DE ABERTURA DO IV CONGRESSO DO P. C. B.

Astrojildo Pereira

Camaradas!

Eis-nos reunidos, em alguma parte do Brasil, para iniciar uma jornada que já se anuncia fecunda e gloriosa. Eis-nos a postos, com ânimo firme, com entusiasmo e alegria, para levar por diante os trabalhos do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil. Permitti-me acrescentar, quanto a mim, que me sinto particularmente emocionado, orgulhoso e feliz por encontrar-me aqui presente e poder apresentar-vos, em nome do Comitê Central, as nossas saudações muito cordiais de companheiros e amigos.

A presença, entre nós, dos delegados fraternais dos Partidos Comunistas da Argentina, do Chile, do Paraguai e do Uruguai é motivo de especial satisfação e constitui, além disso, um penhor de inapreciável colaboração em nossos trabalhos, que muito terão a lucrar com a assimilação das experiências que nos vieram transmitir.

Numerosas mensagens nos chegam de longe, de quase todos os Partidos Comunistas e Operários do mundo inteiro, trazendo-nos palavras de saudação, amizade e incentivo. São mensagens, entre outras, dos grandes Partidos Comunistas da França e da Itália; dos Partidos Comunistas da Espanha e de Portugal, que tão de perto nos falam ao coração; dos Partidos Comunistas da Índia e do Japão; do Partido do Trabalho da Coreia, que soube dirigir com implacável decisão a guerra do heróico povo coreano contra os bandidos imperialistas; dos Partidos Comunistas e Operários das Democracias Populares da Europa; do Partido Comunista dos Estados Unidos, que trava o seu combate dentro mesmo dos muros da cidadela do inimigo, que é nosso inimigo comum; dos fraternos Partidos da América Latina, cujas lutas se desenvolvem em condições tão semelhantes às nossas, contra semelhantes inimigos internos e o mesmo inimigo externo. Sentimo-nos sobremaneira sensibilizados com a mensagem do provado Partido Comunista da China, que conduziu à vitória a revolução anti-feudal e anti-imperialista do grande povo chinês, organizou e dirige a República Popular da China e inicia com êxito a construção do socialismo. Para encerrar com fecho de ouro estas referências, mencionarei, por fim, a mensagem verdadeiramente luminosa que nos envia o sábio Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, e que o nosso Partido recebe com justificado orgulho.

Além do muito que vale e significa, intrinsecamente, com suas palavras de estímulo, confiança e conselho, a honrosa mensagem do Partido Comunista da União Soviética adquire neste momento uma significação toda especial, muito grata ao nosso coração, pela feliz circunstância de se instalar o nosso IV Congresso justo na data sobre todas gloriosa de 7 de Novembro, quando, no mundo inteiro, a humanidade progressista comemora com festas de regozijo e solidariedade o 37º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

O IV Congresso participa com entusiasmo e alegria dessas festas e reafirma, com o mesmo vigor de sempre, os sentimentos de irrestrita dedicação que o nosso Partido, desde a sua fundação, consagra à União Soviética e ao grande Partido de Lênin e Stálin.

Camaradas!

Do III ao IV Congresso do nosso Partido transcorreu um já longo período de 25 anos, assinalado por duras lutas contra os inimigos internos e externos.

Devo recordar, nesta hora, aqueles dos nossos que tombaram no seu pósto de luta, os nossos heróis e mártires, cujos nomes guardamos como inspiração e incentivo ao prosseguimento da obra revolucionária que eles souberam honrar com a sua bravura e o seu sacrifício. São centenas de homens e mulheres, dirigentes e militantes do Partido, que empenharam toda a sua vida, sem nenhuma reserva, em prol de um futuro melhor para a nossa gente e a nossa terra. São homens e mulheres que enfrentaram corajosamente as armas assassinas e as torturas bestiais da reação, nos cárceres, nas greves e lutas operárias, nas lutas de camponeses, nas ações e demonstrações de rua. São os jovens combatentes da gloriosa insurreição de 1935. Seus nomes são já legião — Herculano de Sousa, Alencar Jorge, Luís Zúdio, Mário Couto, Luís Bispo, José Francisco (Cabelo de Rato), Lourenço Bezerra, José Maria, Cabo Joffre, José Ribeiro Filho, Tenente Tomás Meirelles, Felix Valverde, Augusto Pinto, Anísio Dario, Honorato Lemos, Marma, Godoi, Rossi, William Gomes, Angelina Gonçalves, Euclides Pinto, Aladim Rosales, Dioclecio Santana, Zélia Magalhães, Cajazeiras, Lafayette Fonseca, Ortiz... e outros e outros. Citarei ainda o nome do nosso querido camarada Estôcel de Moraes, membro do Presidium do Comitê Central de nosso Partido. Foi um homem fibra por fibra integrado na vida do Partido, exemplo do operário combativo que, ao encontrar o Partido Comunista, logo compreendeu que o Partido era justamente aquilo que lhe faltava — a organização de vanguarda da classe operária, o guia experimentado e clarividente, o verdadeiro condutor das lutas operárias e populares. Estôcel de Moraes morreu no seu pósto de dirigente e até o último sopro de vida foi um homem do Partido.

Camaradas!

Muito pouco representam 25 anos, um quarto de século, se os medimos simplesmente como quantidade de tempo no conjunto de séculos que formam milênios de História; mas estes 25 anos que se seguiram à data do III Congresso do nosso Partido, formam, como qualidade, um quarto de século mais rico de extraordinários acontecimentos do que séculos inteiros no passado.

Iria longe se fosse proceder à apreciação de tais acontecimentos. Não me furtarei todavia, a traçar, a traçar apenas, um quadro sumário daqueles sucessos que mais fundamentalmente vincaram e que melhor definem a fisionomia do nosso tempo.

No centro e no cimo deles, dominando o curso da História contemporânea, encontra-se a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas com o seu primeiro Plano Quinquenal, com o seu prodigioso desenvolvimento econômico e cultural, e a sua conseqüente e não menos prodigiosa vitória na segunda guerra mundial contra a monstruosa máquina militar, montada pelo eixo nazi-nipo-fascista. Da vitória soviética, que não significou somente um gigantesco feito de caráter militar, mas também uma vitória de alcance muito mais amplo, resultou o surgimento das Democracias Populares e da República Popular da China, cujas populações, somadas à população da União Soviética, perfazem já um total superior a 900 milhões de seres humanos, que vivem hoje libertos do jugo imperialista.

Acelera-se, depois da guerra, a decadência do mundo capitalista, irremediavelmente abalado em seus alicerces pela crise geral que o corrói. Esboroam-se as sucessivas provocações de guerra, arquitetadas pelos canibais de Wall Street, desesperados em face da crise. Os imperialistas, com todo o seu tão alardeado poder econômico e militar, são derrotados na Coreia e na Indochina.

Em luta indormida contra os incendiários de uma nova guerra mundial, prevalece a vontade de paz dos povos, cujo movimento organizado se amplia de mais em mais no mundo inteiro. E, contrariamente ao que ocorre no mundo capitalista em decadência, onde a miséria e a insegurança das massas aumentam sem cessar, o campo do socialismo e da paz, com a União Soviética à frente, avança impetuosamente no caminho do progresso, do bem-estar e da cultura.

Quanto ao nosso país, caracteriza-se o quadro da situação por uma crescente penetração dos imperialistas norte-americanos, sendo que após a segunda guerra mundial essa penetração assumiu certas formas mais brutais de escravização econômica, política e cultural, com vistas a reduzir o Brasil a mera colônia dos Estados Unidos. As classes dominantes, isto é, os latifundiários e grandes capitalistas no poder, facilitam a execução dos planos imperialistas, acumpliciam-se com os seus objetivos colonizadores e vendem o país, descaradamente, — movidos que são por insaciável apetite de lucros e egoísticos interesses de classe. Para se manterem no poder — quaisquer que sejam os meios postos em prática: fraudes eleitorais, terrorismo policial ou golpes de Estado e militares — recorrem as classes dominantes, sempre e sempre, aos dólares e as armas dos seus patrões norte-americanos. Assim foi em 1930, em 1937, em 1945; durante os sucessivos governos de Vargas e Dutra, e ainda recentemente, em 24 de agosto último.

O golpe de 24 de agosto, desfechado em momento de crescente agravamento da situação econômica e política, e visando sobretudo a esmagar pelo terror fascistas as greves operárias e as lutas populares em ascenso, deixou meridionalmente comprovada a brutalidade da intervenção imperialista.

Mas o povo brasileiro jamais se submeteu nem ao despotismo interno nem à opressão externa. Isto ficou também comprovado agora, e comprovado de maneira contundente, pelas ações populares de rua contra o golpe de 24 de agosto, nas principais cidades do país e em diversas localidades do interior. E foi unicamente por isto que os generais e politiqueros golpistas não puderam fazer tudo aquilo que pretendiam. O Partido Comunista, que desde muito vinha denunciando os preparativos do golpe, alertou o povo, em documentos sucessivos, e pôs a nu, com particular acuidade e vigor, o que havia de real por trás do palavreado de pseudo moralistas e das manobras de supostos salvadores — a mão azinhavrada e sangrenta dos monopolistas norte-americanos a dar ordens e a obediência servil de alguns notórios ou disfarçados traidores da Pátria a cumprir as diretivas que a Embaixada Americana lhes transmitia.

Aumento de ano para ano o espírito combativo das massas. As grandes greves operárias, o despertar dos trabalhadores agrícolas, os movimentos patrióticos em defesa do petróleo e das nossas riquezas minerais pilhadas pelos imperialistas norte-americanos e seus agentes nativos, a organização da Liga da Emancipação Nacional que se amplia e fortalece por todo o país — eis alguns dos pontos altos que demonstram como crescem o nível e o vigor das lutas populares.

O Partido Comunista cumpre com energia e tenacidade o seu papel revolucionário de vanguarda, colocando-se à frente não só das lutas da classe operária e dos camponeses, mas também das lutas patrióticas e democráticas de todo o nosso povo.

Eis por que, em anos e anos de atividade, tem o nosso Partido ocupado, invariavelmente, a posição que lhe compete. Foi o Partido Comunista o organizador e dirigente da Aliança Nacional Libertadora, que agrupava largos setores das forças democráticas e progressistas do país, e da gloriosa insurreição de 1935, primeiro movimento armado do nosso povo dirigido pela classe operária. Na luta contra o nazismo, pelo envio da F.E.B. à Europa, ao lado da União Soviética na guerra contra as hordas de Hitler, desempenhou o Partido Comunista do Brasil um papel político decisivo na liquidação do Estado Novo. As lutas pela anistia e pela legalidade do Partido, as memoráveis campanhas pela Constituinte, a mobilização das massas populares contra a ocupação de bases militares por forças armadas norte-americanas obrigadas por isso, a abandonar o solo brasileiro, o movimento pela paz que tem conseguido êxitos notáveis, inclusive na vitoriosa mobilização popular por impedir o envio de tropas para a Coreia, as lutas em defesa das nossas riquezas naturais, contra a pilhagem norte-americana, as lutas pelas liberdades democráticas, as grandes greves operárias: de todas essas lutas tem participado o Partido Comunista como força de vanguarda.

Através dessas lutas da classe operária e do povo é que (CONCLUI NA PÁGINA SEGUINTE)

# A Composição do IV Congresso do P.C.B.

OS DELEGADOS, DO PONTO-DE-VISTA DA:

- ORIGEM SOCIAL
- TEMPO DE MILITANCIA NO PARTIDO
- IDADE
- SEXO
- PASSAGEM POR CURSOS DO PARTIDO

OS delegados ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil foram todos regularmente eleitos nas Conferências Regionais. Constituíam, assim, os representantes autorizados da opinião dos militantes do Partido. Formavam um conjunto de homens e mulheres dedicados à causa da revolução, servidores incansáveis da classe operária e do povo brasileiro.

Os dados sobre a composição dos delegados ao IV Congresso refletem, de maneira resumida, o que é o próprio Partido Comunista do Brasil.

## Predominância de operários

Entre os delegados, 48% provinham da classe operária, sendo que 30,7% procediam de empresas de mais de 500 operários.

Estas percentagens demonstram que o P.C.B. é o partido do proletariado não só pela sua ideologia e sua linha política, mas também pela composição social dos seus militantes e dirigentes. É o proletariado do setor social que fornece cada vez maior número de membros ao Partido. Ao mesmo tempo, já é considerável no P.C.B. a percentagem de operários procedentes das grandes empresas, os «proletários puro sangue» de que falava Stálin, os mais firmes sustentáculos da linha marxista dentro do Partido.

O IV Congresso demonstrou a necessidade de aumentar a quantidade de operários nas fileiras do Partido, particularmente de operários das grandes empresas.

## Tempo de militância

Quanto ao tempo de militância no Partido, a composição do IV Congresso era a seguinte: 13,6% dos delegados tinham mais de 20 anos de atividades partidárias; 18,6% contavam entre 10 a 20 anos de atividades partidárias; 63,3% tinham de 5 a 10 anos de militância; 2,6% tinham menos de 5 anos.

Estes dados demonstram que nas direções do Partido vem sendo adotada a orientação de harmonizar o entusiasmo revolucionário dos quadros jovens e a experiência dos quadros mais antigos.

Entre os delegados todos dirigentes responsáveis e de

comprovada dedicação, 62,6% haviam ingressado no Partido no período de 1943 a 1947, precisamente o período dos maiores recrutamentos.

## Predominância dos quadros de menos de 40 anos

Quanto à idade dos delegados o quadro é o seguinte:

Até 30 anos	— 20 % do total
De 30 a 40 anos	— 53,3% do total
De 40 a 50 anos	— 22,3% do total
De mais de 50 anos	— 4,4% do total

A média geral de idade dos delegados era de 36 anos e meio.

Estes dados revelam que os quadros do Partido, são, na maioria, jovens. Entretanto, são quadros forjados no fogo de duras lutas.

## A participação de quadros femininos

A percentagem de mulheres entre os delegados ao IV Congresso era de 9,3%. Tão pequeno número de mulheres reflete a substituição ainda existente no Partido pela formação e promoção de quadros femininos e pelo trabalho feminino. Isto é grave particularmente nas Regiões do Rio, Piratininga e Pernambuco, principais centros têxteis do país, onde geralmente cerca de 50% dos trabalhadores são mulheres.

## Os delegados e os cursos do Partido

Entre os delegados, 92% já haviam passado por cursos nas escolas do Partido, sendo que numerosos delegados passaram por mais de um curso, 80% haviam passado pelo curso superior do Comitê Central, ou seja, o «Curso Stálin».

Isto reflete o esforço do Partido para elevar o nível político, teórico e ideológico dos seus quadros. A experiência demonstra que somente quadros forjados nas lutas de massas e política e, ideologicamente capacitados poderão aplicar de modo correto, as tarefas do Programa do Partido.

## NÚMERO E DURAÇÃO DAS PRISÕES SOFRIDAS PELOS DELEGADOS

O total do número de prisões entre os delegados ao IV Congresso do P.C.B. era de 283, atingindo a 72 anos, 2 meses e 3 dias passados nos cárceres pelos diversos delegados. Entre estes, figurou Luiz Carlos Prestes com 9 anos, 1 mês e 15 dias passados no cárcere, sob as mais duras condições.

No Congresso participaram velhos militantes, vindo dos primeiros anos de existência do Partido, combatentes da insurreição nacional-libertadora de 1935, quadros forjados durante o período de terror do Estado Novo e jovens militantes recrutados nas lutas mais recentes.

# Discurso de abertura do IV Congresso do P.C.B.

(Conclusão da página anterior)

o Partido se formou e forjou uma direção provada, a cuja frente se encontra o líder do povo brasileiro, o camarada Luiz Carlos Prestes.

O Programa elaborado pelo Comitê Central do nosso Partido durante dois anos de perseverantes trabalhos, é o atestado mais eloqüente da maturidade já atingida pelo Partido Comunista do Brasil.

Desde já se pode medir o alcance decisivo do Programa do Partido, como arma de ação política, pelo fato incontestável de que ele se converteu, nos poucos meses decorridos desde sua publicação, no centro para onde convergem as atenções políticas de crescentes camadas do povo brasileiro.

Documento fundamental do Partido Comunista, o Programa segue o seu curso, avança para a frente como um rio de águas fertilizantes, penetrando com irresistível impulso na mente e nos corações de milhares de pessoas que se multiplicam dia a dia.

Camaradas!

Ao convocar o IV Congresso do Partido, declarou o Comitê Central:

«A realização do IV Congresso constituirá um marco histórico na vida do Partido. O IV Congresso será um fator de primeira grandeza para impulsionar e ampliar a democracia interna no Partido, princípio básico da sua orga-

nização e condição indispensável ao máximo florescimento da iniciativa revolucionária dos seus organismos e militantes. Com o IV Congresso serão vivificadas extraordinariamente as fileiras do Partido, estimulada a sua combatividade e reforçada a sua coesão e unidade inquebrantável».

Com esta compreensão da importância histórica do IV Congresso é que todo o Partido se jogou, durante meses, aos trabalhos de preparação do IV Congresso, que aqui se reúne, por fim, como demonstração pujante daquilo que já somos e daquilo que devemos e poderemos ser.

Arduo será o nosso trabalho, mas a ele nos entregamos com todas as nossas forças, convictos de que estamos trabalhando, como homens do Partido, pelo Partido e para o Partido, o que significa trabalhar pelos interesses vitais do nosso povo e para construir uma Pátria livre, forte e progressista.

O IV Congresso saberá cumprir o seu papel histórico, e dele sairá um Partido politicamente mais esclarecido, ideologicamente mais forte, com sua unidade consolidada e com maiores possibilidades de imediato desenvolvimento, um Partido realmente capaz de executar a sua tarefa precípua, que consiste em ganhar as grandes massas para as ideias do Programa e em forjar no fogo das lutas de massa a união de todas as forças democráticas e patrióticas do país para a revolução antiimperialista e agrária antifeudal e a instauração do governo democrático de libertação nacional que faça do Programa do Partido o seu próprio programa.

Camaradas!

O Partido Comunista do Brasil aparece aos olhos de camadas cada vez mais amplas do nosso povo, como o Partido que apresenta um Programa justo, como o Partido da verdade e da esperança — o Partido de Luiz Carlos Prestes. Para nós comunistas o Partido é tudo, é toda a nossa vida, a nossa carne, o nosso sangue, a nossa alma. É o Partido que sabe organizar e pôde realizar o IV Congresso — esta esplêndida assembleia democrática dos comunistas brasileiros.

É sob o impulso criador e combativo do IV Congresso que devemos de marchar, daqui por diante, mais unidos e coesos que nunca pelo mesmo pensamento, a mesma vontade e a mesma disciplina, cada qual no seu posto, que é sempre um posto de honra, seja onde for, a cumprir com redobrado entusiasmo e coragem, com mais audácia, sempre mais audácia, a tarefa atribuída a cada um de nós.

Este Congresso é também uma batalha e o Programa do Partido é a sua bandeira de combate. A vitória está em nossas mãos. Será uma grande vitória do nosso Partido e do nosso povo.

Viva os Partidos Comunistas e Operários, nossos irmãos de outros países!

Viva o grande Partido Comunista da União Soviética, modelo e guia dos Partidos Comunistas do mundo inteiro!

Viva o 37º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro!

Viva o Partido Comunista do Brasil, que organiza e dirige as lutas do nosso povo pela independência nacional, pela democracia e pela paz!

Viva o IV Congresso do nosso Partido!

Em nome do Comitê Central, declaro aberto o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

# Do Partido Comunista do Equador

Camarada Luiz Carlos Prestes  
Secretário-Geral do Partido  
Comunista do Brasil  
Rio de Janeiro — Brasil

Querido camarada Prestes:

Por vosso intermédio, querido mestre e guia prestigioso do Partido Comunista do Brasil e do povo brasileiro, o Comitê Central de nosso Partido faz chegar ao IV Congresso do Partido irmão a saudação sincera e fraternal dos comunistas equatorianos, ao mesmo tempo que expressa seus mais profundos votos para que esta importantíssima reunião partidária tenha o melhor êxito, em benefício da sagrada causa da paz, da democracia e do socialismo pela qual lutam todos os povos.

O IV Congresso do glorioso Partido Comunista do Brasil reúne-se num momento de transcendental importância para a vida e a liberdade não só do grande povo brasileiro, mas de todos os povos do nosso continente que vêm em vosso heróico Partido o guia mais firme e com um amadurecimento ideológico digno de exemplo, na luta comum que travamos para conquistar nossa independência nacional e para edificar em cada um de nossos países uma vida digna e justa, com paz, pão, liberdade e democracia.

Vosso IV Congresso se realiza após o glorioso e histórico XIX Congresso do nosso sábio e genial mestre comum, o grande e glorioso Partido de Lênin e Stálin, que assinalou com clareza meridiana o caminho seguro a seguir por todos os povos e seus Partidos Comunistas e Operários, na luta pela libertação social e nacional. O Partido Comunista do Brasil tem sabido levar à prática, com honra e bravura comunistas, os sábios ensinamentos de nosso inolvidável mestre, camarada J. V. Stálin, levantando bem alto a bandeira da independência nacional, das liberdades democráticas e da soberania da nação.

Por outro lado, o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil reúne-se num momento em que o imperialismo norte-americano, que está sendo derrotado dia após dia pela ação das forças revolucionárias e libertadoras em outras partes do mundo, acentua, de forma bestial e descarada, sua criminoso política de colonização, de guerra e de saque contra os povos latino-americanos. A experiência por que está passando o povo irmão da Guatemala revela bem tudo quanto o imperialismo e o governo norte-americanos estão dispostos a fazer para tentar afogar em sangue toda a revolta e a ação de nossos povos para liquidar com o jugo imperialista, para conquistar pátrias independentes e soberanas, para assegurar paz, cultura, pão e liberdade.

Nesta hora decisiva para a nossa existência como países livres e soberanos, reveste-se de especial significação e urgência a unidade de ação de todos os povos e dos Partidos Comunistas de nosso continente. Estamos certos de que o vosso IV Congresso dará particular atenção a essa tarefa, de grande e significativo valor histórico para o presente e o futuro de nossa América Latina. Unidos, os povos latino-americanos, do Rio Grande à Patagônia, do Atlântico ao Pacífico, contando com a solidariedade e o inapreciável estímulo da grande e gloriosa União Soviética, da República Popular da China, das democracias populares da Europa e de todos os povos do mundo, saberemos, com valor e heroísmo, conquistar nossa total independência nacional, expulsando para sempre de nosso solo o voraz imperialismo americano, que é o primeiro e mais brutal inimigo que nos oprime e explora.

Vosso glorioso Partido chega ao seu IV Congresso com uma trajetória de luta heróica e grandes experiências, temperado e forjado em muitos anos de rigorosa e dura clandestinidade, cercado da admiração e do carinho de todo o seu povo, que vê no Partido Comunista do Brasil e em seu grande chefe, Luiz Carlos Prestes, os combatentes de primeira linha, os amigos mais firmes e os lutadores mais consequentes pelos seus interesses e suas aspirações mais sentidas. Chega o Partido irmão ao seu IV Congresso em meio à admiração e o carinho de todos os povos e seus Partidos Comunistas, particularmente os da América Latina.

Por tudo isto, reafirmamos nossa confiança e certeza de que as resoluções que adotardes refletirão a maturidade e a sabedoria de um grande Partido proletário, e que essas resoluções — especialmente vosso Programa —, ao mesmo tempo que serão a norma para a ação e a luta do povo brasileiro, constituirão o guia seguro para conduzir e desenvolver melhor o trabalho revolucionário dos povos e Partidos do resto do Continente Americano.

Ao reafirmar a saudação sincera e fraternal do Partido Comunista do Equador ao Partido Comunista do Brasil, pedimos-vos, uma vez mais, aceitar nossos votos e a certeza que temos de que vosso IV Congresso alcance o maior dos êxitos.

DESEJAMOS UM TRABALHO VITORIOSO E TRIUNFOS GLORIOSOS AO GRANDE PARTIDO DE PRESTES EM SUA LUTA INDOMITA E INFATIGÁVEL PELA INDEPENDÊNCIA NACIONAL, PELA PAZ, PELA LIBERDADE E A DEMOCRACIA PARA SEU POVO!

DESEJAMOS MUITOS ANOS DE VIDA E SAÚDE AO QUERIDO CAMARADA PRESTES, GUIA E MESTRE DO POVO BRASILEIRO E DO PARTIDO IRMÃO DO BRASIL!

VIVA O IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL!

VIVA A LUTA DOS POVOS LATINO-AMERICANOS POR SUA LIBERTAÇÃO SOCIAL E NACIONAL!

Com saudações fraternais

Pelo Executivo do Comitê Central do

Partido Comunista do Equador

Pedro A. Saad — Secretário-Geral

Rafael Echeverria — Secretário de

Organização.

Rio, 4-12-54 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 15

## SEÇÕES SUPRIMIDAS DE VOZ OPERÁRIA

Encerrada a publicação de «Tribuna do IV Congresso», «Perguntas e Respostas» e «O Povo Debate o Programa do P.C.B.»

EM VIRTUDE da realização do IV Congresso do P.C.B., encerramos, nesta edição, a publicação de nosso suplemento «Tribuna do IV Congresso», bem como das seções «Perguntas e Respostas» e «O Povo Debate o Programa do P.C.B.». Durante o período de quase um ano, as páginas de nosso jornal estiveram abertas ao debate sobre o projeto de Programa do P.C.B. pelos leitores. Mais de uma centena e meia de colaborações populares foram publicadas na seção «O Povo Debate o Programa do P.C.B.» e mais de oitenta perguntas formuladas pelos leitores tiveram resposta em nossa seção «Perguntas e Respostas».

Em nosso suplemento «Tribuna do IV Congresso», além de editoriais e matérias de orientação, publicamos cerca de uma centena e meia de artigos sobre assuntos ligados à realização do IV Congresso, especialmente sobre o projeto de Programa, o projeto de Estatutos e questões da história e da vida do Partido Comunista e do movimento operário brasileiro.

Tendo se realizado o histórico IV Congresso do P.C.B., com a aprovação do texto definitivo do Programa de Salvação Nacional e dos Estatutos, após um longo período de discussão pública, cessaram as razões que levavam VOZ OPERÁRIA a manter as seções aludidas acima, que deverão ser substituídas por uma seção de explicações e esclarecimentos sobre o Programa do P.C.B.

# O IV CONGRESSO DO P.C.B. UMA VITÓRIA DE NOSSO POVO!

**Intensa repercussão em toda parte — Arrebatando aos comandos os exemplares dos jornais populares com o noticiário e os documentos do IV Congresso, o povo esgotou suas edições extraordinárias — Depoimentos de parlamentares e líderes políticos exigindo a legalidade do Partido de Prestes — Levar a milhões os materiais do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil**

**A NOTICIA** da vitoriosa realização do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil ecoou por todo o nosso grande país, alvissareira, como um toque de alvorada. As edições extraordinárias dos jornais populares, com tiragens muito aumentadas e circulando simultaneamente nas capitais e centros mais importantes do país, foram arrebatadas das mãos dos entusiásticos comandos patrióticos e rapidamente esgotadas, no rádio domingo de 28 de novembro.

## Em alguma parte do Brasil

— «Eis-nos reunidos, em alguma parte do Brasil, para iniciar uma jornada que já se anuncia fecunda e gloriosa. Eis-nos a postos, com ânimo firme, com entusiasmo e alegria, para levar por diante os trabalhos do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil». — Estas foram as primeiras palavras do discurso com que o camarada Astrojildo Pereira abriu os trabalhos da reunião histórica há tanto esperada e tão ardentemente desejada.

Os comunistas a postos, eis um motivo de confiança e certeza de vitória na luta cotidiana por dias melhores. Ânimo firme. — estas palavras já pertencem às massas e traduzem o orgulho do povo pelo seu Partido, pelo Partido de Prestes, que vence intrepidamente todos os obstáculos, submete todas as dificuldades à sua vontade férrea. Ai está o IV Congresso: a reação foi impotente para impedi-lo. Somente homens duma tempera especial, movidos por uma grande, nobre e bela causa poderiam prepará-lo, organizá-lo e assegurar a sua realização.

— Sou dos que não acreditavam que fosse possível obter esta brilhante vitória, disse um chefe de família em Santa Teresa, no Distrito Federal, aos jovens do comando que o abordara. E continuou:

— Venham até minha casa, amigos. Aceitem ao menos um café.

Em toda parte os lares se abriam. Muitos se incorporavam aos comandos.

## A única solução

A notícia corre como um raio. Homens e mulheres do povo, avisados por vizinhos e amigos, saem ao encontro dos comandos. Estão ansiosos por obter o seu exemplar e mais alguns, para levar ao local de trabalho, à escola, ao escritório, ao navio. A atenção se detém nas palavras serenas e firmes de Prestes:

— «E' diante de tão grave situação que nosso Partido reúne o seu IV Congresso, e dirige-se a toda a nação para propor-lhe um programa de salvação nacional — a única solução que permitirá ao povo brasileiro tomar os destinos da Pátria em suas próprias mãos e fazer do Brasil uma grande Nação, próspera, livre e independente».

O IV Congresso, reunido clandestinamente, faz ouvir sua voz em toda parte. Não foi um ato fechado, à revelia do povo como as reu-

niões dos partidos da reação. O IV Congresso dirige-se ao povo, a todos e a cada um. Chama à meditação e à luta. Propõe a única solução para os nossos graves problemas — transformar o Programa em realidade viva. Durante quase um ano este Programa esteve entregue à discussão do povo, foi debatido e estudado em todos os escalões do Partido, recebeu críticas, sugestões, opiniões de todos quantos desejaram fazê-lo.

Este é um partido diferente — o partido da verdade, da democracia, o partido que ouve o povo, dirige-se ao povo e com ele luta e triunfa. O IV Congresso é uma vitória do povo.

## REPERCUSSÃO NA IMPRENSA E NO RÁDIO

A imprensa, mesmo a mais reacionária e venal aos imperialistas lanques, não pôde manter-se silenciosa e indiferente ante tão importante acontecimento. Embora manifestando o seu ódio de classe e procurando deturpar o noticiário do IV Congresso, jornais como o «O Globo», «Tribuna da Imprensa», «Estado de São Paulo» tiveram que refletir em suas colunas a realização do IV Congresso do P.C.B. Mesmo contra sua própria vontade são obrigados a reconhecer um fato histórico — o IV Congresso realizou-se, o P.C.B. existe, cresce, fortalece suas fileiras, é impossível considerar a realidade nacional sem tomar em conta a influência e o prestígio do Partido Comunista do Brasil.

Da mesma forma, o importante acontecimento político que foi o IV Congresso foi referido pelas estações de rádio, como a Rádio Globo e a Rádio Relógio Federal, além de outras em diversos pontos do país.

## O IV CONGRESSO DO P.C.B. NO PARLAMENTO

### Partido do presente e do futuro

O IV Congresso do PCB, o acontecimento político da maior importância em nossa pátria nos últimos 25 anos, repercutiu intensamente no Parlamento Nacional. O deputado Roberto Morena, eleito pelo proletariado carioca, saudou o IV Congresso num ambiente de grande atenção, afirmando que o IV Congresso é uma prova da vitalidade do Partido Comunista, partido que uma sentença iníqua lançou na ilegalidade.

— Embora todas as medidas inconstitucionais e as

violências constantes — proclamou — os comunistas vivem cada vez mais ligados aos problemas nacionais, cada vez mais unidos à classe operária como o único partido dos trabalhadores e que se consolida e amplia desde sua fundação em 1922».

«Esse Congresso, disse o parlamentar comunista, condensa as experiências de um Partido que já tem 34 anos de atuação ininterrupta e firme, que tem um grande acervo de serviços prestados à causa do povo brasileiro, é o único que se mantém unido e assim se manterá sempre porque é o Partido do presente do futuro, uma escola de orientação e militância política».

## Intensa Repercussão Nos Círculos Políticos

A realização do IV Congresso do P.C.B. vem alcançando profunda repercussão nos círculos políticos, nas mais diferentes agremiações partidárias, como prova da vitalidade, da força crescente e indestrutível do partido marxista-leninista do proletariado e do povo brasileiro. Não tardaram em fazer pública sua opinião prestigiosas personalidades políticas.

### A ilegalidade é um crime

Declarou o senador Kerginaldo Cavacanti: — A realização do IV Congresso do Partido Comunista prova, incontestavelmente, que não se pode nem se deve, impedir seu funcionamento.

Como qualquer agremiação política, o Partido Comunista pode muito bem

promover seus congressos. Se o faz na clandestinidade, é porque se persiste no erro, no crime de mantê-lo ilegalmente.

### Nada o impede de atuar

Palavras do senador Alberto Pasqualini:

— Se dependesse do meu voto, o Partido Comunista já teria sido devolvido ao seu funcionamento legal. O Congresso que acaba de realizar mostra, perfeitamente, que nada o impede de atuar.

### Honra para a democracia

Afirmou o senador Mozart Lago:

— É uma estupidez a ilegalidade do Partido Comunista. Se hoje esse agrupamento político realiza seus debates numa clandestinidade das mais duras, mais honroso para nossa democracia seria se o fizesse com a mais ampla liberdade, à plena luz da legalidade.

### Deve Funcionar Legalmente

A estas palavras acrescentou o senador Vivaldo Lima:

— As idéias só devem ser combatidas com idéias. A repressão policial é uma violência, é um atentado aos princípios democráticos.

E o senador Domingos Velasco declara:

— Minha opinião continua sendo a de que o Partido Comunista deve funcionar legalmente.

### Os Comunistas Fortalecem suas Posições

Declarou à imprensa o senador Guilherme Malaquias:

— O Congresso é a prova de que não se extingue uma idéia pela violência, pela reação policial que sempre condenei. Disto podemos citar outro exemplo: mesmo nos países onde mais feroz é a perseguição aos comunistas, estes continuam trabalhando ativamente e, sobretudo, aumentando seus quadros, fortalecendo suas posições. A proibição do livre funcionamento do Partido Comunista do Brasil, além de não impedir que os comunistas realizem suas conferências — e este é um direito que têm — representa uma violação flagrante das normas democráticas.

No mesmo sentido manifestaram-se sem restrições numerosos parlamentares, como os deputados Abelardo Mata, Emílio Carlos, Hildebrando Falcao, Crisanto Moreira da Rocha e outros.



### Vitória da classe operária

Na Câmara Municipal do Distrito Federal, o vereador Aristides Saldanha, líder da bancada comunista, saudou o IV Congresso como uma das maiores vitórias da classe operária brasileira; apesar das duras condições de clandestinidade, apesar da reação existente em nossa pátria, comandada pelo imperialismo lanque, o Partido Comunista do Brasil levou a termo o seu IV Congresso.

«O Programa do Partido Comunista do Brasil — disse Aristides Saldanha — constitui a bandeira que agrupará em torno da classe operária todo o nosso povo, as forças vivas da nação na estrada de sua emancipação, de sua libertação».

## LEVEMOS A MILHÕES OS DOCUMENTOS DO IV CONGRESSO

Esta repercussão do IV Congresso avoluma-se e aprofunda-se sem cessar. Nosso povo oprimido e espoliado encontra no Programa do P.C.B. e no Informe de Prestes a expressão de suas aspirações e esperanças. Os informes dos dirigentes do P.C.B. mostram às massas de milhões que a realização do Programa de Salvação é viável e necessária — é o único caminho.

Em contacto com os Estatutos, lendo e debatendo os documentos do IV Congresso os filhos mais fiéis de nosso povo, os melhores representantes da classe operária, os homens e mulheres de vanguarda compreenderão que o P.C.B. é o seu partido, a sua arma de combate, a fortaleza inexpugnável do patriotismo dos brasileiros, o guia na luta pela paz, pela liberdade, pela independência nacional.